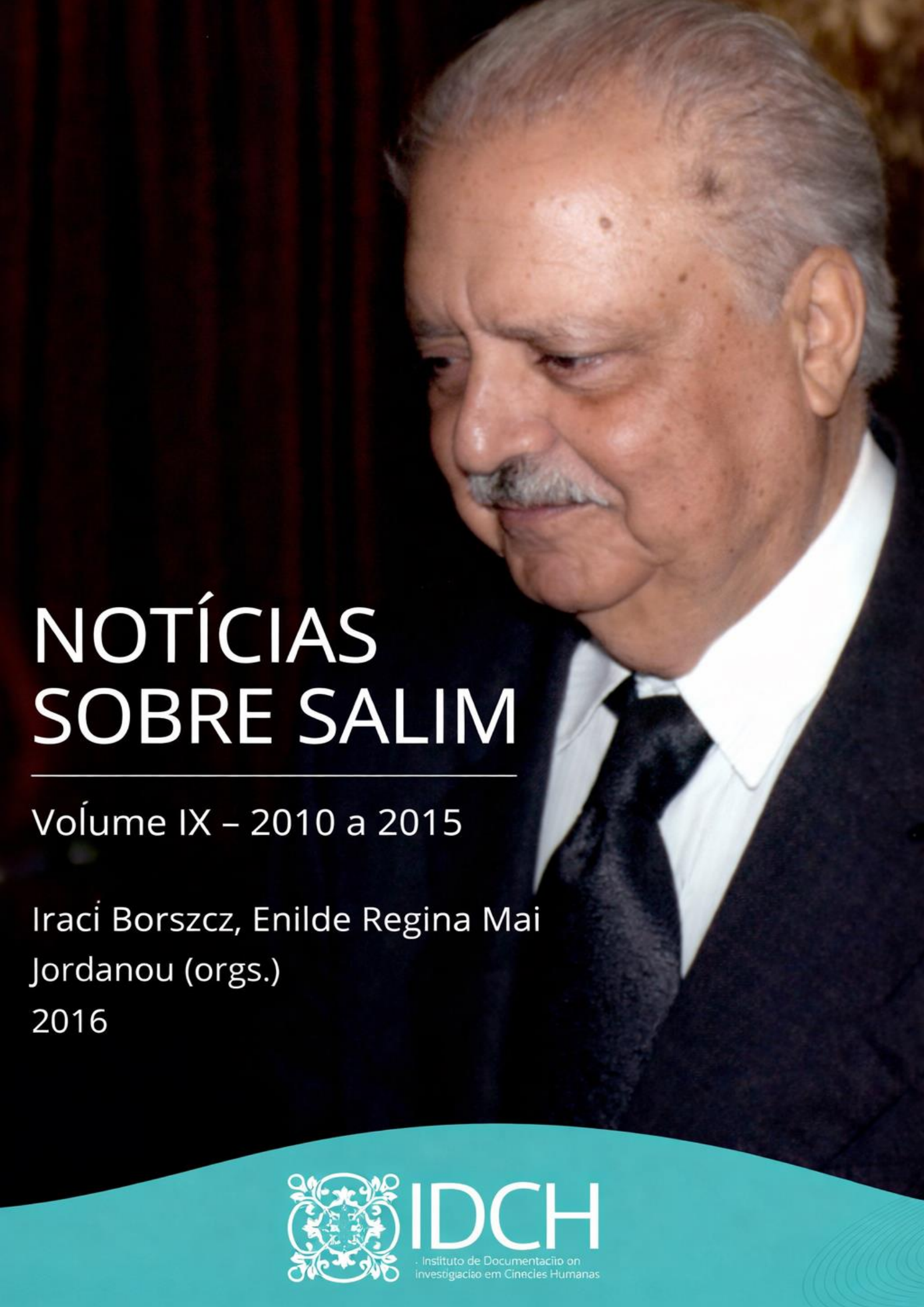


A close-up, profile view of an older man with grey hair and a mustache, looking downwards. He is wearing a dark suit, a white shirt, and a dark tie. The background is dark and out of focus.

NOTÍCIAS SOBRE SALIM

Volume IX – 2010 a 2015

Iraci Borszcz, Enilde Regina Mai
Jordanou (orgs.)

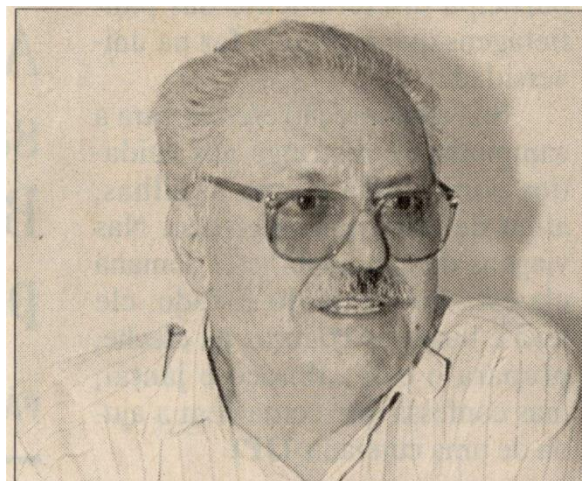
2016



IDCH

Instituto de Documentação e
Investigação em Ciências Humanas

Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas
Espaço Eglê Malheiros & Salim Miguel



Notícias Sobre Salim Miguel: Matérias, entrevistas, notas e comentários Volume 9: 2010-2015

Organização e Digitalização: Iraci Borszcz
Enilde Regina Mai Jordanou
Jonathan Rodrigues
Coordenação. Profa. Dra. Maria Teresa Santos Cunha

Florianópolis, 2016

SUMÁRIO

001: SALIM Miguel e uma vida inteira dedicada à leitura e à escrita	4
002: SALIM	6
003: Ao mestre, com carinho	7
004: Homenagem a Salim Miguel	8
005: Salim Miguel agora é um concurso	9
006: Salim Miguel	10
007: Beto Stodieck e Salim Miguel na praia	11
008: Curioso como um menino	12
009: A vida contada de trás para frente: Sessenta anos após estreiar na literatura com a Velhice e Outros Contos, Salim Miguel lança Reinvenção da Infância.	13
010: Encontro com Salim Miguel	16
011: Leitura	17
012: Livro	18
013: Dia especial para a leitura	19
014: Grupo Sul de volta à mesa de debates	20
015: A prosa filha da poesia	21
016: Escritor Salim Miguel empresta seu nome a concurso literário de romance, cujo vencedor será divulgado esta tarde	22
017: À trajetória e ao êxito	23
018: UFESC conquista cinco categorias no Impar	24
019: Comissão	25
020: Travessias de um escritor consagrado	26
021: Concurso Salim Miguel na reta final	27
022: Encontro de três lendas literárias catarinenses	28
023: O concurso Salim Miguel já tem vencedor	29
024: Ao que minha vida veio: EdUFSC	30
025: Concurso Salim Miguel: divulgado o romance vencedor	31
026: A EdUFSC também vai	32
027: Notável	33
028: Bem-sucedido	34
029: A Reinvenção dos Salim	35
030: Memórias remontadas	36
031: Inventário da infância	37
032: Todas as infâncias de Salim Miguel	38
033: Muito de verdade, toque de invenção	40
034: História gravada nas paredes	41
035: Literatura de SC: mais uma do emocionado Salim Miguel	42
036: Baixa	43
037: Os amigos torcem	44
038: Salim Miguel: escritor sai do coma	45

039: Salim Miguel é operado	46
040: Lá e Cá	47
041: Babilônia sempre revisada	48
042: Lançamento do novo livro de Salim Miguel	49
043: Na fantasia de Salim	50
044: Salim Miguel sofre acidente	51
045: Salim Miguel se recupera bem	52
046: Salim na intimidade	53
047: Salim Miguel de olho no futuro	54
048: Salim entre os seus	55
049: Prato do dia	56
050: Ode à generosidade	57
051: A redenção de Salim	58
052: Bodas de ouro	59
053: Salim para sempre	60
054: Salim traduzido em imagem documentário: documentário sobre a vida de um dos maiores escritores catarinenses em atividade é lançado hoje, na Capital	63
055: Salim Miguel de perto: documentário	66
056: Estava escrito	67
057: Um retorno muito desejado	68
058: Salim Miguel é o imaginário mágico	69
059: Retorno aguardado	70
060: Salim e Eglê	71
061: Salim Miguel recebe alta depois de mais de um mês	72
062: De volta ao lar: escritor Salim Miguel deixou o hospital após mais de um mês de internação	73
063: Salim Miguel: escritor poderá ficar sem sequelas	74
064: Salim Miguel volta para casa e ao convívio dos seus	75
065: Falou e disse	76
066: Um lugar na cultura: UFSC	77
067: Escritores e agitadores	78
068: A intimidade do Mestre	79
069: O tempo de Salim não para	80
070: Salim Miguel 90 anos de um agente cultural	81
071: Até Parece Mentira.	82
072: O ALTO preço de professar suas idéias	83
INDICE POR JORNAL	88
INDICE POR ANO	92

SALIM Miguel e uma vida inteira dedicada à leitura e à escrita. In: Eles são biguaçuenses por nascimento ou adoção. **Informe Comercial**. Biguaçu, 17de maio de 2010, , p. 8-9.



da literatura ao futebol

Eles são biguaçuenses por

Foto Daniel Conzi/Arquivo DC

Biguaçu foi berço de celebridades que um dia já brilharam ou continuam brilhando, cada uma na sua carreira. Entre elas, um escritor famoso, um poeta que virou "imortal" com uma grande obra que faz sucesso, até hoje, na Ilha de Santa Catarina, um comentarista esportivo bem conhecido na Grande Florianópolis e dois jogadores de futebol que estão no auge da fama, fi-

guras ilustres que nasceram ou adotaram Biguaçu, como seu município. São eles: o escritor Salim Miguel, o poeta Zininho, o comentarista esportivo Miguel Livramento e os jogadores de futebol Marquinhos (ex-Avaí) e André Santos (ex-Figueirense).

O prefeito José Castelo Deschamps lembra que Biguaçu conta, ainda, com uma "figura folclórica", que não pode deixar de ser mencionada. É o ex-ve-

reador da cidade, Alcici João de Campos, mais conhecido como Piálo. Ele participa da maioria dos eventos, principalmente aqueles em que a comunidade está em peso. "Piálo é muito conhecido pela população e faz o impossível para ajudar quem o procura", diz o prefeito, garantindo que ele "não mede esforços para ajudar o município e os munícipes". A sua popularidade o fez vereador por seis vezes.

Salim Miguel e uma vida inteira dedicada à leitura e à escrita

Um dos escritores catarinenses mais famosos, Salim Miguel, nasceu no Líbano em 1924, mas veio para o Brasil quando ainda era criança. Sua família, que inicialmente iria para os Estados Unidos, por força de uma série de contratempos, acabou vindo morar em Biguaçu. Seu pai apaixonou-se pelo lugar, onde Salim viveu parte de sua infância e a sua adolescência, durante 12 anos. Por isso, ele considera-se um libano-biguaçuense.

Devido às dificuldades financeiras, seu pai foi tentar ganhar a vida em Florianópolis, onde Salim Miguel acabou participando do movimento modernista nas artes catarinenses, o Grupo Sul. Com sua esposa, a escritora Eglê Malheiros, ele escreveu o roteiro do primeiro longa-metragem catarinense: O Preço da Ilusão. Acabou mudando para o Rio de Janeiro, em 1965, depois de ser preso devido à ditadura do regime militar. Lá, ele editou

a revista Ficção e trabalhou para a Editora Bloch.

Retornou a Santa Catarina em 1979 como um jornalista renomado. Aqui no Estado, Salim Miguel foi responsável pela Editora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e pela Fundação Cultural Franklin Cascaes. Recebeu o título de Doutor Honoris Causa, pela UFSC, e foi reconhecido como Intelectual do Ano pela União Brasileira dos Escritores e Folha de São Paulo, quando recebeu o Troféu Juca Pato. O escritor recebeu, ainda, o Prêmio Machado de Assis, o mais importante prêmio da ABL (Academia Brasileira de Letras). Na época, em uma entrevista para o Diário Catarinense, ele declarou: "Para um escritor e jornalista, depois de uma vida inteira dedicada à leitura e à escrita, receber o maior prêmio da Academia é uma grande satisfação e uma sensação de dever cumprido."

É autor de vários livros,

entre contos, crônicas, romances, depoimentos e impressões de leitura. Entre os mais conhecidos estão A Morte do Tenente e Outras Morte; A Voz Submersa; Nur na Escuridão, que recebeu o prêmio de melhor romance de 1999, pela Associação Paulista de Críticos de Arte, e o Prêmio Zaffari & Bourbon da 9ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo; A Vida Breve de Sezefredo das Neves, Poeta, que foi indicado para o Prêmio Jabuti; e Mare Nostrum.



Entre os reconhecimentos conquistados por Salim Miguel está o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras

Poeta Zininho é autor do Hino Rancho de Amor à Ilha

Foto Diego Redel/Arquivo DC

O poeta Cláudio Alvim Barbosa, mais conhecido como Zininho, tornou-se imortal, na Grande Florianópolis, após criar uma das mais belas poesias sobre a Ilha de Santa Catarina, Rancho de Amor à Ilha, a qual se transformou no Hino Oficial da Cidade de Florianópolis. O autor dessa grande obra nasceu dia oito de maio de 1929, na



002: SALIM

DAMIAO, Carlos. SALIM. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 19/out. 2010, p. 27. Ponto Final.

SALIM

A comemoração do primeiro ano de funcionamento do Centro Cultural Casarão Born, em Biguaçu, contou com a participação do escritor Salim Miguel, 84 anos. Salim, nascido no Líbano, passou a maior parte da infância no município, cuja realidade é tema recorrente em sua premiada obra. Na imagem, ele e sua mulher, Eglê Malheiros, com artistas da Cia Z. A programação do centro cultural prossegue até esta sexta-feira.



003: Ao mestre, com carinho

MULLER, Renê. Ao mestre, com carinho. *Diário Catarinense*. Florianópolis, 14/out. 2010, p. 1. Variedades.

Ao mestre, com carinho

RENÊ MÜLLER

Salim Miguel operou um olho no último domingo e precisa ficar 30 dias em repouso. Não deve mexer nem mesmo a cabeça. O ideal neste momento seria que não saísse de casa. Mas ontem pela manhã, ele saiu.

O autor participou da coletiva que lançou o concurso que leva seu nome e que dará como prêmio a um catarinense a publicação de um romance, inédito.

A promoção é da Editora da UFSC. As inscrições para o concurso Salim Miguel de Romance estarão abertas a partir de amanhã e serão aceitas até o dia 15 de dezembro. Podem ser feitas na secretaria da direção da editora, localizada no campus da UFSC. Também serão aceitas inscrições pelo correio.

A comissão julgadora ainda não foi selecionada. A primeira e principal condição para inscrição é que o autor seja natural de Santa Catarina, ou residente no Estado há pelo menos três anos.

Salim Miguel não queria aceitar a honraria. Não se considera “nem o melhor, nem o pior escritor de Santa Catarina”. Foi convencido pela secretaria de Cultura e Arte da universidade, Maria de Lourdes Borges, e pelo diretor da EdUFSC, Sérgio Medeiros. Mas especialmente pela mulher, Eglê Malheiros – e, acreditem, por Nelson

Trajatória consagrada

Destacado autor de ficção, contista, cronista e ensaísta, aos 86 anos, Salim Miguel é autor de mais de 30 livros. Entre seus romances, destacam-se *Nur na Escuridão* e *A Voz Submersa*.

Recebe, entre outros, o Troféu Juca Pato, como intelectual do Ano de 2002 e o Prêmio Zaffary-Bourbon, para melhor romance publicado entre 1999-2001. No ano passado, foi o vencedor do Prêmio Machado de Assis, que a Academia Brasileira de Letras concede a escritores

cujas obras são consideradas expoentes da literatura nacional. Nascido no Líbano, em 1924, chegou ao Brasil ainda criança. Depois de viver sua adolescência em Biguaçu, mudou-se para Florianópolis onde, nas décadas de 1940 e 1950, integrou o movimento modernista nas artes catarinenses como um dos nomes do Grupo Sul.

Em 1965, depois de ser preso pelo Regime Militar, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde editou a revista *Ficção*.

Queríamos o nome dele por ser o que considero o nosso maior escritor. Representa não apenas a excelência do romance catarinense, mas foi o primeiro diretor dessa editora. É uma iniciativa que parte não só da gente, mas do nosso conselho editorial, de manter a ligação da EdUFSC com a literatura – lembra.

Com o tempo exigiu de dois meses para inscrições, o concurso visa, é claro, obras já prontas. Mas há tempo para algum escritor ou escritora obstinado partir do zero. Salim lembra do caso de seu amigo Guido Wilmar Sassi (1922-2003). Em 1962, o autor escreveu em 50 dias *São Miguel*, a tempo de ser ser eleito melhor romance num concurso feito das livrarias Boa Leitura e Melhoramentos.

Mais detalhes sobre as inscrições para o concurso Salim Miguel de Romance pode ser obtidas no site da EdUFSC (www.editora.ufsc.br). O prêmio será revezado com os concursos de poesia e de contos que estão planejados para os próximos dois anos.

rene.muller@diario.com.br

004: Homenagem a Salim Miguel

PASTERNAK, Dariene. Homenagem a Salim Miguel. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 14/out. 2010, p. 3. Caderno Plural.

UFSC. Primeiro concurso de romance da editora da instituição tem o nome do escritor catarinense

Homenagem a Salim Miguel

DARIENE PASTERNAK
pasternak@noticiasdodia.com.br

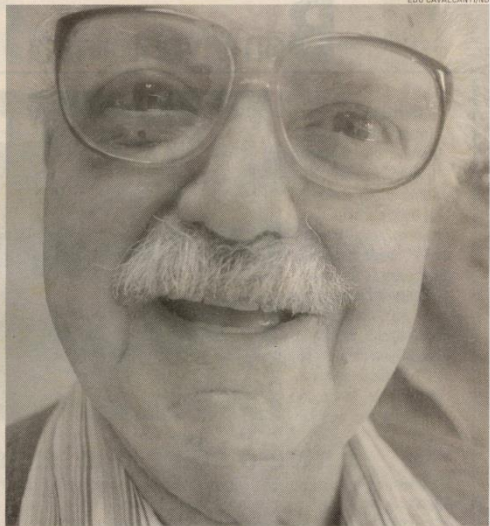
FLORIANÓPOLIS - Avesso aos holofotes, o escritor Salim Miguel, 86 anos, resistiu para aceitar dar seu nome ao primeiro concurso de romance promovido pela Editora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Até o início da semana, ainda hesitava, mas o autor vencedor do prêmio Machado de Assis no ano passado, concedido pela Academia Brasileira de Letras, enfim consentiu com a homenagem, não sem disparar uma frase modesta, como é de praxe. "Não sou o melhor, nem o

pior escritor de Santa Catarina. Talvez eu tenha mais visibilidade, mas não significa ser o mais importante", disse, no alto de seus mais de 30 títulos publicados.

O concurso foi anunciado ontem, em coletiva à imprensa, com Maria de Lourdes Borges, secretária de Cultura e Arte da UFSC, e Sérgio Medeiros, editor da EdUFSC. A iniciativa premiará um livro na categoria romance, redigido em língua portuguesa, de um autor natural de Santa Catarina ou radicado há pelo menos três anos. O título vencedor será publicado pela editora. As inscrições vão de 15 de outubro a 15 de dezembro. A temática do

romance é livre.

A instituição pretende, com o concurso, incentivar os novos romancistas no Estado. "Estamos afinados com a literatura catarinense", enfatiza Maria de Lourdes, justificando a escolha de Salim Miguel. "Homenageia a literatura catarinense em seu nome mais expressivo e também ao Grupo Sul para revelar talentos que podem ser desconhecidos", completou. No ano passado foi realizado o concurso de contos, que receberá o nome de Silveira de Souza, e em 2011 será organizado um voltado à poesia, com o nome de Lindolf Bell (1938-1998), antecipou Medeiros.



Salim Miguel. Autor foi o vencedor do prêmio Machado de Assis em 2009



SERVIÇO

- ✓ **O quê:** Lançamento do Concurso Salim Miguel de Romance
- ✓ **Quando:** Inscrições de 15/10 a 15/12
- ✓ **Onde:** Editora da UFSC, Campus Universitário, Trindade, Florianópolis, tel. 3721-9408
- ✓ **Quanto:** Grátis
- ✓ **Saiba mais:** www.editora.ufsc.br

Decisão. A competição de romances foi anunciada ontem em coletiva à imprensa

Caminhos cruzados

Professor de literatura, Sérgio Medeiros está à frente da editora da UFSC desde março e em pouco tempo é responsável por mudanças na instituição. Os livros seguem nova linha de projeto gráfico, atualizada esteticamente, com desenho de miolo e capa do escritor e também professor de literatura Manuel Ricardo de Lima, e houve ainda substituição do papel de impressão. O esforço é direcionado para chegar a novos mercados. "Queremos colocar nossos livros fora, estar presente nas grandes redes e fazer lançamentos em outros estados", conta Medeiros.

O projeto de modernização já começou com lançamento de dois títulos relevantes para a editora: "Divagações", livro de ensaios inédito no Brasil de Stéphane Mallarmé, traduzido por Fernando Scheibe, e a caixa-livro "Edifício Rogério", com uma reunião em dois volumes de textos críticos do então jovem estudante e futuro cineasta catarinense Rogério Sganzerla (1946-2004).

A trajetória de Medeiros é muito semelhante a de Salim Miguel, diretor da editora entre 1983 e 1991, que também se empenhou para a visibilidade da instituição além portões da UFSC e do Estado. Na época de Salim editaram Clarice Lispector e Mário de Andrade, da série "Arquivos", que contempla títulos latino-americanos.

005: Salim Miguel agora é um concurso

MULLER, Renê. Salim Miguel agora é um concurso. **A Notícia**. Joinville, 15/out. 2010, p. 10. Anexo/Literatura.

ANero/Literatura

Salim Miguel agora é um concurso

**EDITORA DA UFSC LANÇA PRÊMIO
HOMENAGEANDO O ESCRITOR**

RENÊ MÜLLER

Salim Miguel operou a vista no domingo passado e precisa ficar 30 dias em repouso. Não deve mexer a cabeça, e não pode beber álcool durante o período. O ideal seria nem sair de casa. Mas na quarta-feira pela manhã, ele abriu uma exceção.

O escritor participou da coletiva que lançou o concurso que leva seu nome, e que dará como prêmio a um autor catarinense a publicação de um romance inédito.

A promoção é da Editora da UFSC. As inscrições para o concurso Salim Miguel de Romance estarão abertas a partir de hoje, e serão aceitas até 15 de dezembro. Podem ser feitas na secretaria da direção da editora, localizada no campus da Universidade Federal de Santa Catarina. Também serão aceitas inscrições pelo correio.

Detalhe interessante: a comissão julgadora, ainda não selecionada, não saberá quem

escreveu cada trabalho inscrito – nem mesmo a organização do concurso. Só serão abertos os envelopes com os dados do autor vencedor e dos autores dos romances que receberão menção honrosa. Os demais serão destruídos. A primeira e principal condição para inscrição é que o autor seja natural de Santa Catarina, ou nele residente há pelo menos três anos.

Os escritor disse que não queria aceitar a honraria. Não se considera “nem o melhor, nem o pior escritor de Santa Catarina”. Foi convencido pela secretária de Cultura e Arte da universidade, Maria de Lourdes Borges, e pelo diretor da editora, Sérgio Medeiros. Mas especialmente pela esposa, Eglê Malheiros – e, acreditem, por Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito. “Eles têm aquele verso: ‘se alguém quiser fazer por mim / que faça agora’. Chega um momento em que é melhor concordar”, brinca o escritor.

Medeiros explica o motivo da homenagem a Salim Miguel. Na verdade, só ratifica aquilo que grande parte do universo literário catarinense defende, que o autor de “Nur na Escuridão” mantém-se como o mais expressivo do Estado.

“Queríamos o nome dele por ser o que considero o nosso maior escritor. Representa não apenas a excelência do romance catarinense, mas foi o primeiro

diretor dessa editora. É uma iniciativa que parte não só da gente, mas do nosso conselho editorial, de manter a ligação da EdUFSC com a literatura”, lembra.

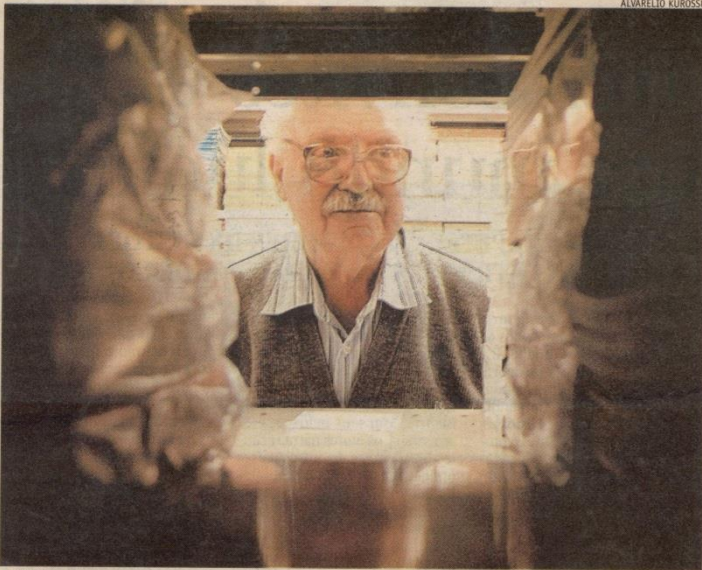
Com o tempo exíguo de dois meses para inscrições, o concurso visa, é claro, obras já prontas. Mas há tempo para algum escritor ou escritora obstinado partir do zero. Salim lembra do caso de seu amigo Guido Wilmar Sasse (1922-2003). Em 1962, o autor escreveu

em 50 dias “São Miguel”, a tempo de ser eleito melhor romance em um concurso feito pelas livrarias Boa Leitura e Melhoramentos.

Mais detalhes sobre as inscrições para o concurso Salim Miguel de Romance podem ser obtidos no site da Editora da UFSC, o www.editora.ufsc.br. E não será o único: revezará com os concursos de poesia e de contos que estão planejados para os próximos dois anos.

CHANCE
Prêmio para ganhador do concurso que leva o nome do escritor é a publicação de um romance pela editora da UFSC

Canetas a postos



ALVARELO KUROSSU

• Salim Miguel

Toda infância é aquela que imaginamos para nós. A infância real não existe. Filtrada pelos mecanismos de fuga, ocultamento e autoindulgência, ela sempre será idealizada – para o bem ou para o mal. Mesmo Graciliano Ramos, em sua obra clássica, nos inspira alguma dúvida. A correção e limpidez narrativa de Infância escondem, de passagem em passagem, algumas lacunas – e aí está: toda lacuna, proposital ou inadvertida, é uma ficção.

Dentro dessa lógica, podemos pensar no interessantíssimo livro do escritor catarinense Salim Miguel, chamado justamente Reinvenção da Infância, editado pela Novo Século, de São Paulo. Quem conhece a literatura de nosso país sabe de quem falamos. Ativista cultural, pertenceu ao famoso grupo Sul, que trouxe o Modernismo ao Estado vizinho, e não sem polêmica. Depois disso, construiu carreira sólida. Ele detém grandes prêmios e distinções – mas isso não é nada, considerando-se a qualidade estética de suas obras, e dentre estas, sobressai Nur na Escuridão, um romance feito de memórias, e que se constitui na sensibílissima revisão de uma vida. Reinvenção da Infância é, tecnicamente, um romance feito de retalhos do tempo da meninice, e não só. Salim, escritor que se designa líbano-biguaçuense (viveu em Biguaçu), teve uma infância às voltas com sua ancestralidade, tentando harmonizá-la com o ambiente “brasileiro”. Discute a questão da identidade “árabe” transplantada ao Novo Mundo. Algo semelhante encontramos no melhor romance de Alcy Cheuiche, Jabal Lubnan, e esses são excelentes exemplos do gênero, nos quais podemos incluir também Milton Hatoum em Relato de um Certo Oriente.

Mas então: Reinvenção da Infância é dessas obras em que nos reconhecemos a cada passo, como se revivêssemos, no protagonista, tudo o que julgamos que também nos aconteceu; não falamos na concretude dos episódios, mas no espírito com que entendemos os fatos da vida. A narrativa, em terceira pessoa, permite essa apropriação sem remorsos da memória alheia. Vivemos, com o protagonista sem nome, os pequenos-nadas de um cotidiano em que a presença dos pais, a um só tempo, esmaga e liberta. Essa infância logo se transforma em adolescência e, com ela, assomam todas as conquistas e perdas. Ao fim de tudo, a questão dos desajustes étnicos é superada pela condição humana, que ultrapassa as geografias e as diferenças. É um risco recomendar um livro; mas este pode ser indicado com veemência e responsabilidade.

007: Beto Stodieck e Salim Miguel na praia

MENEZES, Cacau. BETO Stodieck e Salim Miguel na praia... **Diário Catarinense**. Florianópolis, 3/maio 2011, pag. 55. Coluna Cacau Menezes.





DIÁRIO CATARINENSE

CURIOSO COMO UM MENINO

Variedades

25 ANOS

SANTA CATARINA, QUINTA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 2011 - ANO 26 - Nº 9.173

R\$ 2,00

CASO GOETTEN

Ex-deputado indiciado por dois crimes

Polícia concluiu que suspeito favoreceu a prostituição de sete adolescentes e cometeu estupro. Indiciados, também, o instrutor de fanfarra e a tia de uma vítima. Páginas 40 e 41

Passando a caneta



Um dia antes de vir a Santa Catarina, presidente Dilma Rousseff (C) empossou Gleisi Hoffmann (E) na Casa Civil, no lugar de Antonio Palocci

Novo Avaí Sai Silas, entra um 'conhecido'

Gallo, campeão com o Figueira, só precisa assinar. Esportes



Técnico tentará chegar para o jogo de sábado

GLAICON COVRE, BD, 24/02/2008

Magistério Professor avalia hoje fim à greve

Assembleia será às 14h, na Capital. Governo diz que retira as propostas financeiras se movimento não terminar. Página 30

Em Itaiópolis, pai soube da filha ministra pela televisão

O aposentado Júlio Hoffmann, que mora em Santa Catarina, almoçou domingo com a senadora e brincou sobre quando ela "pegaria" o lugar de Sarney. Dois dias depois, ouviu o nome dela na TV. Levou um susto.



PENA FILHO

Como será a visita de duas horas da presidente a Blumenau

Páginas 6 a 9

AS ENERGIAS DO FUTURO
ENTRAM EM QUADRA COM A ELETROSUL

COPA ELETROSUL DE FUTSAL 2011

VEJA NA PÁGINA 46

MELHOR da SEMANA UNILAR

CONFIRA O ENCARTE DE OFERTAS NESTA EDIÇÃO.

MULLER, Renê. A vida contada de trás para frente: Sessenta anos após estrear na literatura com a Velhice e Outros Contos, Salim Miguel lança Reinvenção da Infância. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 9/jun. 2011, pag. 4 e 5. Variedades.

13

A vida contada de trás para frente

Sessenta anos após estrear na literatura com *A Velhice e Outros Contos*, Salim Miguel lança *Reinvenção da Infância*

66

Não preciso voltar a Biguaçu porque tenho toda ela na minha cabeça.

Salim Miguel, escritor

RENÉ MÜLLER

Um homem que já viveu a maior parte de sua vida, mas ainda tem uma incansável curiosidade. Parado em frente à escola onde estudou, não hesita: quer entrar, dar uma espiada.

Salim Miguel, hoje com 87 anos, caminha porta adentro da Escola de Educação Básica José Brasilício, o educandário onde foi alfabetizado em Biguaçu, na Grande Florianópolis.

Salim não está ali por acaso. Seu mais novo romance, *Reinvenção da Infância*, é um retorno aos tempos de sua vida. É bom lembrar que ele nasceu no Libano, mas em 1931 mudou-se com a família para Biguaçu. Foi onde passou maior parte da infância e a adolescência. Era — e ainda considera-se — um libanês-biguaçuense.

A Escola José Brasilício está muito diferente da sua época de estudante. Primeiro, está fechada por conta da greve da magistratura estadual. Segundo, é outra escola — do prédio atualizado onde aprendeu a juntar letras e palavras, pouca coisa ficou para a posteridade. Hoje, é uma instituição muito maior.

— Não tem nada a ver com o meu tempo — observa.

Agende-se

O quê: lançamento do livro *Reinvenção da Infância*, de Salim Miguel
Onde: Espaço Cultural Governador Celso Ramos — BRDE (Avenida Hercílio Luz, 617, Centro, Florianópolis)
Quando: hoje, 10h
Ingresso: gratuito

Aos poucos, corre entre funcionários da escola que Salim Miguel está dando uma voltinha pelos corredores. Conversador, o escritor troca ideias com algumas delas. Fica feliz quando descobre que o avô de Maurício Ferreira era um dos personagens de sua infância e de seu novo livro: o comerciante Salim Antonio Kater, ou o chamado Salim Gordó, o apelido pelo qual o conhecido na infância. Um xará. Emocionado, pede até para tirar uma foto com Maurício.

Um dos momentos que definiu a vida do menino ocorreu naquele grupo escolar, em 1932. Era o final do ano letivo. A professora bateu palmas, pedindo a atenção de seus alunos. E falou sobre um aluno que havia chegado há poucos meses ali, um menino que mal sabia falar português — falava árabe e um pouco de alemão. "Agora, no fim do ano, já escreve, lê e fala melhor o português

do que vocês todos — e é turco". Era, claro, não apenas uma homenagem a Salim como uma reprimenda aos demais. A professora deu um tinteiro — a cuneta daqueles tempos, que hoje praticamente não se usa mais — como presente ao "turco".

— Ai eu chorei, não sei se emocionado pela homenagem da professora, ou furioso por ser chamado de "turco". Todo libanês odiava ser chamado de "turco". Mas foi um momento importante pra mim. Até hoje eu guardo o tinteiro que ganhei naquele dia — recorda ele.

Cidade natal toda está "na cabeça"
A passagem está relatada, claro, em *Reinvenção da Infância* — que será lançado hoje, às 10h, no Espaço Cultural Governador Celso Ramos do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) da Capital.

Um livro curto, com capítulos breves, mas de uma vivacidade desconcertante. O escritor ainda vive as memórias de sua infância. Quando questionado se volta com frequência à cidade onde foi criado, ele responde que não.

— Não preciso voltar à Biguaçu, porque eu tenho toda ela na minha cabeça — replica.



Quando a demolição do Casarão Born foi cogitada, Salim Miguel defendeu sua conservação

ASSINANTE DC, APROVEITE MAIS POR MUITO MENOS.

20% DESCONTO

Apresente seu cartão do Clube do Assinante nas Escolas da Wizard Centro e de Coqueiros e ganhe 20% de desconto na matrícula e nas mensalidades do curso de idioma da sua preferência.

WIZARD
VOCÊ BILÍNGUE

Wizard Florianópolis, Centro
R. Visconde do Rio Branco, 140
(48) 3333-3333

Wizard Florianópolis, Coqueiros
Av. Góes, 300, 2332
(48) 3240-6000

www.wizardfloripa.com.br

CLUBE DO ASSINANTE
THESE DAYS
BON JÓVI
TRIBUTE SP

10 Jun Sexta 24h

Encerramento
John Bull
ROCK

20% DE DESCONTO PARA TODAS AS ASSINATURAS em todo o Rio de Janeiro

História gravada nas paredes

O Casarão Born é outro local cuja memória está firme na mente de Salim Miguel. Datada de 1891, a construção fica no coração de Biguaçu e foi a moradia de João Nicolau Born, seu primeiro prefeito. Muito da vida social e política da cidade está ligada ao local.

Voltou por vezes a ser residência, abrigou o fórum municipal, foi sede da Sociedade Recreativa 17 de maio, prefeitura e centro comercial. O escritor foi um dos nomes que se insurgiram contra a possibilidade de demolição do casarão. Hoje, o prédio de 400 metros quadrados é um centro cultural mantido pela prefeitura.

Salim faz uma visita não anunciada ao local. Lembra com detalhes como era o casarão durante sua infância. Ali existia um bar e um bilhar. O salão da parte superior recebia os melhores bailes da cidade, e as sessões de cinema. Um dos capítulos de *Reinvenção da Infância*, Na Sala Escuro, conta como foi a primeira fita assistida, um western com Buck Jones que teve uma projeção para lá de acidentada.

passagem deliciosa presenciada ali, no imóvel dos Born. Carlos Gallardo, um dos cantores mais populares do Brasil nas décadas de 1930 e 1940, ia se apresentar em Florianópolis e no Rio Grande do Sul. Mas teve que parar em Biguaçu por conta de uma enchente.

— A cidade vivia enchendo de água. A gente subia até um venheiro para a ocasião: "chovendo, chovendo / Biguaçu encheu / em Florianópolis mal começa a girar / em Biguaçu já se pode navegar" — recita.

Gallardo permaneceu no casarão, abrigado, enquanto as águas não baixavam. Aflição, já deixava para trás a apresentação na Capital. Estava preocupado com a temporada em Porto Alegre e nas outras cidades gaúchas. E Biguaçu inteira à espera um canja de Gallardo.

— A gente queria que ele cantasse. Sugurimos ao cantor da cidade, o Roberto Galliani, para aparecer lá e cantar. Quem sabe o Gallardo não se entusiasmava e cantava também! Só que o Galliani pegou o violão e começa a cantar uma do Francisco Alves, que era o grande rival de Carlos Gallardo na época — divertiu-se o

Pedro Carlos Rovai, LG Tubaldini
Globo Filmes e Miravista
apresentam
Qualquer Gato vira-lata
Inspirado na obra de Joca de Oliveira
Dirigido por Tomás Portella

Dudu Azevedo Cleo Pires Malvina Salgado

Com quem ela vai ficar? Com quem você fica?

10 de junho nos cinema

nte

Muito de verdade, toque de invenção

Uma das grandes histórias da infância de Salim Miguel é a sua relação com João Mendes. Poeta e livreiro de Biguaçu, Mendes não podia mais ler. O menino Salim fez uma proposta. Pegaria os livros, e depois de lê-los os devolveria, como novos. Mendes fez uma contraproposta: poderia ficar lá na livraria o quanto quisesse, lendo qualquer livro – só que teria que lê-lo em voz alta para ele. Assim, nessa simbiose, os dois leram de tudo, de obras de péssima qualidade aos clássicos de William Shakespeare e Eça de Queirós.

Quis o destino que o próprio Salim Miguel sofresse do mesmo mal. Acometido de uma doença chamada retinopatia degenerativa, só consegue utilizar 30% de sua visão. Reinvenção da Infância foi, dessa forma, ditado. Quem digitou suas linhas foram o filho Paulo Sérgio e o neto Jorge Luiz. Chega a ser assombroso saber disso após a leitura do romance. A visão é um sentido que se espalha por suas 128 páginas. As descrições de Biguaçu e de suas antigas localidades – como São Miguel, Três Riachos, Alto Biguaçu ou Ganchos – são vívidas, detalhadas de uma maneira que se instalam confortavelmente na mente do leitor.

Quando a demolição do Casarão Bom foi cogitada, **Salim Miguel** defendeu sua conservação

Estruturado em capítulos curtos, o romance não tem ordem cronológica. A maior parte foi escrita entre outubro de 2009 e maio do ano passado, mas há vários trechos mais antigos, e os que se passam em Florianópolis. Alguns capítulos

foram reescritos oito ou nove vezes. O capricho é visível. Há um senso de unidade, até mesmo de finalidade na obra. Salim explica que é um trabalho comemorativo aos 60 anos do lançamento de Velhice e Outros Contos – ela guarda até hoje um exemplar da primeira edição. Quando novo, escrevia sobre a velhice – resultado da experiência como crítico em 1950 – e agora, aos 87 anos, retorna à infância.

O passado em Biguaçu sempre foi revivido por sua pena, em boa parte de seus 30 livros anteriores. Mas aqui, o foco são as memórias. O autor mesmo gosta de frisar que é um romance, e que uma boa parte do que está escrito é ficção.

A narração em terceira pessoa reforça o caráter ficcional dessa reinvenção da infância do autor. No conto Espião Alemão, por exemplo, o tal espião não existiu, tampouco o personagem suspeito de ser espião, Serafim. Mas João Dedinho era mesmo o delegado/alfaiate da cidade, e o submarino alemão teria de fato sido visto entre a Fortaleza de Anhatomirim e São Miguel.

É desse desprendimento entre o real e o imaginado que Reinvenção da Infância tira o seu melhor. Mesmo com 40 anos como jornalista, Salim Miguel prefere contar seu passado com sua alma de escritor. Lembra um dos personagens do livro, o velho gato que nem necessitava de comida, mas que matou o curió por instinto.

Reinvenção da Infância

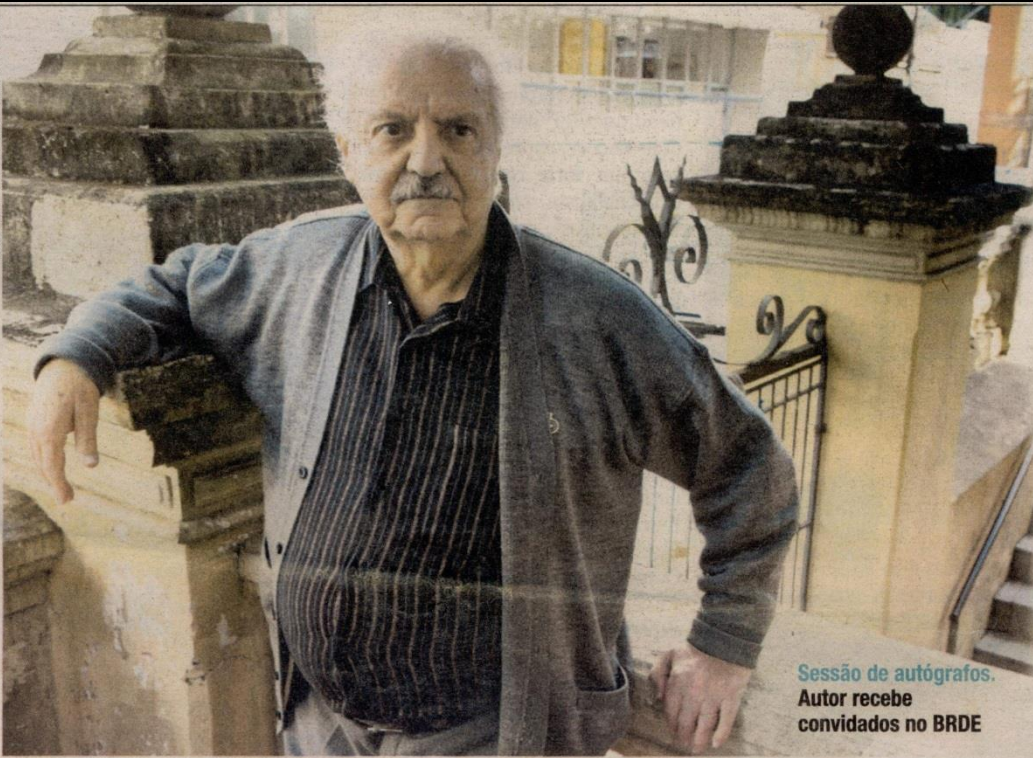


Salim Miguel

Reinvenção da Infância, de Salim Miguel. Novo Século. 128 págs. R\$ 32,90

010: Encontro com Salim Miguel

PASTERNAK, Dariene. Encontro com Salim Miguel. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 9/jun. 2011, pag. 3. Caderno Plural.



ROSANE LIMA/31.5.2011/ARQUIVOND

• O quê:
Lançamento de
"Reinvenção da
Infância", de
Salim Miguel

• Quando:
9/6/2011, 19h

• Onde:
Espaço Cultural
Governador
Celso Ramos
— BRDE, av.
Hercílio Luz,
617, Centro,
Florianópolis,
tel. 3221-8100

• Quanto: R\$
32,90 (livraria).
No lançamento,
preço
promocional,
valor não
divulgado

Sessão de autógrafos.
Autor recebe
convidados no BRDE

Encontro com SALIM MIGUEL

**"Reinvenção da
Infância". Escritor
célebre lança novo
livro hoje**

DARIENE PASTERNAK
pasternak@noticiasdodia.com.br
@dari_ND

FLORIANÓPOLIS — Salim Miguel diz que, se precisar, pode reconstruir a Biguaçu dos anos 30 só de memória. Mas não é só dela que ele lançou mão para escrever "Reinvenção da Infância". O escritor, nascido no Líbano, morou quando criança e adolescente nessa região da Grande Florianópolis e, entre as suas histórias vividas e outras recriadas daquela época, ele chega ao 31º livro com lançamento hoje, no Espaço Cultural Governador Celso Ramos do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-sul).

Publicado pela editora Novo Século, a nova obra percorre caminhos da realidade e também da ficção, sem julgamentos. "Reconstituo histórias com episódios ficcionais", explica o autor, con-

fessando a apropriação de algumas memórias alheias. O novo texto localiza esses vestígios inventados ou não daqueles tempos entre Biguaçu, São Miguel, Três Riachos, Alto Biguaçu — hoje Antônio Carlos — e Florianópolis.

Assim, passa pela sala de aula, a venda do pai, o Seo Zé, o primeiro amigo, o amor escolar, as festas do município com boi de mamão, o cinema, as brincadeiras de moleque, o primeiro porre.

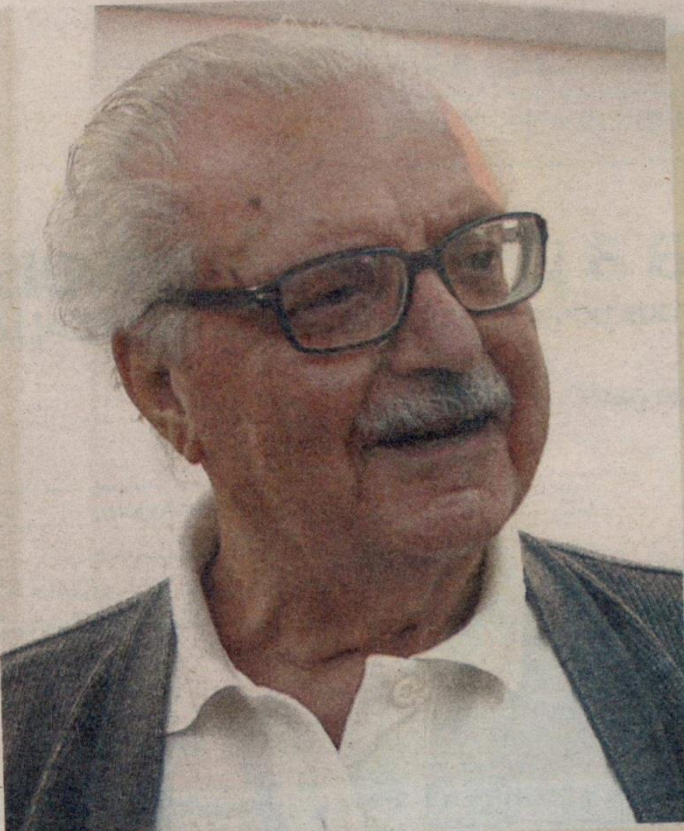
"Este é um pouco meu e de dois amigos", conta sobre a vez que bebeu cachaça com o amigo do pai e foi para casa bêbado com o cavalo da família, o Sultão. "Não cheguei a voar sobre Biguaçu com ele", fala, sobre a invenção quase fantástica no conto "Estreia".

A obra é distribuída em 36 contos e pode ser lida em ordem aleatória. "É um resumo da minha memória como escritor, embora não seja um livro de memórias", afirma Salim.

011: Leitura

DAMIAO, Carlos. Leitura. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 9/jun. 2011, pag. 31. Caderno Ponto Final.

DIVULGAÇÃO/ND



 **Leitura**

Hoje é dia de prestigiar o escritor Salim Miguel, que lança seu novo romance, "Reinvenção da Infância", às 19h30, no Espaço Cultural do BRDE. Com a obra, Salim comemora 60 anos da publicação de seu primeiro livro, "Velhice e Outros Contos". É sempre bom ler e saber de Salim, em plena vitalidade literária aos 86 anos de idade.

Ícone. Salim Miguel, um símbolo da boa literatura de Santa Catarina

012: Livro

DAMIAO, Carlos. Livro. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 2/jun. 2011, pag. 31. Caderno Ponto Final.

DIVULGAÇÃO/ND



➔ **Livro**

Aos 86 anos, Salim Miguel, nosso querido Turco, lança no dia 9 deste mês seu 31º livro, "Reinvenção da Infância". A obra, cujo protagonista não tem o nome revelado, narra os tempos de criança em Biguaçu. A publicação celebra os 60 anos de seu primeiro livro, "Velhice e Outros Contos", escrita aos 27 anos. O lançamento será às 19h, no Espaço Cultural Governador Celso Ramos, no BRDE.

Encontro. O escritor Salim Miguel com o presidente do BRDE, Renato Vianna

013: Dia especial para a leitura

MACÁRIO, Carol. Dia especial para a leitura. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 16/maio 2011, pag. 1. Caderno Plural.

Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 16/5/2011

Plural

EDITORA: MAIARA GONÇALVES
maiaara@noticiasdodia.com.br
@Maiara_ND

Dia especial para a LITERATURA

Aniversário. EdUFSC comemora 30 anos com lançamentos e concurso de romance

CRÍTICA E O PENSAMENTO CATARINENSE

EDITORA DA UFSC



Clássicos universais

Criada em 1980, a EdUFSC tem mais de mil títulos no mercado e publica, em média, 50 livros por ano. Reconhecida pela excelência internacional de seus títulos, é hoje uma das grandes editoras universitárias do país. Entre as mais recentes publicações estão traduções inéditas de Mallarmé, Franz Kafka e Pierre Bourdieu.

Algo de zoopoética e biopolítica

Entre os lançamentos recém-saídos do prelo, vale o destaque para a obra "Pensar/Escrever o Animal". Com 421 páginas, o livro é o primeiro no Brasil que expressa o pensamento interdisciplinar sobre a relação do homem com outras formas de vida e sobre o impacto dessa relação na própria concepção clássica de ser humano. Organizado por Maria Esther Maciel, reúne 20 ensaios inéditos, traduzidos para o português, de grandes especialistas internacionais.

Concurso Salim Miguel

Para incentivar a produção literária em Santa Catarina, a EdUFSC lançou em 2010 o Concurso Salim Miguel de Romance. A expectativa agora é para saber que romancista catarinense levará o prêmio entre 28 escritores inscritos, muitos autores já consagrados. "O nome está guardado a sete chaves e será revelado somente na hora da abertura do envelope", atesta o diretor da editora, Sérgio Medeiros. A editora já prepara para os próximos anos concursos para livros de conto, poesia, de roteiro e dramaturgia.

História. Escritor e ex-diretor da EdUFSC, Salim Miguel (D), com o antropólogo Sílvio Coelho dos Santos, que publicou obras pela editora

0 **que:** Evento literário "A Editora da UFSC no Século 21" – Comemoração dos 30 anos da EdUFSC

Quando: 16/5/2011, às 17h

Onde: Sala Aroeira do Centro de Cultura e Eventos da UFSC, rua Dep. Antônio Edu Vieira, Trindade, Florianópolis, tel. 3721-9680

Quanto: Grátis. Os livros serão vendidos com desconto

Diretor. Para Sérgio Medeiros, "livro, antes de tudo, tem que ser objeto agradável!"



FLORIANÓPOLIS — É possível que quem compareça ao evento em comemoração aos 30 anos de fundação da EdUFSC (Editora da Universidade Federal de Santa Catarina), nesta segunda-feira, absorva literatura por osmose. São tantos escritores, ensaístas, poetas, tradutores, organizadores, somando um total de 350 pessoas, que estarão reunidas para uma verdadeira celebração da literatura: eles participam da festa de aniversário da editora e assinam os 65 novos títulos publicados entre 2010 e 2011. As obras serão lançadas coletivamente hoje na festa batizada de "A Editora da UFSC no Século 21". No mesmo evento, a editora vai divulgar o nome

do vencedor do Concurso Salim Miguel de Romance, o único no gênero hoje em Santa Catarina.

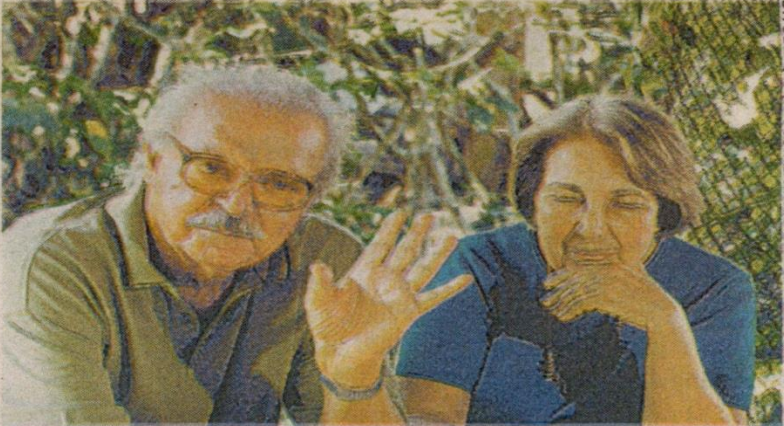
A festa de 30 anos da editora será marcada também pela celebração de um ano de virada na política gráfica e editorial que a projetou entre as melhores editoras universitárias do país. "Livro, antes de tudo, tem que ser um objeto agradável. Repensamos o projeto gráfico, o papel, até mesmo a capa, que está mais limpa e criativa", afirma o diretor da EdUFSC, Sérgio Medeiros.

Professor, poeta e tradutor, Medeiros assumiu a direção em março do ano passado com o objetivo de tornar a editora mais ágil e, acima de tudo, publicar obras com um padrão de excelência. "Tanto que já estamos nas principais livrarias do Brasil e somos citados como referência nos principais meios de comunicação", comemora o professor. Segundo ele, em 2010 existiam cerca de 80 livros à espera de publicação – alguns na fila há pelo menos 20 anos.



014: Grupo Sul de volta à mesa de debates

IENSEN, Jacqueline. Grupo Sul de volta à mesa de debates. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 24/maio/11, pag. 3. Variedades.



DIVULGAÇÃO, DOCUMENTÁRIO MODERNOS DO SUL

Salim Miguel e Eglê Malheiros, os pioneiros

| Cultura |

Grupo Sul de volta à mesa de debates

Mesas-redondas, sessão de autógrafos e mostra de filmes marcam o evento *Uma Jornada com o Grupo Sul: Vanguarda e Identidade Cultural em Santa Catarina*, hoje e amanhã, no andar térreo do Centro de Comunicação e Expressão UFSC, em Florianópolis.

O destaque da jornada acadêmica é a mesa-redonda com os integrantes do Grupo Sul, da qual devem participar Adolfo Boos Jr., Eglê Malheiros, Salim Miguel, Silveira de Souza e Walmor Cardoso, hoje, das 15h às 16h30min, na Sala Drummond.

Hoje, a programação abre às 13h30min e se estende até as 17h30min, no auditório Henrique Fontes, e das 17h30min às 19h, na sala Drummond. Amanhã, a programação ocorre das 16h às 17h30min, na sala Hassis, e das 17h30min às 18h30min, no auditório Henrique Fontes. As atividades integram a 5ª Semana Acadêmica de Letras (www.semanadeletras.cce.ufsc.br).

015: A prosa filha da poesia

MULLER, Renê. A Prosa filha da poesia. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 18/maio de 2011, pag. 1. Variedades.

QUARTA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 2011

Variedades

DIÁRIO CATARINENSE

Editor: REGIS MALLMANN ☎ 3216-3590/3591 Subeditora: Márcia Feijó variedades@diario.com.br

Livro
Ernesto Paglia revela como foi a aventura do JN no Ar
Página 7

A prosa filha da poesia

Vencedor do Concurso Salim Miguel de Romance fala sobre o livro premiado

RENÊ MÜLLER

“ Quanto mais concursos, mais esses bons escritores que não foram premiados vão poder ganhar. **Alckmar Luiz dos Santos**

O professor de Literatura Brasileira da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Alckmar Luiz dos Santos explica que Ao Que Minha Vida Veio..., o trabalho com o qual foi premiado na última segunda-feira com o Concurso Salim Miguel de Romance, conta com versos que parecem prosa, ou prosa que usa elementos de verso.

Cruzar a fronteira entre poesia e prosa não é uma proposta inédita, mas é uma das bases do trabalho de Santos, paulista de 52 anos que atua como coordenador do Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística da universidade. Na entrevista a seguir, o escritor – que começou a carreira literária por meio da poesia – fala um pouco sobre o romance e de sua ligação com as letras.

Ao Que Minha Vida Veio... será publicado pela Editora da UFSC no próximo semestre, em tiragem inicial que deve ficar entre 400 e 600 exemplares.

Diário Catarinense – Do que trata o seu romance?

Alckmar Luiz dos Santos – O nome é uma brincadeira, um jogo rímico. Tem a ver com a alquimia, que tem um papel importante no romance, mas não é o todo. A obra tenta situar vários momentos da história do Brasil. Pego muita memória de infância – o que meus pais, meus avós me contavam –, mas é fundamentalmente a história de uma pessoa que busca saber quem são os seus pais. Ela não sabe, escondem isso o tempo inteiro. Foi criada por pessoas mais velhas, velhas para serem seus pais. É uma grande família de

ricos fazendeiros, cafeicultores, isso nos anos 1920 e 1930, e essa pessoa quer saber quem são de fato os pais. Para buscar essa verdade, ela vai ter que lançar mão de elementos até de alquimia, de magia.

DC – A obra já estava pronta, ou foi escrita pensando no concurso?

Alckmar – Já estava pronta. Eu estou sempre escrevendo, incessantemente. Poemas são a parte mais quantitativa da minha produção, mas, de 1999 para cá, eu senti necessidade de escrever prosa. Me deu vontade de fazer romance. Escrevi um que foi publicado no Rio de Janeiro. O segundo está inédito ainda. Esse premiado hoje (segunda-feira) estava havia algum tempo escrito, tinha enviado para alguns concursos. Concurso é um pouco lotérico, né? 20% dos participantes costumam ser muito bons, então qualquer um pode ganhar. Quanto mais concursos, mais

esses bons escritores que não foram premiados vão poder ganhar.

DC – Quais as suas inspirações para escrever prosa?

Alckmar – “Inspiração” é uma palavra que eu acho um pouco perigosa. Me lembra muito improviso, que tem que ter um lugar especial sempre, mas muito pequeno na arte. A gente precisa ter muita leitura, muito trabalho, muito aprendizado, muita tentativa de escrita, muita reescrita. Muita reflexão sobre o seu fazer.

DC – Como você descreveria a sua obra?

Alckmar – Eu tenho uma obra mais de poesia, mas de uns anos para cá eu senti necessidade de trabalhar com prosa. É difícil separar uma coisa de outra. Para mim literatura é ritmo, e esse ritmo eu busco tanto no poema, que tem seu ritmo específico, como no romance, que tem o seu rit-

mo específico também. A diferença aqui é que você tem uma ordenação de fatos e de personagens diferente, que amarra um pouco mais, e facilita de um lado, mas dificulta do outro. No poema, você tem mais abertura.

DC – Você tem outras obras quase prontas ou quase finalizadas?

Alckmar – Eu devo estar com seis ou sete obras inéditas. Eu trabalho também com criação digital. Eu tenho feito muita criação verbal – poemas, versos – mas que eu tenho procurado colocar dentro de programação, de computador digital. Tô fazendo sempre. Hoje eu trabalho com o que eu chamo de romance, mas que são versos que se disfarçam de prosa e é uma prosa que usa elementos de verso. É um romance curto, que conta uma história, mas com muito ritmo e muita musicalidade.

rene.muller@diario.com.br



Os escritores **Salim Miguel** e **Alckmar Luiz dos Santos** durante a premiação, na última segunda-feira

016: Escritor Salim Miguel empresta seu nome a concurso literário de romance, cujo vencedor será divulgado esta tarde

RECONHECIMENTO: Escritor Salim Miguel empresta seu nome a concurso literário de romance... **A Notícia**. Joinville, 16/maio/11, pag.9. Anexo/literatura.



017: À trajetória e ao êxito

ROSA, Victor da. À trajetória e ao êxito: EdUFSC celebra seus 30 anos de existência com excelência reconhecida no país. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 16/maio 2011, p. 3. Variedades.

| Comemoração |

À trajetória e ao êxito

| EdUFSC celebra seus 30 anos de existência com excelência reconhecida no país



Ocasão única, o lançamento coletivo A Editora da UFSC no Século XXI apresenta ao público hoje, em Florianópolis, 65 obras de relevância cultural não apenas dentro do Estado.

A promoção faz parte das comemorações dos 30 anos de fundação da Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, a EdUFSC.

Boa parte dessas obras já está no mercado há alguns meses, mas fazem parte de uma importante mobilização da história da produção literária catarinense. Celebram uma virada na política gráfica e editorial que projetou a EdUFSC entre as melhores editoras universitárias do país, no último ano.

O lançamento está marcado para 17h – e, na ocasião, também será divulgado o nome do vencedor do Concurso Salim Miguel de Romance, lançado em outubro do ano passado, e atualmente o único do gênero em Santa Catarina. Para a tarde coletiva de autógrafos foram convidadas todas as pessoas envolvidas na produção intelectual da nova safra da editora. São mais de 350 nomes, entre

ensaístas, organizadores, escritores e tradutores que assinam 65 títulos publicados em 2010 e 2011.

Entre os lançamentos recém-saídos do prelo da EdUFSC, destaque para a obra *Pensar/Escrever o Animal*, um compêndio de 421 páginas que trata de uma das questões mais emergentes do pensamento contemporâneo: a superação da perspectiva antropocêntrica. Fruto de uma parceria com a Fapemig, de Minas Gerais, o livro é a primeira obra publicada no Brasil expressando o pensamento interdisciplinar sobre a relação do homem com outras formas de vida, e sobre o impacto dessa relação na própria concepção clássica de ser humano.

Criada em 1980, a EdUFSC tem mais de mil títulos no mercado e publica, em média, 50 livros por ano. A instituição é também reconhecida pela excelência internacional dos seus títulos.

Agende-se

O quê: lançamento coletivo A Editora da UFSC no Século XXI e anúncio do vencedor do Concurso Salim Miguel de Romance

Quando: hoje, às 17h

Onde: sala Aroeira do Centro de Cultura e Eventos da UFSC (Campus Universitário da UFSC, Trindade, Florianópolis)

Ingresso: gratuito

Primeiro editor da EdUFSC, o escritor **Salim Miguel** é o homenageado do concurso literário

018: UFSC conquista cinco categorias no Ímpar

SOUZA, Artemio R. de. UFSC conquista cinco categorias no Ímpar. *Jornal Universitário-UFSC*. Florianópolis, out. 2011, nº 421, pag.11.



Palestrante na entrega do Prêmio Ímpar, o apresentador do Domingo Espetacular (Record), Paulo Henrique Amorim, visitou a UFSC a convite do reitor Alvaro Prata. No hall da Reitoria teve uma bela surpresa: encontrou seu antigo colega da *Revista Manchete*, o escritor Salim Miguel, detentor do título de *Doutor Honoris Causa* pela UFSC. Depois, Amorim conheceu a Fundação Certi.

UFSC conquista cinco categorias no Ímpar

019: Comissão

DAMIAO, Carlos. COMISSÃO. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 10/nov. 2011, pag. 31. Coluna Ponto Final.



Comissão...

A Comissão de Direitos e Garantias Fundamentais, de Amparo à Família e à Mulher da Assembleia Legislativa reuniu-se na terça-feira (8) para tratar da Comissão da Verdade em Santa Catarina. Os escritores Salim Miguel e Eglê Malheiros (foto) participaram da audiência.

... da Verdade

A deputada Angela Albino (PCdoB) lembrou que durante a repressão do regime militar (1964-1985) mais de 400 pessoas foram presas e torturadas no Estado. Destas, pelo menos 12 permanecem desaparecidas até hoje.

020: Travessias de um escritor consagrado

SANTOS, Pedro. Travessias de um escritor consagrado. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 22/set. 2011, pag.8. Coluna Plural.



Maturidade.
O escritor nascido no Líbano,
que se intitula "jornalista que
escreve ficção", compartilha
suas experiências nas
letras e na vida

TRAVESSIAS DE UM ESCRITOR consagrado

Apanhado literário.
Salim Miguel é
convidado do projeto
Literanoite, no Teatro
Adolpho Mello

PEDRO SANTOS
pedro.santos@noticiasdodia.com.br
@pedrosantos_ND

FLORIANÓPOLIS — Do Líbano para Santa Catarina, de jornalista a escritor, das memórias à literatura. A vida do escritor Salim Miguel é feita por travessias em uma mistura do que ele vive, escuta, escreve e lembra. Aos 87 anos, Salim Miguel guarda lembranças de uma vida inteira dedicada às letras. E é sobre isso que ele fala hoje no 3º Literanoite, evento realizado no Teatro Adolpho Mello, no Centro Histórico de São José.

Salim resgatará momentos de sua biografia para mostrar como se tornou escritor, ou, como ele prefere se definir, "um jornalista que escreve ficção".

A história de Salim Miguel é conhecida, mas talvez devesse começar pelo final. Ou, melhor dizendo, pelo presente. Salim hoje é o principal nome do que se convencionou chamar de Literatura Catarinense. Apesar da ida-

de, o escritor continua produtivo, trabalhando todos os dias mesmo impossibilitado de ler e escrever em decorrência de uma deficiência visual. A seu lado, ele conta com a atenção da companheira Eglê Malheiros, em uma vida que já compartilham por 65 anos. "Ah, naquela época as coisas não eram tão simples quanto hoje. Não era conhecer e já namorar. Nós levamos cinco anos só entre namoro e noivado", lembra.

Dos anos de juventude, Salim guarda as lembranças de muito trabalho. Durante a maior parte da vida, acumulou profissões, já que viver exclusivamente de literatura ele só conseguiu mesmo

até sócio de livraria", recorda.

Mesmo depois de se aposentar como jornalista, ele trabalhou na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e como superintendente da FCC (Fundação Catarinense de Cultura) da prefeitura de Florianópolis. Só em 1996, ele teve tempo de, finalmente, se dedicar apenas aos livros, dezenas deles.

O último, "Reinvenção da Infância", faz um contraponto curioso com o primeiro livro publicado do autor, "Velhice e outros contos", de 1951. "Nada mais justo. Se quando jovem eu escrevi um livro sobre a velhice, nada mais natural do que quando velho eu escrever um livro sobre infância."

E assim, voltando à infância, o incansável Salim Miguel descobriu a fórmula da velhice: "Uma das coisas mais importantes é manter as memórias ativas. Só com elas é que conseguimos envelhecer bem."



TRANSITO

Durante a maior parte da vida Salim acumulou profissões, de roteirista a dono de banca

★
• **O que:** 3º Literanoite com Salim Miguel
• **Quando:** 22/9, 19h30
• **Onde:** Teatro Adolpho Mello, Praça Hercílio Luz, s/nº, Centro, São José, tel.: 3247 0051
• **Quanto:** gratuito

Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, QUINTA-FEIRA, 22/9/2011

Plural
EDITORA: DARIENE PASTERNAK
plural@noticiasdodia.com.br
@dari_ND

021: Concurso Salim Miguel na reta final

CONCURSO Salim Miguel na reta final. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 23/fe. 2011, pag. 3. Variedades.

Concurso Salim Miguel na reta final

O número de inscritos no Concurso Salim Miguel de Romance, promovido pela Secretaria de Cultura e Arte e Editora da UFSC em outubro do ano passado surpreendeu a comissão julgadora.

Foram 26 obras originais recebidos pela editora ao término das inscrições. Os três membros da comissão, cujos nomes serão mantidos em sigilo até a divulgação do resultado, estão trabalhando para concluir a avaliação dos originais no mês de maio.

As inscrições para o Concurso Salim Miguel (Romance), o primeiro na história UFSC abriram no dia 15 de outubro, depois do lançamento da iniciativa na presença do autor homenageado.

A iniciativa integra as comemorações do aniversário da instituição e responde à ausência atual no Estado de certames nesse gênero, considerado o mais difícil e trabalhoso. À categoria romance seguirão nos próximos anos os concursos de conto e poesia.

Os romances concorrentes devem ser inéditos (inclusive em meio eletrônico) e redigidos em língua portuguesa. A obra vencedora será publicada em meados de 2011. Segundo o regulamento, publicado na página da editora (www.editora.ufsc.br), o autor deve ser nascido em Santa Catarina ou residente no Estado há pelo menos três anos.

Ainda conforme o regulamento, o participante deve anexar três cópias impressas do original, contendo na folha de rosto apenas o título da obra e o pseudônimo do autor.

A comissão eleita pelo Conselho Editorial da EdUFSC escolherá apenas uma obra vencedora, mas poderá fazer menções honrosas. O resultado do concurso será divulgado na primeira reunião do Conselho, que ocorrerá entre abril e maio, e publicado no site da UFSC e da Editora. O vencedor terá direito a 10% da tiragem da obra ou a 10% sobre a venda dos exemplares.

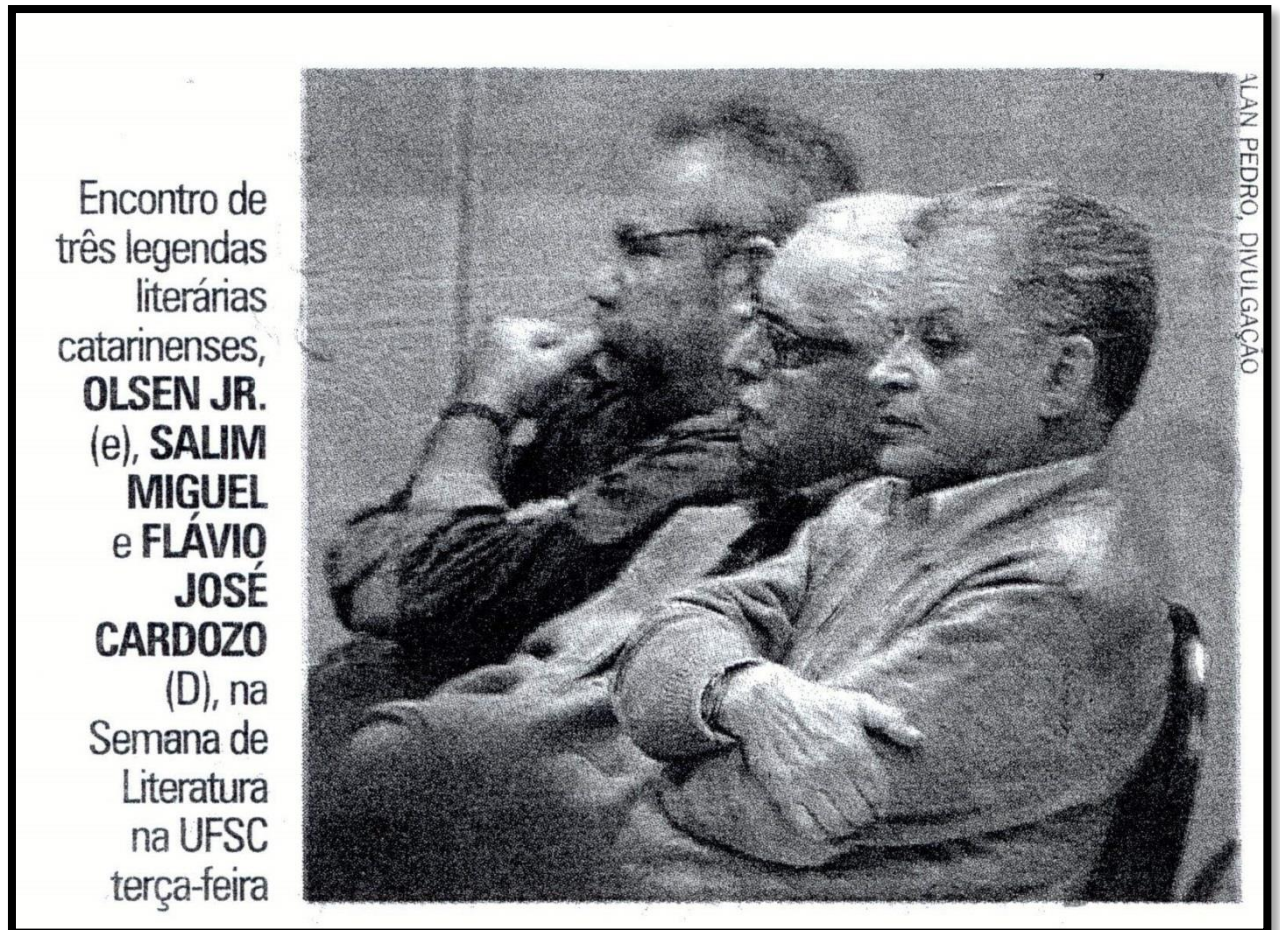


O escritor Salim Miguel

ALVARELO KUROSSU, OUT 10

022: Encontro de três lendas literárias catarinenses

ENCONTRO de três lendas literárias... **Diário Catarinense**. Florianópolis, 19/maio 2011. Variedades.



023: O concurso Salim Miguel já tem vencedor

O CONCURSO Salim Miguel já tem vencedor. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 18/maio 2011. Anexo/literatura.

Anexo/Literatura

O concurso Salim Miguel já tem vencedor

O professor e escritor Alckmar Luiz dos Santos foi o vencedor do Concurso Salim Miguel de Romance. O resultado foi anunciado segunda-feira, em cerimônia comemorativa aos 30 anos da Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (EdUFSC), em Florianópolis.

O romance "Ao Que Minha Vida Veio" concorreu com outros 25 trabalhos. A comissão julgadora foi composta pelo escritor e tradutor Marcelo Tápia (SP), o professor e escritor Donaldo Schüller (RS) e a professora da UFSC Ana Luiza Andrade, tendo como presidente Eduardo Capela, da UFSC. Os nomes dos inscritos não foram revelados à comissão – que só tiveram acesso aos pseudônimos. A obra será publicada pela editora ainda no segundo semestre.

Paulista, Alckmar é professor de literatura brasileira na UFSC, coordenador do Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística (Nupill/UFSC) e pesquisador.

ALAN PEDRO



ROMANCE

Alckmar Luiz dos Santos foi o ganhador do prêmio literário catarinense

A Notícia-Anexo

024: Ao que minha vida veio: EdUFSC

AO que minha vida veio: EdUFSC. Professor Alckmar Luiz dos Santos vence o concurso Salim Miguel. **Notícias do Dia.** Florianópolis, 18/maio 2011. Plural.

"Ao Que MINHA VIDA Veio"

EdUFSC. Professor Alckmar Luiz dos Santos vence o Concurso Salim Miguel

FLORIANÓPOLIS — O professor e escritor Alckmar Luiz dos Santos foi o vencedor do Concurso Salim Miguel de Romance. O resultado foi anunciado na última segunda-feira, em cerimônia comemorativa aos 30 anos da EdUFSC (Editora da Universidade Federal de Santa Catarina).

O romance "Ao Que Minha Vida Veio" concorreu com outros 25 trabalhos. A comissão julgadora foi composta pelo escritor e tradutor Marcelo Tápia, de São Paulo, o professor e escritor Donaldo Schüler, do Rio Grande do Sul, a professora da UFSC, Ana Luiza Andrade, tendo como presidente Eduardo Capela, também professor da universidade.

Os nomes dos inscritos não foram revelados aos membros da comissão — que só tiveram acesso aos pseudônimos, e não

puderam comunicar-se entre si. A obra será publicada pela editora ainda no segundo semestre de 2011.

Paulista, Alckmar é professor de literatura brasileira na UFSC e coordenador do Nupill/UFSC (Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística) da universidade e pesquisador.

A divulgação do vencedor do concurso de literatura ocorreu durante o lançamento coletivo de 65 livros editados nos últimos 12 meses, na festa batizada de "A Editora da UFSC no século 21". Os lançamentos estão dentro de uma política de renovação, com reformulação gráfica e editorial abrangentes.

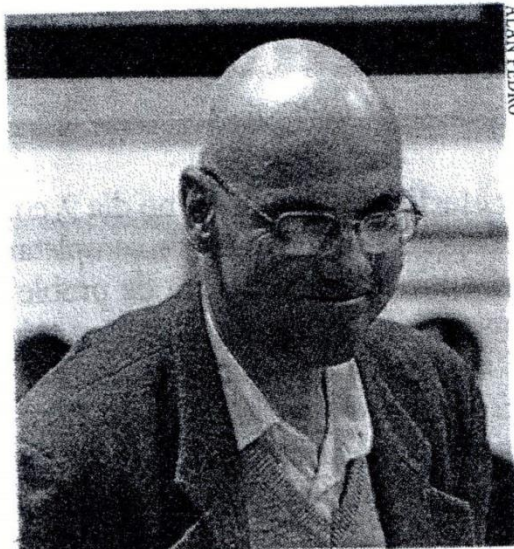
O diretor da EdUFSC, Sérgio Medeiros, adiantou que o próximo concurso literário promovido pela editora vai prestigiar roteiro e dramaturgia.

Literatura. Escritor Salim Miguel dá nome ao concurso

Romance. Alckmar concorreu com outras 25 obras

025: Concurso Salim Miguel: divulgado o romance vencedor

CONCURSO Salim Miguel: divulgado o romance vencedor. *Diário Catarinense*. Florianópolis, 17/maio 2011. Geral.



Livro de Alckmar foi o melhor

CONCURSO SALIM MIGUEL

Divulgado o romance vencedor

O professor e escritor Alckmar Luiz dos Santos foi o vencedor do Concurso Salim Miguel de Romance. O resultado foi anunciado ontem, em cerimônia comemorativa aos 30 anos da Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (EdUFSC), em Florianópolis.

O romance *Ao Que Minha Vida Veio* concorreu com outros 25 trabalhos. A comissão julgadora foi composta pelo escritor e tradutor Marcelo Tápia (SP), o professor e escritor Donaldo Schüller (RS) e a professora da UFSC Ana Luiza Andrade, tendo como presidente Eduardo Capela, também da UFSC. Os nomes dos inscritos não foram revelados aos membros da comissão – que só tiveram acesso aos pseudônimos, e não puderam comunicar-se entre si. A obra será publicada pela editora ainda no segundo semestre de 2011.

Paulista, Alckmar é professor de literatura brasileira na UFSC, coordenador do Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística (Nupill/UFSC) e pesquisador.

A divulgação do vencedor do concurso de literatura ocorreu durante o lançamento coletivo de 65 livros editados nos últimos 12 meses pela editora, dentro de uma política de renovação, com reformulação gráfica e editorial abrangentes. O diretor da EdUFSC, Sérgio Medeiros, adiantou que o próximo concurso literário promovido pela editora vai prestigiar roteiro e dramaturgia.

026: A EdUFSC também vai..

A EdUFSC também vai... **Diário Catarinense**. Florianópolis, 7/maio 2011. Nota no caderno Visor.



A Edufsc também vai divulgar quem foi o vencedor do Concurso Salim Miguel de Romance, o único no gênero hoje em Santa Catarina. Muita expectativa gira em torno do nome do romancista catarinense que levará o prêmio entre 28 escritores inscritos, muitos da melhor safra.

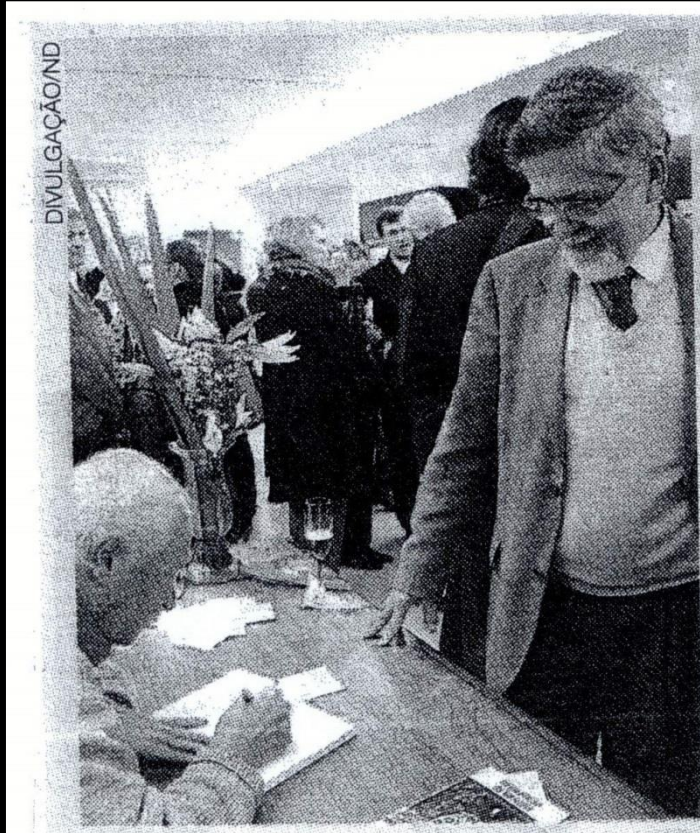
Notável

O escritor jornalista Salim Miguel, que em 2004 relançou o livro *Velhice e Outros Contos*, que completará 50 anos da primeira publicação, já tem outra obra pronta. Aos 85 anos, o mais consagrado escritor catarinense lança o romance *Reinvenção da Infância*.

Ele mesmo sintetiza os dois momentos: “Quando jovem, falei da velhice; e, agora na velhice, falo da infância!”.

028: Bem-sucedido

DAMIAO, Carlos. Bem-sucedido, *Notícias do Dia*. Florianópolis, 11/jun. 2011.



DIVULGAÇÃO/ND

← *Bem-sucedido*

Mais de 200 pessoas passaram pelo Espaço Cultural Celso Ramos – BRDE na noite de quinta-feira (9) para prestigiar o lançamento de “Reinvenção da Infância”, o 31º livro de Salim Miguel. O evento contou com presenças ilustres, como o ex-deputado Fernando Bastos, a deputada Angela Albino e o presidente da Fundação Franklin Cascaes, professor Rodolfo Pinto da Luz.

Cérebros. Salim Miguel autografa seu livro para o culto professor e secretário Rodolfo Pinto da Luz

029: A Reinvenção dos Salim

A REINVENÇÃO dos Salim. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 7/jun. 2011. Nota no caderno visor.



030: Memórias remontadas

ESPINDOLA, Marcos. Memórias remontadas. *Diário Catarinense*. Florianópolis, 2/jun. 2011.

MEMÓRIAS REMONTADAS

Mestre Salim Miguel
lança, no dia 9 de junho,
Reivenção da Infância,
seu novo livro e 31º. A
nova obra brinda aos
60 anos de sua primeira
publicação, *Velhice e
Outros Contos*. Quando
estreou, aos 27 anos,
Salim retratava histórias
da velhice, e agora, aos
87, relembra momentos
da infância passada em
Biguaçu. O lançamento
será no Espaço Cultural
Governador Celso
Ramos, no BRDE, em
Florianópolis, às 19h.
Viva, Salim!!!

031: Inventário da infância

INVENTÁRIO da infância. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 4 e 5/jun. 2011. Foto na capa com chamada para matéria.



032: Todas as infâncias de Salim Miguel

PASTERNAK, Dariene. Todas as infâncias de Salim Miguel. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 4 e 5/jun/2011, pag. 6 e 7. Plural.

6/7 PLURAL - NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 4 E 5 DE JUNHO DE 2011

Literatura. No escritor abor emblemático mistura ficção e

Todas as infâncias de Salim Miguel

“Nada sai do nada, por mais diferente que seja o livro, sempre tem a vida do autor.”

SALIM MIGUEL,
ESCRITOR

DARIENE PASTERNAK
pasternak@noticiasodia.com.br
@dari ND

FLORIANÓPOLIS — O escritor Salim Miguel não dispõe de fotos do passado em Biguaçu. “Não tenho nem da infância e nem da adolescência. Naqueles tempos ainda não tinha fotógrafo em Biguaçu”, disse. Porém na sua mente, povoam tantas lembranças, que ele conta de inúmeras formas, acrescentando ou recriando, com uma riqueza de detalhes que até torna dispensáveis os registros de imagens.

É nessa linha que Salim, autor premiado, chega ao seu 31º livro fazendo o inverso literário e físico. Em 1951 o jovem autor estreou com “Velhice e Outros Contos” e agora, em 2011 e aos 87 anos, apresenta “Reinvenção da Infância”, publicado pela Novo Século e com lançamento no próximo dia 9 deste mês, no Espaço

Cultural Governador Celso Ramos, do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul).

Não é um livro de memórias, como ele afirma, mas um misto de memórias e ficção. “Incorporei a minha, as dos amigos e as que eu não tive”, diz sobre o inventário de pequenas narrativas próprias ou apropriadas. As histórias se situam onde ele circulou na infância entre Biguaçu, São Miguel, Três Riachos, Alto Biguaçu — hoje Antônio Carlos — e Florianópolis. “Cerca de 70% se passa ou remete para Biguaçu”, explica, local em que atribui muito de sua vivência e provavelmente onde foi forjada a sua primeira escrita.

Em 36 contos, o orgulhoso dono de uma memória intacta, das antigas às recentes, proporciona ao leitor uma visita àqueles tempos de menino e adolescente, desde quando fez seu primeiro amigo em Alto Biguaçu, um bugre de mais ou

menos a sua idade, 7 anos, adotado por um também comerciante como o pai. Já era a quinta cidade que a família tentava se estabelecer, desde que deixou o Líbano, Salim então com 3 anos.

Nessas andanças haviam passado por São Pedro de Alcântara e Rachadel, dois núcleos de colonização germânica, por isso Salim Miguel chegou à escola falando um pouco de árabe, sua língua materna, e também um pouco de alemão. “Entrei quando o ano letivo já tinha começado e a professora me elogiou, disse que cheguei ontem e não falava nenhuma palavra de português, só turco e alemão, e agora já sabia ler e escrever melhor do que os outros. Cai num choro e nunca entendi se foi pelo elogio ou porque fui chamado de turco”, relembra, desse vestígio da sua infância, relatado por ele quase igual ao que está no conto “É Turco”.

Memórias do Grupo Escolar Lauro Müller

O livro “Reinvenção da Infância” segue uma estrutura de mosaico, constituído de pequenas histórias que podem ser lidas em ordem ou de maneira independente. Em terceira pessoa, o leitor é conduzido às aventuras juvenis, entre relatos de família, vizinhanças, festas, vida escolar, brincadeiras, amores e molecagens. No tempo do escambo, que não se vendia por dinheiro e sim por outras mercadorias, lembra do pai, o Seo Zé, enchendo a carroça de alimentos da terra para trocar na Capital, voltando carregado de produtos industrializados. “Era sal, sabão, querosene, vela de sebo”, diz. Uma vez, com o pai doente, teve que vir “a cidade”, pagar as contas e fazer encomendas. Pegou o ônibus sozinho, desceu na lateral do prédio da Alfândega, onde eram as paradas de coletivos. Cumpriu o pedido e depois, ainda com tempo, resolveu andar pela cidade, onde havia morado em 1936 e 1937 para estudar no Grupo Escolar Lauro Müller. “Pulávamos o muro para ir jogar bola no campo do Bush”, recorda. “Mas agora estou velho e não lembrava que era tão alto”, atesta, quando visitou a escola na qual não entrava há 30 anos. “Sempre quando passo de carro eu falo a mesma coisa, a Eglê (Malheiros, sua mulher) diz que está cansada de ouvir que estudei aqui”, comenta.

A história de uma luta fantástica com um de seus colegas está em “Lição Dois”. “Começamos a briga na escadaria do Rosário e fomos passando por uns quatro lugares nos estapeando. Tinha um que ficava cuidando e avisava se aparecia alguém. No colégio das moças, o Coração de Jesus, terminamos a briga e nos tornamos amigos”, lembra. A revanche ansiosamente aguardada na escola nunca ocorreu.

O que: Lançamento de “Reinvenção da Infância”, de Salim Miguel

Quando: 9/6/2011, 19h

Onde: Espaço Cultural Governador Celso Ramos — BRDE, av. Hercílio Luz, 617, Centro, Florianópolis, tel. 3221-8100

Quanto: R\$ 32,90 (livraria). No lançamento, preço promocional, não divulgado

Paixão pela sala escura

O novo trabalho do escritor Salim Miguel é tão imagético quanto outros textos, como “Nur na Escuridão”, prêmio da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) em 1999. Característica talvez expressa em sua obra no tempo em que roteirizou romances com a mulher Eglê Malheiros, inclusive do primeiro longa catarinense “O Preço da Ilusão”, feito em 1957, ainda no calor do Grupo Sul, apontado como o introdutor do modernismo em Santa Catarina.

“Me apaixonei pelo cinema e só deixei porque trabalhava no Rio de Janeiro das 8h às 18h e depois saía e já entrava em outro e ia até as 23h. Eu e

a Eglê chegamos a roteirizar dois livros, mas ela também era dona de casa, mestranda, fazia tradução. Não tínhamos tempo”, conta sobre o seu exílio no Rio de Janeiro, durante a ditadura, tempos ricos para o jornalista, que trabalhava na editora Bloch, e editava a revista de contos “Ficção”. “No Rio ampliei minha visão de mundo, até então centrada em Biguaçu e Florianópolis. Conheci pessoas da literatura, da música, pintura, cinema”, pontua.

É no cinema que se passa o conto “A Sala Escura” de

sua nova obra. Anunciada uma parte de filme no Casarão Born, em Biguaçu, Salim com os irmãos para primeira vez as imagens em movimento. A cópia era ruim e os rolos foram trocados na hora da primeira vez que “insistentemente” e um carregador matasse mais pelões-vermelhas. Gostei de cinema, lá ao Cine assistir faroeste e os episódios sempre terminavam no ato para a gente vir no dia ver a sequência”,

EXÍLIO

Na avaliação do autor, mudança para o Rio de Janeiro ajudou a ampliar sua visão de mundo

vo livro do
la período
da vida e
realidade

Arte de passear.
Salim Miguel nesta
semana retornou a
lugares na Capital
em que viveu
histórias relatadas
no livro

POSSANE LIMA/VO

Cegueira e fome de leitura

Salim Miguel começou cedo na literatura, entre 8 e 9 anos, lembra também em sua obra, do primeiro livro que leu inteiro: "O Tronco do Ipê", de José de Alencar. E também de quando chegou para a professora com dois versos lidos em um almanaque, e ditados de cabeça. Um era de Machado de Assis "A Carolinha" e outro de Cruz e Sousa.

Descobriu com João Mendes, um poeta cego e dono de um estabelecimento entre livraria e papelaria, que ambos tinham fome de leitura. "Ele pegava uns 50 livros em consignação, vendia alguns e depois mandava para editora para pedir outros, mas a gente lia todos os 50. Tinha literatura boa, mas muita coisa ruim, mas aos bons se devem os bons livros e aos maus saber o que não se deve fazer", ensina o escritor.

Há 60 anos, ele lançava "Velhice e Outros Contos", produzido com fragmentos de histórias que escutou quando, por necessidade, participou do censo demográfico em 1950. "Reinvenção da Infância" não tem nenhuma ligação com a obra da velhice, ao contrário, dialoga

Reinvenção da Infância



mais com os livros posteriores por trazer referências de suas próprias histórias e repetir personagens, características de seu estilo literário. "São perfis de pessoas que conheci. No meu segundo livro, por exemplo, já aparece o preto velho Ti Adão (de "Reinvenção..."), diz. "Nada sai do nada, por mais diferente que seja o livro, sempre tem a vida do autor", completa.

Trabalhado entre outubro de 2009 e maio de 2010, "Reinvenção ..." é o terceiro livro ditado por Salim, uma necessidade desde que sua visão foi afetada em quase 70%, uma prática já incorporada quando ganhou o Prêmio Machado de Assis em 2009, uma distinção máxima concedida pela Academia Brasileira de Letras pelo conjunto de sua obra.

ção
u, lá
pela
nto.
ão,
sem
30
muito
idos,
que
sonto
ro
i.

Muito de verdade, toque de invenção

Uma das grandes histórias da infância de Salim Miguel é a sua relação com João Mendes. Poeta e livreiro de Biguaçu, Mendes não podia mais ler. O menino Salim fez uma proposta. Pegaria os livros, e depois de lê-los os devolveria, como novos. Mendes fez uma contraproposta: poderia ficar lá na livraria o quanto quisesse, lendo qualquer livro – só que teria que lê-lo em voz alta para ele. Assim, nessa simbiose, os dois leram de tudo, de obras de péssima qualidade aos clássicos de William Shakespeare e Eça de Queirós.

Quis o destino que o próprio Salim Miguel sofresse do mesmo mal. Acometido de uma doença chamada retinopatia degenerativa, só consegue utilizar 30% de sua visão. Reinvenção da Infância foi, dessa forma, ditado. Quem digitou suas linhas foram o filho Paulo Sérgio e o neto Jorge Luiz. Chega a ser assombroso saber disso após a leitura do romance. A visão é um sentido que se espalha por suas 128 páginas. As descrições de Biguaçu e de suas antigas localidades – como São Miguel, Três Riachos, Alto Biguaçu ou Ganchos – são vívidas, detalhadas de uma maneira que se instalam confortavelmente na mente do leitor.

Quando a demolição do Casarão Bom foi cogitada, Salim Miguel defendeu sua conservação

Estruturado em capítulos curtos, o romance não tem ordem cronológica. A maior parte foi escrita entre outubro de 2009 e maio do ano passado, mas há vários trechos mais antigos, e os que se passam em Florianópolis. Alguns capítulos

foram reescritos oito ou nove vezes. O capricho é visível. Há um senso de unidade, até mesmo de finalidade na obra. Salim explica que é um trabalho comemorativo aos 60 anos do lançamento de Velhice e Outros Contos – ela guarda até hoje um exemplar da primeira edição. Quando novo, escrevia sobre a velhice – resultado da experiência como recenseador em 1950 – e agora, aos 87 anos, retorna à infância.

O passado em Biguaçu sempre foi revivido por sua pena, em boa parte de seus 30 livros anteriores. Mas aqui, o foco são as memórias. O autor mesmo gosta de frisar que é um romance, e que uma boa parte do que está escrito é ficção.

A narração em terceira pessoa reforça o caráter ficcional dessa reinvenção da infância do autor. No conto Espião Alemão, por exemplo, "o tal espião não existiu, tampouco o personagem suspeito de ser espião, Serafim. Mas João Dedinho era mesmo o delegado/alfaiate da cidade, e o submarino alemão teria de fato sido visto entre a Fortaleza de Anhatomirim e São Miguel.

É desse desprendimento entre o real e o imaginado que Reinvenção da Infância tira o seu melhor. Mesmo com 40 anos como jornalista, Salim Miguel prefere contar seu passado com sua alma de escritor. Lembra um dos personagens do livro, o velho gato que nem necessitava de comida, mas que matou o curió por instinto.

Reinvenção da Infância



Salim Miguel

Reinvenção da Infância, de Salim Miguel. Novo Século. 128 págs. R\$ 32,90

História gravada nas paredes

O Casarão Born é outro local cuja memória está firme na mente de Salim Miguel. Datada de 1891, a construção fica no coração de Biguaçu e foi a moradia de João Nicolau Born, seu primeiro prefeito. Muito da vida social e política da cidade está ligada ao local.

Voltou por vezes a ser residência, abrigou o fórum municipal, foi sede da Sociedade Recreativa 17 de maio, prefeitura e centro comercial. O escritor foi um dos nomes que se insurgiram contra a possibilidade de demolição do casarão. Hoje, o prédio de 400 metros quadrados é um centro cultural mantido pela prefeitura.

Salim faz uma visita não anunciada ao local. Lembra com detalhes como era o casarão durante sua infância. Ali existia um bar e um bilhar. O salão da parte superior recebia os melhores bailes da cidade, e as sessões de cinema. Um dos capítulos de *Reinvenção da Infância, Na Sala Escura*, conta como foi a primeira fita assistida, um *western* com Buck Jones que teve uma projeção para lá de acidentada.

Narra, pessoalmente e no livro, outra

passagem deliciosa presenciada ali, no imóvel dos Born. Carlos Galhardo, um dos cantores mais populares do Brasil nas décadas de 1930 e 1940, ia se apresentar em Florianópolis e no Rio Grande do Sul. Mas teve que parar em Biguaçu por conta de uma enchente.

– A cidade vivia enchendo de água. A gente sabia até um versinho para a ocasião: “choveu, choveu / Biguaçu encheu / em Florianópolis mal começa a garoar / em Biguaçu já se pode navegar” – recita.

Galhardo permanecia no casarão, abrigado, enquanto as águas não baixavam. Aflito, já deixava para trás a apresentação na Capital. Estava preocupado com a temporada em Porto Alegre e nas outras cidades gaúchas. E Biguaçu inteira à espera um canja de Galhardo.

– A gente queria que ele cantasse. Sugerimos ao cantor da cidade, o Roberto Galliani, para aparecer lá e cantar. Quem sabe o Galhardo não se entusiasmava e cantava também? Só que o Galliani pega o violão e começa a cantar uma do Francisco Alves, que era o grande rival de Carlos Galhardo na época – diverte-se o sempre menino Salim Miguel.

035: Literatura de SC: mais uma do emocionado Salim Miguel

ÁVILA, Roberto. Literatura de SC: mais uma do emocionado Salim Miguel. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 24/jun. 2012, pag. 42. Geral.

LITERATURA DE SC

Mais uma do emocionado Salim

Autor catarinense chorou, feliz, ao lançar *Fantasia e (é) Realidade* ou *Treze Textos Surreais*, com o amigo Tércio da Gama

ROBERTA ÁVILA

Com lágrimas nos olhos, o escritor Salim Miguel, 88 anos, recebeu amigos e familiares para o lançamento de seu livro de contos *Fantasia e (é) Realidade* ou *Treze Textos Surreais*, no Centro Cultural do BRDE, em Florianópolis, na sexta-feira. São textos inéditos e resgatados de outras obras do escritor.

Apesar de debilitado fisicamente, Salim Miguel segue fazendo o que sabe de melhor

– Fica mais difícil com os problemas de saúde, mas escrever é o que eu sei fazer. Continuo criando. Tenho outro livro pronto, mas ainda não tem título. Não quero que seja lançado em 2012, porque já estou lançando este, é suficiente, mas no primeiro semestre do ano que vem quero lançar o próximo – afirmou.

Salim passou mais de um mês internado, entre fevereiro e março deste ano, depois de sofrer uma queda doméstica que lhe causou um edema cerebral. A recuperação continuou lenta depois que o escritor deixou o hospital, mas segue constante. Ao lado de dois filhos, e um neto e muitos outros familiares, amigos e até mesmo políticos, como o deputado federal Esperidão Amin, presente no lançamento, ele fez uso de um carimbo com a sua assinatura e a de Tércio da Gama, artista plástico e ilustrador da obra, para “autografar” os livros. O uso do carimbo foi comemorado pela família como mais um passo na recuperação de Salim, que ainda recupera a força dos braços. A única ausência sentida foi a da escritora Eglê Malheiros, esposa de Salim, que está doente. Juntos, eles são considerados os responsáveis por trazer o modernismo para Santa Catarina.

O escritor fez questão de se cercar da presença de Tércio da Gama. Aos 78 anos, ele também não quer nem ouvir falar de aposentadoria.

– Levei seis meses para fazer, com bico de pena e nanquim, as ilustrações do livro de Salim. É uma honra fazer parte do projeto de um escritor que é da história de Santa Catarina, como ele – conta Tércio.

Imagens feitas após a leitura dos contos

Ele fez questão de ler cada conto e tentar traduzir a realidade fantástica das histórias em forma de imagens. Admirador da obra de Eli Heil, Tércio acredita que está pintando mais do que nunca e expõe no BRDE, até o dia 13 de julho, os quadros que produziu nos últimos três anos. O artista abriu mão de desenhar antes de começar os quadros e parte para a tela direto com as tintas. Para o ano que vem, planeja uma exposição com mais de 200 obras no Museu de Arte de Santa Catarina. Quem sabe até lá o novo livro de Salim esteja publicado e os dois façam, de novo, uma dobradinha para os lançamentos.

roberta.avila@diario.com.br



Para autografar os livros, Salim Miguel usou carimbo com o nome dele e de Tércio, que fez as ilustrações

036: Baixa

MENEZES, Cacau. Baixa. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 20/fev. 2012. Nota na Coluna Cacau Menezes.

Baixa

Salim Miguel, o principal escritor catarinense vivo, foi submetido a procedimento cirúrgico no Imperial Hospital de Caridade, na noite de sábado, para a retirada de coágulo sanguíneo (trombo), que pode ter originado sua queda. Por não dispor de UTI vaga, logo depois foi transferido para a Casa de Saúde São Sebastião. Seu estado é estável.

037: Os amigos torcem

RAMOS, Sérgio da Costa. Os amigos torcem. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 20/6 de 2012. Nota na Coluna de Sérgio Ramos.

Os amigos torcem

O escritor Salim Miguel, uma “cordilheira” da literatura catarinense e brasileira, compunha seu romance mais surpreendente, em obra que está sendo ilustrada por seu amigo artista plástico, Tércio da Gama, quando sofreu um acidente caseiro e necessitou de uma intervenção neurocirúrgica.

Operado no Hospital de Caridade, inspira cuidados, mas seu quadro é de esperançosa evolução. Está internado, em recuperação, no Hospital São Sebastião. Os amigos torcem fervorosamente pelo seu pleno restabelecimento.

038: Salim Miguel: escritor sai do coma

MULLER, Renê. Salim Miguel: Escritor sai do coma. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 21/fev. 2012.

SALIM MIGUEL

Escritor sai do coma

RENÊ MÜLLER

Boas notícias para os leitores e admiradores de Salim Miguel. Ele saiu do estado de coma ontem à noite. A melhora já foi perceptível pela manhã. Ele conseguiu movimentar a mão e a perna esquerdas, o que foi considerado um ótimo sinal, já que este foi o lado mais afetado pela queda que o escritor de 88 anos sofreu no sábado, em sua casa.

Ele também tentou se movimentar na cama e falar. Foi desentubado, mas deveria permanecer na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) até que a retirada definitiva do tubo fosse avaliada pela equipe médica.

O escritor foi hospitalizado após ter sofrido uma queda dentro de casa, na tarde de sábado. Teve edema cerebral e precisou de cirurgia para a retirada de um coágulo que se formou no

cérebro. Ele foi operado no Hospital de Caridade, Centro da Capital, mas, por falta de UTI disponível, foi imediatamente transferido para o Hospital São Sebastião, também na região central de Florianópolis.

Salim Miguel é considerado por muitos o principal escritor catarinense em atividade. Nascido no Líbano, veio ainda criança com a família para Biguaçu. Nos anos 1950, foi um dos pilares do movimento modernista catarinenses como liderança do Grupo Sul.

Salim possui uma grande produção literária, que ultrapassa 30 títulos. O primeiro deles foi *Velhice e Outros Contos*, de 1951. Entre os mais lembrados estão *Nur na Escuridão*, *A Voz Submersa* e *Mare Nostrum*. Seu romance mais recente foi *Reinvenção da Infância*, lançado no ano passado, em que mistura lembranças da infância em Biguaçu e na Capital catarinense com ficção.

Recebeu diversos prêmios impor-

tares, como o Prêmio da União Brasileira dos Escritores (1994), por *Primeiro de Abril*; o Prêmio Zaffary-Bourbon para *Nur na Escuridão* – Melhor Romance publicado entre 1999-2001; o Troféu Juca Pato Intelectual do Ano (2002); e o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras (2009), pelo conjunto da obra.

rene.muller@diario.com.br

 **diario.com.br**



> Confira vídeo gravado em junho de 2011, mostrando a visita de Salim Miguel à Biguaçu no www.diario.com.br/variedades.

039: Salim Miguel é operado

ROSA, Victor da. Salim Miguel é operado. *Diário Catarinense*. Florianópolis, 20/fev. 2012.

Salim Miguel é operado

O escritor Salim Miguel, 88 anos, passou por cirurgia na madrugada de ontem para a remoção de um coágulo no cérebro.

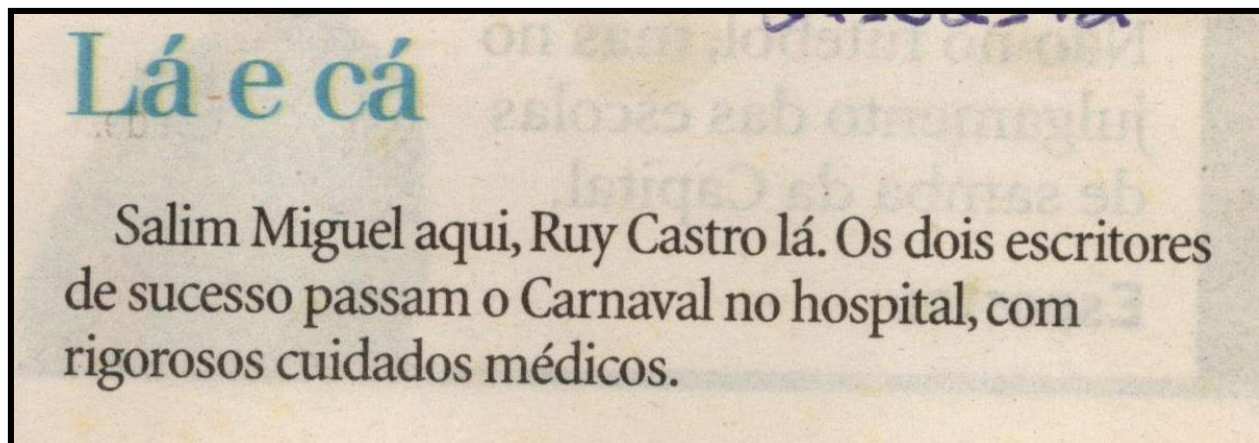
O escritor teve um acidente doméstico em casa, na tarde de sábado, e está internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da Casa de Saúde São Sebastião. A cirurgia foi realizada no Hospital de Caridade, no Centro de Capital. Por falta de vagas na UTI local, foi transferido para o São Sebastião. Até o final da tarde de ontem, o quadro clínico do escritor permanecia sem alterações.

Miguel é o principal escritor catarinense em atividade. Nasceu no Líbano, veio criança para Biguaçu. Nos anos 1950, foi um dos pilares do movimento modernista catarinense, como liderança do Grupo Sul. É autor, junto com a mulher, Eglê Malheiros, do primeiro longa-metragem catarinense, o filme *O Preço da Ilusão*. Sua produção literária ultrapassa os 30 títulos. O primeiro deles foi *Velhice e Outros Contos*, de 1951. Entre os mais lembrados estão *Nur na Escuridão*, *A Voz Submersa* e *Mare Nostrum*.



040: Lá e Cá

MENEZES, Cacau. Lá e cá. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 21/fev. 2012. Nota na coluna de Cacau Menezes.



041: Babilônia sempre revisada

POLVORA, Hélio. Babilônia sempre revisitada. **A Tarde**. Salvador, 21/abr. 2012.

Babilônia sempre revisada



Hélio Polvora
Escritor, membro da Academia de Letras da Bahia.

Catarinense de Biguaçu, libanês de nascimento, Salim Miguel aproxima pelo exercício da memória as duas pontas do leque: a pequena povoação no Oriente Médio do Líbano e a poeirenta e estagnada (à época) cidade brasileira de sua infância e adolescência. São os seus abismos. Neles se debruça, continua a perscrutá-los, mesmo aos 88 anos de uma rica experiência de vida. Entre as duas fronteiras, ele se expõe para encontrar-se por meio da expressão literária, da intensa atividade de animador cultural, como jornalista (foi diretor da Agência Nacional, no Rio de Janeiro), editor, palestrante e roteirista de cinema (filme *Fogo Morto*, entre outros).

Biguaçu, referência emotiva na obra ficcional deste autor, assemelha-se a um incansável pêndulo de relógio de parede: a mãe afadigando-se nas tarefas de casa e na criação dos filhos, o pai Yussef-José vendeiro, um menino deslumbrado e ao mesmo tempo temeroso das descobertas a fazer. O relógio marca a passagem dos dias e, nos mecanismos da memória, subverte e recria o tempo.

A memória será para Salim Miguel o eterno conduto, o tapete mágico. Na captação da pungência de Biguaçu, ouvem-se vozes insuspeitadas, de demônios e anjos, e elas retrocedem, algumas vezes, à terra natal daquele conto, *O Gramofone*, dedicado ao pai Yussef. O contista fere cordas diversas, as surdas e as melodiosas claves da inocência, perplexidade, êxtase e punição de equívocos. Tem razão quem vê em peças de sua contística, em especial *Velhice* e outros contos, um toque noturno. Qual dos estados de ânimo será o tom exato do narrador Salim Miguel? Eis uma questão de difícil resposta, a inquietação e a insatisfação o roem.

Nota-se nele a ânsia de percorrer explorar, recolher, saber.

Nas dobras dos contos, entremostam-se a fragilidade do ser, a circunstância cada vez mais provisória do estar-no-mundo, a jornada do ficcionista no rumo da expressão permanente, atingida em *Nur na Escuridão*, um belo romance, porventura o ápice, e na coletânea de contos *Onze de Biguaçu* mais um.

Salim é da grande escola — o mundo: Pertence à escola informal dos que vivem na tentativa de adaptar-se ou sonhar mudanças redentoras. "Somos cegos, surdos e mudos às modificações que o fluir do tempo traz. Um dia, porém, era o desmoronar de todo um mundo que julgáramos não desmoronável", anota o personagem de um de seus primeiros contos, a propósito de uma cadeira que serviu a várias gerações e agora está confinada ao porão dos trastes inúteis. A memória dói. E dói porque culmina fatalmente no aqui e no agora que, se repulsivos, douram no entanto o passado.

Com a sensibilidade apurada em leituras, Salim Miguel aproxima-se da vida em andamento pleno, no intento de surpreender-lhe os lances e transes. Opera desdobramentos e avança consequências implícitas, ou então os suprime para que se façam agudos pela arte da sugestão. Atento e solidário, olhos abertos, brasileiro nos temas recorrentes do cotidiano, este ficcionista extrai suas narrações curtas ou longas da ganga bruta da realidade.

Pasma que um ficcionista assim tão aceso para a revelação de realidades imediatas, e que sabe exteriorizar-se como se parte fosse de enredos e peripécias, se incline também sobre aquela espécie de conto introspectivo, de estudo da personalidade. Esta vertente, que ao longo da obra se vai tornando mais escarpada, o faz ancorar, por fim, na arte do fato implícito, do meramente sugerido — arte superior, arte dos que têm a dizer e às vezes temem dizer por sentir que são registros indizíveis. É chegado, então, aquele instante vertiginoso de transparência de cristal que está no romance *Nur na Escuridão*.

A convivência do factual com o vivenciado e recriado, da exterioridade com a introversão, prolonga-se em outros livros, como *As Areias do Tempo*. Lin guagem que se desata e atropela, palavras revalorizadas semanticamente, reiteradas para que melhor se engastem no paredão da memória. Em suma, aquela fosforescência interior que vagueia em *Nur* e nos relatos em parte pessoais sobre Biguaçu.

Esse filtro vivificador emana, naturalmente, do romancista, contista e crítico literário Salim Miguel, seu fiel depositário, e o mantém ainda cheio de projetos no entardecer da vida e neste nosso mundo de pesadelos sucessivos.

Atento e solidário, este ficcionista extrai suas narrações curtas ou longas da ganga bruta da realidade

Curso de Guia de Turismo

Com formação NACIONAL e REGIONAL regulamentada pelo CROATUR
Inscrições até o dia: 30/04/2012 • Início das Aulas dia: 07/05/2012

Inscrição: R\$ 35,00 • Mensalidade: R\$ 245,00 • Duração: 11 (onze) meses

Informações:

SINDETUR - BA Av. Estados Unidos, 18-B, Ed. Estados Unidos, Sala 702 Comércio Tel.: 71 3243.3466 secretaria@sindeturbahia.com.br	Colégio Maria Cândido de Souza Rua Gregório Bonfari, 07, Pernambuco Tel.: 71 3492.0251 mrcandido@yahoo.com.br
--	---

 **SINETUR**
Associação das Empresas de Turismo do Estado da Bahia

 **CRM**
Conselho Regional de Turismo

042: Lançamento do novo livro de Salim Miguel

LANÇAMENTO do novo livro de Salim Miguel. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 22/jun/12. Nota na capa com chamada para matéria.

O MELHOR PARA QUEM VIVE A CIDADE

Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS 22 DE JUNHO DE 2012 Sexta-feira 21 NDonline.com.br ANO 7 Nº 1960 R\$ 1,50

Prisão em flagrante



Tumulto. Ladrões de carro foram perseguidos pelas ruas e detidos depois de colidirem em três carros e baterem em um muro na avenida Madre Benvenutta, ontem pela manhã. **Página 23**

Donos de boxes pagam as dívidas

Mercado Público. Corrida Praticamente todos os devedores do Mercado Público

para alug

009/042

LANÇAMENTO do novo livro de Salim Miguel. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 22/jun/12. Nota na capa com chamada para matéria.

Filme de PVC
Royal Pack
www.royalpack.com.br

HELP
Emergência Médica
Precisou, chama a HELP!
Ligue e Associe-se
3031 2929
www.help-sc.com.br

PROMOÇÃO DE TAPETES
14,90
Capacho fibra de coco
H HAVAN

• Dario quer tucanos fora do governo. pág. 11
Apoio do PSDB a Cesar Souza deixou o prefeito desapontado.

• Lei do silêncio no transporte coletivo. pág. 3
Passageiros que quiserem ouvir música terão de usar fone de ouvido.

Plural
Cineastas. Daiana, Rosário e Javier discutem os problemas comuns de distribuição



• Lançamento do novo livro de Salim Miguel.
Escritor reúne contos inspirados no cotidiano de Florianópolis.

Difusão. Realidade do cinema no Mercosul

043: Na fantasia de Salim

MOURA, Carolina. Na fantasia de Salim. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 22/jun. 2012, pag. 1. Plural.

FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 22/6/2012

★
"Fantasia e (é) realidade ou treze textos surreais".
 • De: Salim Miguel.
 Editora Unisul.
 • Ilustrações:
 Tércio da Gama.
 112 págs. R\$ 30

EDITORA: LETÍCIA KAPPER
 plural@noticiasdodia.com.br
 @leticiakapper_ND

Cristividade. Ilustração do artista Tércio da Gama, que ilustra o conto "As desquitadas de Florianópolis"

Na fantasia de Salim

Lançamento. O escritor reúne 13 contos surreais inspirados no cotidiano da capital catarinense

CAROLINA MOURA
 carolina.moura@noticiasdodia.com
 @carolinam_ND

FLORIANÓPOLIS — Durante a recuperação do acidente doméstico que o deixou em coma, o escritor Salim Miguel não fez nenhuma aparição pública desde fevereiro. Hoje ele rompe a reclusão para o lançamento de seu livro, "Fantasia e (é) realidade ou treze textos surreais", no Espaço Cultural Governador Celso Ramos, do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul). Segundo sua mulher, Eglê Malheiros, Salim acompanhou toda preparação do evento para que tudo saia do seu jeito.

O livro, que reúne 13 contos

que retratam aspectos e situações de Florianópolis de maneira surreal e às vezes até sobrenatural, é uma coletânea de textos escritos em diferentes períodos, e que diferem da produção principal de Salim. Ele toma um desvio da realidade e mergulha nos mistérios do fantástico. Como o próprio autor descreve, trata-se de "fantasias transformadas em ficção". Até o número de contos remete à superstição, e entre eles estão "Galo, Gato ato", "Delírios", "De olhos na ilha" e "Mistérios no Miramar".

As nuances surreais tornaram o trabalho de Tércio da Gama, amigo de Salim e ilustrador do livro, mais difícil do que o usual. "Em um conto normal, eu vou direto no que tem de principal para ilustrá-

lo. Nesse livro, o conto "Vírus", por exemplo, é complicado de ilustrar porque é cheio de aberturas, de vieses", explica ele, que dedicou seis meses ao projeto. "Não é só ilustrar, mas pegar aquele espírito, aquela ambientação, às vezes sombria, enigmática, mística."

Embora recuperado, Salim ainda se cansa facilmente e por isso seu autógrafo nos livros será dado através de um carimbo, e não a próprio punho. Mas isso não vai impedir que ele compareça no evento, mesmo aos 88 anos. O lançamento é um dos marcos deste ano para o escritor, que terá "Nur na escuridão" publicado em árabe e sua vida retratada no documentário "Salim na intimidade", de Zeca Pires.

★ **O que:** Lançamento do livro "Fantasia e (é) realidade ou treze textos surreais", de Salim Miguel, e abertura da exposição "Bichos", de Tércio da Gama.
Quando: 22/6, 19h. Visitação até 13/7, das 9h às 19h, de segunda a sexta.
Onde: Espaço Cultural Governador Celso Ramos — BRDE, av. Hercílio Luz, 617, Centro, Florianópolis, tel.: 3221-8100.
Quanto: Gratuito

Salim Miguel. Ainda com a saúde frágil, ele rompe a reclusão e lança seu novo livro de contos

Cores e Bichos

Junto ao lançamento do livro de Salim Miguel, abre hoje no BRDE a exposição "Bichos", de Tércio da Gama. Os quadros exibidos representam, em alguma de suas múltiplas camadas, figuras de animais, como aves, peixes e até um mico-leão. As obras foram produzidas nos últimos dois anos e mantêm a marca multicolor da produção do pintor. "Percebi que no meio desses meus quadros tem tido muito bicho, então aproveitei para expor só bichos", explica o artista,

com a ressalva de que o animal retratado não é necessariamente o tema principal da obra.

Integrantes do GAPF (Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis), que foi fundado em 1958, ele considera seu trabalho muito moderno. Com exceção de seus retratos de intelectuais catarinenses, ele trabalha com base no improviso. "Às vezes nem sei o que vai sair, vou pintando e de repente encontro a forma ideal. Me concentro nela e termino a obra."

“Às vezes nem sei o que vai sair, vou pintando e de repente encontro a forma ideal. Me concentro nela e termino a obra.”
 Tércio da Gama, artista plástico

044: Salim Miguel sofre acidente

SANTOS, Pedro. Salim Miguel sofre acidente. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 20/fev. 2012, pag. 4.

Salim Miguel sofre acidente

Internado. Escritor caiu na própria casa, passou por cirurgia ontem e está em fase de recuperação

PEDRO SANTOS

pedro.santos@noticiasdodia.com.br

@pedrosantos_ND

FLORIANÓPOLIS — O escritor Salim Miguel, 88 anos, está internado no Hospital São Sebastião, na Capital, após ter sofrido uma queda dentro de casa, na tarde de sábado, que provocou traumatismo craniano. Na madrugada de ontem, o escritor passou por uma cirurgia para a remoção de coágulos no cérebro no Hospital de Caridade, em Florianópolis.

De acordo com o filho Paulo Sérgio Salim, o principal problema enfrentado pela família foi encontrar uma UTI (Unidade de Terapia Intensiva) em plena noite de Carnaval. "Não havia UTI na cidade. Se não encontrássemos alguma, ele não poderia ser operado e aí não se sabe o que teria acontecido", conta. Depois da cirurgia, ele foi transferido para a UTI do Hospital São Sebastião.

Libanês radicado em Santa Catarina, Salim Miguel é um dos principais escritores da literatura catarinense. Nos anos 50, ele integrou o movimento modernista nas artes catarinenses com o Grupo Sul. Junto com a mulher, a também escritora Eglê Malheiros, escreveu o roteiro do primeiro longa-metragem catarinense, "O preço da ilusão".

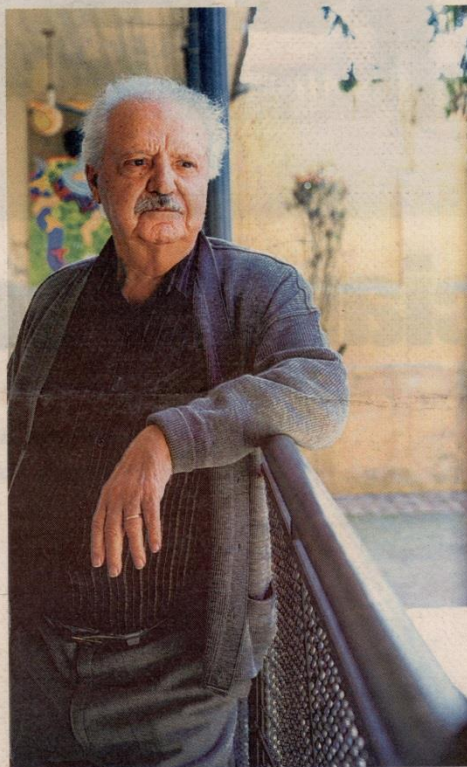
Dono de uma intensa produção literária, o autor tem mais de 30 livros publicados e premiados no Brasil e no mundo, entre os quais aparecem "Velhice", "A morte do tenente e outras mortes", "A voz submersa", "Nur na escuridão" e "Mare Nostrum".



OPERAÇÃO

Salim teve traumatismo craniano. Coágulos no cérebro foram removidos

Por volta das 20h de ontem, Salim saiu do coma induzido e foi desentubado pelos médicos, mas está com um lado do corpo paralisado. "Ainda não sabemos o que provocou esse problema", afirmou o filho. Eglê foi a primeira pessoa a entrar no quarto. "Ele reconheceu a todos, e seguiu com força a mão dela", disse Paulo Sérgio.



Destaque. Salim Miguel é um dos principais nomes da literatura catarinense

CENTRO



Um brinco. Praça 15 estava limpa na tarde de domingo

Limpeza após folia

FLORIANÓPOLIS — Apesar da folia ter tomado conta do Centro da Capital na tarde e noite deste sábado, as ruas já estavam limpas na tarde de ontem. No sábado, mais de 120 mil pessoas passaram pelo Centro Histórico, segundo registro da Polícia Militar. Apenas a rua Vidal Ramos apresentava resquícios da folia de sábado. Papéis, garrafas e latas ainda estavam espalhadas pela via, mesmo com a recente instalação de lixeiras na região.

A praça 15 de Novembro, palco do tradicional bloco de sujos, estava limpa depois da bagunça que alguns foliões fizeram no dia anterior. Ontem o clima era de tranquilidade no local. Na avenida Hercílio Luz, os bares estenderam as mesas e cadeiras para a parte central da avenida ao som de samba.



Contraste. Rua Vidal Ramos com resquícios da festa

Salim Miguel se recupera bem

Saúde. Escritor poderá ficar sem sequelas

PEDRO SANTOS

pedro.santos@noticiasdodia.com.br

 @pedrosantos_ND

FLORIANÓPOLIS — O escritor Salim Miguel, 88 anos, internado no Hospital São Sebastião, na Capital, está reagindo bem à cirurgia que sofreu na madrugada de domingo. De acordo com a família, Salim já consegue mexer a mão esquerda, que estava paralisada. A expectativa dos médicos é que o inchaço no lado esquerdo do corpo de Salim não deixe sequelas.

“Ele já está tentando falar e se movimentar pela cama. Nós estamos muito confiantes na recu-

peração dele”, disse Paulo Sérgio Miguel, filho do escritor.

Salim Miguel foi hospitalizado após ter sofrido uma queda dentro de casa, na tarde de sábado. O escritor sofreu traumatismo craniano. Na madrugada de domingo, Salim passou por uma cirurgia para a remoção de coágulos no cérebro, no Hospital de Caridade, em Florianópolis. Depois da cirurgia, foi transferido para a UTI do Hospital São Sebastião.

“Deu para ver que melhorou muito o nível de consciência dele.

Quando viu meu irmão (Antonio Carlos Salim) entrar no quarto, ele já tentou levantar para dar um abraço”, disse Paulo Sérgio.

Libanês radicado em Santa Catarina, Salim Miguel é um dos principais escritores da literatura catarinense. Nos anos 1950, ele integrou o movimento modernista nas artes catarinenses com o Grupo Sul. Junto com a mulher, a também escritora, Eglê Malheiros, escreveu o roteiro do primeiro longa-metragem catarinense, “O prego da ilusão”.



TUBOS

Escritor respira sem aparelhos desde a tarde de ontem e as próximas horas são decisivas

046: Salim na intimidade

BEVILACQUA, Viviane. Salim na intimidade. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 7/dez. 2012, pag. 1.

Salim na intimidade

VIVIANE BEVILACQUA
viviane.bevilaqua@diario.com.br

O escritor, que saiu do Líbano quando criança e adotou Santa Catarina como sua terra, estará presente hoje na pré-estreia de documentário sobre sua vida e obra, no Teatro da Igrejinha da UFSC. Ainda recuperando-se de problemas de saúde, Salim Miguel sabe que vai ser difícil conter a emoção quando assistir, no telão, aos momentos mais importantes de sua trajetória, que se confunde com a história da cultura catarinense e brasileira.

Leia mais na 4 e 5



CHARLES QUEIROGA

047: Salim Miguel de olho no futuro

MARTINI, Rafael. Salim Miguel de olho no futuro. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 24/jun. 2012, pag. 5. Nota.



048: Salim entre os seus

MARTINI, Rafael. Salim entre os seus. *Diário Catarinense*. Florianópolis, 23/jun. 2012, pag. 2.



049: Prato do dia

HERBST, Rubens. Prato do dia. **A Notícia**. Joinville, 23/ago. 2012, pag. 8.

Prato do dia

Um episódio importantíssimo da história cultural de Santa Catarina vai ao ar hoje, às 18h30, na tela do Sesc de Joinville. “Modernos do Sul”, documentário rodado em 2004 pela jornalista e cineasta Kátia Klock, tira o pó do tempo que cobre o Grupo Sul, movimento que trouxe o modernismo para o Estado – duas décadas depois da Semana de Arte Moderna, em São Paulo – e sacudiu o provincianismo com filmes, peças de teatro, exposições, cineclubes e a publicação da revista “SUL”. O filme usa documentos da época, depoimentos e reconstituições pra contar a revolução promovida entre 1947 e 1958 pelo grupo multidisciplinar que tinha em seu *front* Eglê Malheiros, Salim Miguel (ambos na foto abaixo), Adolfo Boos, Silveira de Souza, Armando Carreirão, Aníbal Nunes Pires, Ody Fraga, entre outros artistas e intelectuais, muitos deles ainda na ativa.



Ode a generosidade

Telona. Filme de Zeca Pires foca a trajetória e solidariedade como marca de Salim

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasodia.com.br
pc_ND

FLORIANÓPOLIS — A grandeza do escritor, mas também do homem, com seu inenso desapego e generosidade, é o foco central do documentário "Salim na intimidade", que o cineasta Zeca Pires está finalizando e que deve estreiar até o final de julho na TV UFSC, ser disponibilizado no portal e exibido no auditório do Centro de Cultura e Eventos da universidade. Com cerca de 1h45 de duração, o filme de Zeca também vai destacar a convivência de Salim com a mulher Eglê Malheiros, companheira de mais de seis décadas, baseada no respeito pelas duas individualidades e num enorme carinho pelos filhos, para quem ela liga todos os fins de semana, invariavelmente.

Depoimentos sobre o Grupo Sul, a proximidade deste com o cinema, a livraria de Salim que foi incendiada nos anos da ditadura, a prisão do escritor, sua ligação com o jornal "O Estado", a vida em família e até cenas de festas de aniversário — tudo isso está no documentário. "Ele é um bom papo, cativa ao falar de literatura e de como cria seus personagens", conta o cineasta. Embora se concentre na rotina de Salim e Eglê, e "no amor admirável que os une", o filme reúne depoimentos importantes do irmão Said e de amigos como Antonio Holdfeldt, Cícero Sandroni, Jorge Appel, Silveira de Souza, Flávio José Cardozo, Adolfo Boos Júnior e Laudelino José Sardá.

Zeca Pires conta que sua ligação com o escritor vem dos tempos em que este privava da amizade de seu pai Aníbal Nunes Pires, poeta e professor que foi um dos pilares do Grupo Sul. Na dedicatória de um livro, o romancista reverenciou "o Zé, primeiro filho do Aníbal e agora meu amigo". O diretor, com vários filmes premiados, se empenhou em mostrar a condição de crítica de Eglê, também escritora, em relação à obra do marido, a quem ele confia a primeira leitura de seus originais.

Nesta segunda-feira, para comemorar os 26 anos da Cinemateca Catarinense, começam no MIS (Museu da Imagem e do Som) uma exposição e a exibição de filmes e vídeos que fazem referência do Grupo Sul, do qual participaram Salim Miguel, Eglê Malheiros e outros escritores e artistas em meados do século passado.

Quebrando os grilhões. Salim Miguel, Eglê e o Grupo Sul faziam obras literárias chegarem em pedaços nas ex-colônias portuguesas na África, sob a ditadura de Antonio Salazar



Memória. Registro do momento em que Salim Miguel assumiu a direção da Editora da Universidade Federal de Santa Catarina em 1983

Obra dividida com o leitor

As trajetórias de Salim Miguel e Luciana Rassier se cruzaram quando o escritor já era octagenário, mas o resultado foi o melhor possível. Ela conheceu o escritor quase por acaso, após uma "carona de guarda-chuva em Paris", na sua expressão, e o primeiro fruto de grande amplitude foi a tradução que fez com Jean-José Mesguen do livro "Primeiro de abril — Narrativas da cadeia", publicado em 2007 pela editora L'Harmattan. Os franceses se interessaram pelo tema, porque

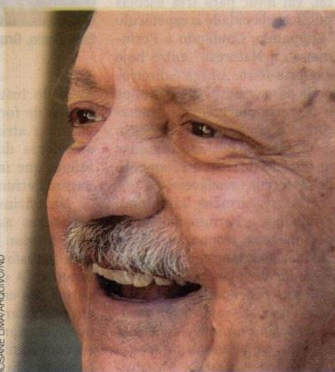
envolvia os anos de repressão no Brasil, e Salim, jornalista crítico, dono de livraria e comunista convicto, fora preso pelas forças militares em Florianópolis. Por aqui, a obra já havia conquistado o prêmio de melhor romance brasileiro de 1994 pela União Brasileira de Escritores.

Se, como professora de literatura, Luciana pode analisar a obra com o rigor de um especialista, no dia a dia ela se coloca na condição de privilegiada amiga de Salim e

Eglê. "Tenho profunda gratidão pela generosidade e pela amizade que sempre demonstraram para comigo", diz. Do ponto de vista do estilo, destaca que nas obras do autor está sempre reservado um importante papel para quem lê. "Sua obra dá ao leitor um papel ativo, o faz pensar, questionar", afirma. "Suas narrativas apresentam diferentes versões de um mesmo fato, um personagem sob diferentes ângulos, um mesmo personagem porém com fatos discordantes".

Livros aos pedaços

Um fato que surpreendeu a agente literária de Salim Miguel foi o papel que ele, Eglê e o Grupo Sul tiveram na época em que as ex-colônias portuguesas na África, em especial Angola e Moçambique, estavam sob os grilhões da ditadura de Antonio Salazar. Como a entrada de livros considerados subversivos era proibida nessas regiões, os escritores catarinenses faziam chegar as obras em pedaços, rasgadas em três ou quatro partes, para não chamar a atenção. "É por isso que escritores africanos hoje respeitados, como Luandino Vieira, António Jacinto e Viriato da Cruz, têm profundo respeito por Salim Miguel."



Filme. Vida e obra de Salim Miguel são abordadas no documentário, que deve estreiar até o final de julho na TV UFSC



Resgate. Documentário de Zeca Pires destaca a grandeza do escritor

051: A redenção de Salim

SCHMITZ, Paulo Clóvis. A redenção de Salim. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 2 e 3 jun. 2012, pag.8. Plural.

A redenção de SALIM

Na ativa. Meses após acidente, escritor tem livro traduzido para o árabe e publica obra com textos surreais

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasodia.com.br
@pc_ND

FLORIANÓPOLIS – 2012 vem sendo um ano atípico para o escritor Salim Miguel. No mês de fevereiro, uma queda no banheiro, seguida de traumatismo craniano, interrompeu a placidez de uma vida longa e sem sobressaltos, levando-o ao hospital, a uma complexa cirurgia, ao coma e a uma lenta recuperação. Este processo está em curso, com boa evolução, mas há outras boas notícias a contemplar o mais importante ficcionista catarinense da atualidade.

A principal delas talvez seja a tradução de seu livro de maior sucesso, "Nur na escuridão", para o árabe, com o que ele pode ganhar o universo de pelo menos 350 milhões de novos leitores. Nascido no Líbano, é de imaginar o que representa essa conquista para o escritor.

Outro fato que vai mexer com a sua rotina de convalescente é o lançamento, já confirmado para o dia 22 de junho, no espaço cultural do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), em Florianópolis, do livro "Fantasia e (é) realidade – 13 textos surreais", com ilustrações de Tércio da Gama, que sai

pela editora da Unisul e que ele qualifica como "fantasias transformadas em ficção". E, sem alarde, Salim prepara – aliás, já vinha preparando desde o verão, antes do acidente – o volume "Nós", sobre o qual apenas ele, a mulher Eglê Malheiros, a agente Luciana Wrege Rassier, os familiares e poucos amigos têm informações.

A sucessão de eventos de 2012 não para por aí. Outro capítulo é o documentário de longa-metragem "Salim na intimidade", que o cineasta Zeca Pires está finalizando e que mescla depoimentos do escritor e de Eglê, as relações familiares e a

opinião de amigos. E Luciana Rassier, que também ajuda no filme, não deixa por menos: está preparando um livro sobre Salim que deve ficar pronto no segundo semestre.

"É uma pena que, quase chegando aos 89 anos, eu esteja enfrentando problemas de saúde que me impedem de ir a todos os lugares," diz ele, ao telefone.

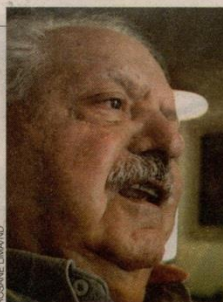
É uma homenagem que a UFSC nos fez recentemente", diz ele, ao telefone. E Eglê, sua companheira de 64 anos, luta contra dores na coluna que também atrapalham as caminhadas que o casal sempre fazia na região da Carvoeira, onde mora.

"É uma pena que, quase chegando aos 89 anos, eu esteja enfrentando problemas de saúde que me impedem de ir a todos os lugares"

Agente leva obra para o mundo

No mês de maio, Luciana Rassier apresentou trabalho sobre "Nur na escuridão", que relata a imigração da família de Youssef Miguel e sua penosa adaptação ao Brasil, no 80º Congresso da Associação Francófona para o Conhecimento, em Montreal, no Canadá. Também organizou a homenagem a Eglê e Salim na Semana de Letras da UFSC, que abordou o papel de ambos na consolidação do

Grupo Sul, nos anos 1940/1950, e como agitadores culturais e "escritores do mundo", pelas relações que mantêm, há mais de cinco décadas, com autores de todos os continentes. Além disso, Luciana – que estuda a obra de Salim desde 2004, quando lecionava literatura brasileira na França – vai dar uma palestra no final de junho na UnB, em Brasília, falando da vida e obra do escritor catarinense.



Acidente. Pior fase está superada

Evolução e apoio da Biblioteca Nacional

Salim garante que já superou a pior fase que se seguiu ao acidente, porque, após sair do hospital, não conseguia sequer reconhecer o local onde estava e quem eram as pessoas ao seu redor. "Nem lembrava dos livros e quadros da minha casa", confessa. Agora, bem melhor, caminha pelo apartamento e já projeta as primeiras incursões pela redondeza.

Sobre a tradução de "Nur" para o árabe, a ser feita por Youssef Mousmar, Salim diz que realiza um

sonho de longa data. A principal dificuldade era pagar o tradutor, mas isso foi resolvido com uma bolsa de tradução oferecida pela Fundação Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro. "O livro ainda não foi lançado por causa da crise no mundo árabe, especialmente na Síria, que vem dificultando a busca de apoios e o planejamento da distribuição da obra", conta o autor. A expectativa é de que no início de agosto o volume esteja pronto para ser lançado.

Leia mais

Na edição de segunda: o filme de Zeca Pires e as marcas de Salim e Eglê pelo mundo

Trabalho.

O escritor dobra um início de ano complicado com uma sucessão de bons eventos em 2012, inclusive preparando um novo livro, "Nós"

052: Bodas de ouro

MENEZES, Cacau. Bodas de Ouro. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 28/maio 2012, pag. 31. Nota na coluna de Cacau Menezes.

Bodas de ouro

A entrada do irmão Salim Miguel deve ter representado o maior presente a seu irmão Sayde e à cunhada, dona Avani, nas comemorações de bodas de ouro, festejadas na sede da Associação dos Servidores do Badesc, no Bairro José Mendes, neste dia 26 de maio (sábado), às 12h. Os amigos leitores estão lembrados que em 18 de fevereiro, o escritor Salim Miguel (88 anos) foi submetido a delicada cirurgia, após acidente doméstico que lhe causou traumatismo craniano. Para a alegria de todos nós, depois de 30 dias na UTI, retornou às atividades, estando programado até o lançamento de mais uma importante obra literária.

Salim para sempre

FELIPE LENHART *

Documentário de Zeca Pires é mais uma peça para imortalizar a figura de Salim Miguel

Escritores costumam guardar a esperança de, um dia, não se saber se estão ou não já no fim da vida, tornarem-se imortais em alguma academia, a estadual ou a brasileira. O sonho, se é de graça e legítimo, é ao menos trabalhoso: é preciso convencer-se a uma cadueta cuja realidade foi mostrada por morte, às vezes em período de luto e consolo; é preciso fazer campanha pessoalmente e por escrito, via correspondência ou de porta em porta, explícita ou veladamente, para convencer colegas de profissão, pois quase sempre se sente muita simpatia e pouco amor para que o processo editorial corra dentro das normas estabelecidas pelo confrade e que o pleito do pleito termine como prometido pelos editores.

Além, depois, desde princípio de gentilezas e de aguras, se tudo der certo e sair como o planejado, ser chamado a receber o prêmio em uma cerimônia na imprensa, marcar a data da posse, preparar a festa, entregar o livro, comparecer no herício, adotar o salim sobre e ter um discurso retrospectivo inteiro e de agradecimento sincero.

Entre nós, catarinenses, talvez o mais notório exemplo recente de determinação para alcançar esse objetivo tenha sido o de Oksana Olsen Jr., "Vikings" chiense que chegou aqui com o intuito de fazer para enfim conquistar o seu merecido assento de imortal na Academia Catarinense de Letras (ACL). Na outra ponta, entre os que se recusam a sequer aceitar o hábito, certamente o mais conhecido é Salim Miguel, escritor nascido no Litoral e criado em Biguaçu, que, desde a juventude, dedicou sua vida à divulgação da cultura da palavra escrita e da arte brasileira — no jornalismo, na literatura, no teatro, no cinema, na crítica e na política.

No entanto, a imortalidade pode ser conquistada por outras formas, para além da obediência de que se o escritor possui, a obra permanece. Foi o que o cineasta Zeca Pires fez com o autor de *A luz submersa*, ao lançar *Salim na intimidade* — *Maldito* (80 minutos), documentário que não tem a qualidade técnica dos longos metragens de ficção do diretor — em especial na captação de som —, mas é simples, honesto, prático, justifica homenagem a seu protagonista e termina, de uma vez por todas, a grandeza de Salim no cenário literário nacional. Lançado em dezembro de 2012 em sessão especial na UDESC em Florianópolis, o filme é um belo presente tanto para o autor — que acaba de completar 89 anos e ainda se recupera de um acidente doméstico que o levou mais uma vez de 18 dias — como para o leitor que admira a sua pessoa e a sua obra.

Narrado pela própria voz de Salim, o documentário começa a ser gravado em 2004, quando

“Em Salim na Intimidade, porém, eles (filhos e neto) se mostram não só como familiares, mas também como leitores que expõem suas preferências na obra do pai e até alguma análise crítica.”

de completar 80 anos — há cerca de dez anos —, e foi finalizado há poucos meses. A homenagem já começa na cena de abertura, que mostra Salim e Eglê Malheiros, sua esposa, amiga e companheira de décadas, chegando à sede da Academia Brasileira de Letras (ABL), na cidade do Rio de Janeiro. Lá, a eternidade de alguma forma recusa Salim de braços abertos pela primeira vez nos últimos anos: era a cerimônia em que seria agraciado com o Prêmio Machado de Assis, a mais alta honraria das letras nacionais, pelo conjunto da obra.

A partir desse episódio, o filme convida Salim a falar sobre sua infância e juventude, a chegada dos Miguel ao Brasil — dramatizada e ficcionalizada no primeiro capítulo de *Meu Nome*, com o desdobramento que da família no caso da Praça Mauá —, a fuga aos anos 1930, o exílio, o despertar da paixão pela literatura. O irmão de Salim, Nélcio, é consultado, assim como filhos e e netos, que, por conta do efeito do pai, quase nunca apareceram em reportagens e matérias jornalísticas.

Em *Salim na Intimidade*, porém, eles se mostram não só como familiares, mas também como leitores que expõem suas preferências na obra do pai e até alguma análise crítica. Sua contribuição é um dos pontos altos do filme, auxiliado por Pires e Gustavo Romero Morin. Paulo Sérgio Miguel, por exemplo, revela que seu pai jogava futebol muito bem, era o "bata real" de Biguaçu, e chegou a ser convidado para se jogar no plantel do *Real*, o que não aconteceu — para sorte dos leitores. Aparecem também fotos do pai e da mãe de Salim, junto com um riquíssimo material de época, e vídeos exclusivos gravados pela família na casa onde o escritor teria nascido, no Litoral.

Alguns dos principais fatos de Salim Miguel são relembrados no documentário: do fato de ele ter passado bom tempo da sua época de formação lendo em sua alta para um livro de Biguaçu, fato póstumo que tem furo de criação fantasiosa de Gabriel Garcia Marquez, até o sucesso *Brasil* após de *Meu Nome*, passando pela criação do *Círculo de Arte Moderna* e do *Grupo Sul*, o início

da revista literária *SUL*, o trabalho como jornalista para "O recôndito", a prisão — e o drama familiar de senectude, aborrecida com cuidado e sensibilidade — o incêndio criminoso da livraria Anita Garibaldi, da qual era sócio no Centro de Florianópolis, e, claro, sua labuta como escritor.

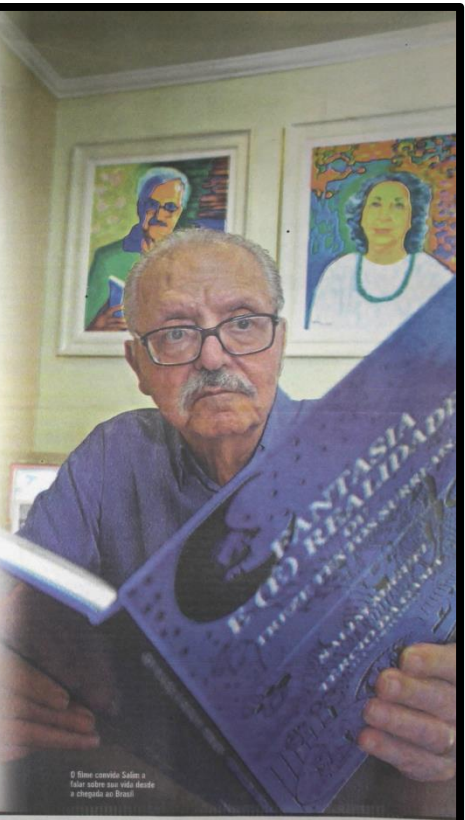
Nessa serra, dois depoimentos gente do gabarito do professor Carlos Appel, dos escritores Flávio José Cardozo e Oliveira de Souza, do crítico Antonio Hohlfeldt, o ex-presidente da ABL, Ciro Sardenha, o jornalista Laércio José Sassi — do passado, são evocadas por fotografias personalizadas com quem Salim conviveu: Gilda Whitaker Saint, Carlos Drummond de Andrade, Jorge Amado, José Saramago, entre outros grandes nomes das letras brasileiras e dos círculos literários de todo o Brasil.

Curto ponto alto do filme é a relação entre Salim e Eglê, o casal "Néctar" mais famoso da história da literatura catarinense. É uma mais significativa sobre esse assunto, que o filme, é protagonizada por ambos, revelando gente que Pires apresenta muito bem. É quando da conta que convivia de em 1945, na sede do jornal municipal da Pólis Comunista — o que de contava sem pontuação, dizendo que, "na verdade", foi em 1947, na montagem teatral que o Grupo Sul inventou para angariar recursos para lançar a revista que iria a se tornar um marco cultural. "Tá achando, Salim, que tu me conhecesse muito depois que eu te conheci", protesta da Eglê, então descompertando a gargalhada mais cômica e engraçada de que se tem notícia.

Os secretários de Educação de Florianópolis, Roldão Pires da Luz, que entende do cinema, e Otávio, Eduardo Deschamps, que não sei até hoje do que entende, bem poderiam fazer *Salim na Intimidade* — *Maldito* ser adotado permanentemente nos colégios da Capital e de todo o Estado — assim como os livros, com, certamente, um tipo de imortalidade de que, talvez outros, Salim não recusaria — nem Eglê farta reprovação.

* Jornalista, crítico e editor do jornal *O Diálogo* no jornalado a escrever sobre o filme

O filme convida Salim a falar sobre sua vida desde o despertar no Brasil



Salim para s

FELIPE LENHART *

**Documentário
de Zeca Pires
é mais uma
peça para
imortalizar a
figura de
Salim Miguel**

Escritores costumam guardar a aspiração de, um dia, não se sabe se cedo ou tarde, se no auge do reconhecimento ou já no fim da vida, tornarem-se imortais em alguma academia, a estadual ou a brasileira. O sonho, se é de graça e legítimo, é ao menos trabalhoso: é preciso candidatar-se a uma cadeira cuja vacância foi motivada por morte, às vezes em período de luto e comoção; é preciso fazer campanha pessoalmente e por escrito, via correspondência ou de porta em porta, explícita ou veladamente, para convencer colegas de profissão pelos quais nem sempre se sente muita simpatia; é preciso torcer para que o processo eleitoral corra dentro das normas estabelecidas pela confraria e que o placar do pleito termine como prometido pelos eleitores.

Al sim, depois deste périplo de gentilezas e de agruras, se tudo der certo e sair como o planejado, ser aclamado vencedor, ganhar textos laudatórios na imprensa, marcar a data da posse, preparar a festa, envergar o fardão, comparecer no horário, adentrar o salão nobre e ler um discurso retrospectivo inédito e de agradecimento sincero.

Entre nós, catarinenses, talvez o mais notório exemplo recente de determinação para alcançar esse objetivo tenha sido o de Oldemar Olsen Jr., "viking" chapecoense que disputou seis penosas eleições para enfim conquistar o seu merecido assento de imortal na Academia Catarinense de Letras (ACL). Na outra ponta, entre os que se recusam a sequer aventar a hipótese, certamente o mais conhecido é Salim Miguel, escritor nascido no Líbano e criado em Biguaçu que, desde a juventude, dedicou sua vida à divulgação da cultura da palavra escrita e da arte brasileira – no jornalismo, na literatura, no teatro, no cinema, na crítica e na política.

No entanto, a imortalidade pode ser consagrada por outras formas, para além da obviedade de que se o escritor perece, a obra permanece. Foi o que o cineasta Zeca Pires fez com o autor de *A Voz Submersa*, ao lançar *Salim na Intimidade – Maktub* (80 minutos), documentário que não tem a qualidade técnica dos longas-metragens de ficção do diretor – em especial na captação do som –, mas é simples, honesto, presta justíssima homenagem a seu protagonista e eterniza, de uma vez por todas, a grandeza de Salim no cenário literário nacional. Lançado em dezembro de 2012 em sessão especial na UFSC, em Florianópolis, o filme é um belo presente tanto para o autor – que acaba de completar 89 anos e ainda se recupera de um acidente doméstico que o meteu num coma de 18 dias – como para o leitor que admira a sua pessoa e a sua obra.

Narrado boa parte pelo próprio Salim, o documentário começou a ser gravado em 2004, quando

sempre



Em Salim na Intimidade, porém, eles (filhos e neto) se mostram não só como familiares, mas também como leitores que expõem suas preferências na obra do pai e até alguma análise crítica.

ele completou 80 anos – há cenas da divertida festa de aniversário daquele ano –, e foi finalizado há poucos meses. A homenagem já começa na cena de abertura, que mostra Salim e Eglê Malheiros, sua esposa, amiga e companheira de décadas, chegando à sede da Academia Brasileira de Letras (ABL), na cidade do Rio de Janeiro. Lá, a eternidade de alguma forma recebia Salim de braços abertos pela primeira vez nestes últimos anos: era a cerimônia em que seria agraciado com o Prêmio Machado de Assis, a mais alta honraria das letras nacionais, pelo conjunto da obra.

A partir desse ápice, o filme convida Salim a falar sobre sua infância e juventude, a chegada dos Miguel ao Brasil – dramatizada e ficcionalizada no primeiro capítulo de *Mare Nostrum*, com o desembarque da família no cais da Praça Mauá –, a Biguaçu dos anos 1930, o colégio, o despertar da paixão pela literatura. O irmão de Salim, Sayde, é consultado, assim como filhos e o neto, que, por conta do ofício do pai/avô, quase nunca apareceram em reportagens e matérias jornalísticas.

Em *Salim na Intimidade*, porém, eles se mostram não só como familiares, mas também como leitores que expõem suas preferências na obra do pai e até alguma análise crítica. Sua contribuição é um dos pontos altos do roteiro, assinado por Pires e Gustavo Remor Moritz. Paulo Sérgio Miguel, por exemplo, revela que seu pai jogava futebol muito bem, era o “fura-rede” de Biguaçu, e chegou a ser convidado para se juntar ao plantel do Avaí, o que não aconteceu – para sorte dos leitores. Aparecem também fotos do pai e da mãe de Salim, junto com um riquíssimo material de época, e vídeos exclusivos gravados pela família na casa onde o escritor teria nascido, no Líbano.

Alguns dos principais feitos de Salim Miguel são lembrados no documentário: do fato de ele ter passado bom tempo da sua época de meninice lendo em voz alta para um livreiro cego de Biguaçu, fato pitoresco que tem fúimos de criação fantástica de Gabriel García Márquez, até o sucesso Brasil afora de *Mare Nostrum*, passando pela criação do Círculo de Arte Moderna e do Grupo Sul, o êxito

da revista literária *SUL*, o trabalho como jornalista para “n” veículos, a prisão – e o drama familiar desencadeado, abordado com cuidado e sensibilidade –, o incêndio criminoso da livraria Anita Garibaldi, da qual era sócio no Centro de Florianópolis, e, claro, sua labuta como escritor.

Nessa seara, dão depoimento gente do gabarito do professor Carlos Appel, dos escritores Flávio José Cardozo e Silveira de Souza, do crítico Antonio Hohlfeldt, o ex-presidente da ABL Cícero Sandroni, o jornalista Laudelino José Sardá – do passado, são evocadas por fotografia personalidades com quem Salim conviveu: Guido Wilmar Sassi, Carlos Drummond de Andrade, Jorge Amado, José Saramago, entre outros grandes nomes das rodas boêmias e dos círculos literários de todo o Brasil.

Outro ponto alto do filme é a relação entre Salim e Eglê, o casal “literário” mais famoso da história da literatura catarinense. E a cena mais significativa sobre esse assunto, quicá do filme, é protagonizada por ambos, verdadeira gema que Pires aproveitou muito bem. É quando ela conta que conheceu ele em 1945, na sede do comitê municipal do Partido Comunista – o que ele contesta sem pestanejar, dizendo que, “na verdade”, foi em 1947, na montagem teatral que o Grupo Sul inventou para angariar recursos para lançar a revista que viria a se tornar um marco cultural. “Eu acho, Salim, que tu me conhecesse muito depois que eu te conheci”, protesta ela. E então eles compartilham a gargalhada mais cúmplice e amorosa de que se tem notícia.

Os secretários de Educação de Florianópolis, Rodolfo Pinto da Luz, que entende do riscado, e estadual, Eduardo Deschamps, que não sei até hoje do que entende, bem poderiam fazer *Salim na Intimidade* – *Maktub* ser adotado permanentemente nos colégios da Capital e de todo o Estado – assim como os livros, claro. Seria mais um tipo de imortalidade de que, tenho certeza, Salim não reclamaria – nem Eglê faria oposição.

* Jornalista, cronista e editor do portal DeOlhoNalha foi convidado a escrever sobre o filme

054: Salim traduzido em imagem documentário: documentário sobre a vida de um dos maiores escritores catarinenses em atividade é lançado hoje, na Capital

BEVILACQUA, Viviane. Salim traduzido em imagem: documentário sobre a vida de um dos maiores escritores catarinenses em atividade é lançado hoje, na Capital. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 7/dez/12, pag. 4 e 5. Memória.

[Memória]

Salim traduzido em imagem

Documentário sobre a vida de um dos maiores escritores catarinenses em atividade é lançado hoje, na Capital

VIVIANE BEVILACQUA

Quase impossível segurar a emoção, quando se aproximam da vida momentos importantes de um 89 anos de vida — e mais ainda, quando ele encara os depoimentos de amigos com os quais compartilhou boa parte de sua trajetória. Mas o escritor Salim Miguel faz questão de estar presente, hoje, no Teatro da UFSC, na pré-estreia do documentário *Salim na intimidade* — Alinhado, produzido pelo cinema Zeca Nunes Films.

— Zeca Nunes é um grande amigo, aliás, eu já era muito amigo do pai dele, o Aníbal Nunes Fernandes. Conheci o Zeca ainda na infância da mãe dele. Este documentário o Zeca começou a fazer em 2004, quando eu estava na véspera de completar 80. Então, tenho que ir lá, mecher este presente do meu amigo — conta Salim, já com a voz embargada pela emoção.

Salim Miguel é sua companheira da vida inteira, a escritora Egli Malheiros, juntos há 67 anos, moram no apartamento de casal, no bairro Ribeirão, em São José, para onde se mudaram há pouco mais de dois meses. Antes, viviam em uma casa na praia de Caieiras do Bom Jesus, no Norte da Ilha de Santa Catarina. Foi lá que, em fevereiro deste ano, Salim Miguel sofreu uma queda que resultou em traumatismo craniano. Ele nem se conta.

— Meu ano de 2012 terminou no dia 17 de fevereiro. Eu sei que no dia 17, fiquei em cama durante 18 dias e permaneci 17 dias internado, passeando por dois hospitais. Quando acordei, não sabia quem eu era, não reconheci a Egli, não reconheci. Mas aos poucos fui me lembrando, e ainda estou em recuperação — explica Salim.

Foi um grande susto para a família inteira. Hoje, mesmo contando o tempo inteiro com o apoio de Egli, Salim tem o auxílio de dois cuidadores. Entre as tarefas diárias, está uma que ele muito gosta: a Salim, eles têm para o escritor, que possui uma deficiência visual. Hoje em dia se firma preferindo do escritor são os momentos pessoais, além de receber e receber telefonemas de Egli. Muitas vezes é Egli quem lê para o marido, e ele também sempre lê para ela.

— Não entendo até hoje como uma mulher que sempre foi tão forte e tão independente pode se apoiar por um cara como eu — comenta, sorrindo, Egli, sentada ao lado dele, na cama, um pouco mais perto. É possível não voltar mais ao seu trabalho como o fôlego da reportagem e ele não se

“Zeca Nunes é um grande amigo. (...) Este documentário o Zeca começou a fazer em 2004 (...) Então, tenho que ir lá, mecher este presente do meu amigo.”

Meu ano de 2012 terminou no dia 17 de fevereiro. (...) Quando acordei, não sabia quem eu (...) Mas aos poucos fui me lembrando, e ainda estou em recuperação.”

Agenda de
O que aconteceu de Salim na intimidade — Alinhado. Quando: na Semana de Arte do DCC, no dia 10. Onde: Teatro da Imagem UFSC (ao lado da Igreja). Preço: R\$ 10.000. Quem: Projeção, Florianópolis. Quando: próximo e aberto à comunidade. Informações: (48) 3221-9346 e www.dcc.ufsc.br

Vida de escritor

Salim em sua biblioteca, em 2006

O escritor com José Saramago, em Florianópolis, em agosto 1999

Com os filhos João José e Antônio Miguel na década de 1980

No penho, na década de 1960, com a esposa Egli e um dos filhos

Zeca Nunes com o escritor Salim Miguel em sua biblioteca, em Florianópolis

Arcoplex **arcoris**
CONCEITO TRADIÇÃO
Consultoria e programação para eventos e comunicação

Vida contada pelos amigos

Salim Miguel assistia a alguns trechos do documentário, a música que ele já tinha lançado. Um dos depoimentos marcantes, conta ele, é o do ex-presidente da Academia Brasileira de Letras, Cláudio Sampaio (gestão 2008-2009).

— Sampaio é um grande amigo. Ele lembra, no seu comentário, que Zeca Nunes é um dos que mais me influenciou, na ABRL, o Prêmio Machado de Assis, considerado o maior prêmio da literatura brasileira, pelo conjunto da minha obra, e especialmente pelo sucesso do livro *Não Escarvão*, lançado 10 anos antes.

Em 1969, já jornalista e escritor de sucesso, Salim Miguel, aos 75 anos, lançou *Não Escarvão*, seu 18º livro, um romance que narra a

“Tudo para homenagear Salim é pouco”

ZECA NUNES
Cineasta, diretor do documentário *Salim na intimidade* — Rio de Janeiro.
O Salim não foi para mim como um modelo, sempre. Foi para mim como um desafio. Desde que eu conheci o Salim, ele me fez pensar em como eu poderia fazer um filme sobre ele. Eu não sou um cineasta, mas acho que eu posso fazer um filme sobre ele. Eu não sou um cineasta, mas acho que eu posso fazer um filme sobre ele. Eu não sou um cineasta, mas acho que eu posso fazer um filme sobre ele.

Trama policial a caminho

O próximo livro de Salim Miguel está pronto, e trata-se de uma novela policial, que recebeu o título provisório de *Não Escarvão*. Os originais estão nas mãos da agente literária de escritores, Valéria Martins, no Rio, que está em busca de um editor.

A obra, explica o seu autor, tem como tema central o assassinato de uma jovem que, assim como várias outras pessoas, era vítima de crimes diferentes, se encontram por algum motivo em Brasília. A Capital Federal se torna, então, o cenário da trama. A busca do assassino é o ponto central da narrativa.

Salim traduzido em imagem

Documentário sobre a vida de um dos maiores escritores catarinenses em atividade é lançado hoje, na Capital

VIVIANE BEVILACQUA

Vai ser difícil segurar a emoção, quando aparecerem na tela momentos importantes de seus 89 anos de vida – e mais ainda, quando ele escutar os depoimentos de amigos com os quais compartilhou boa parte dessa trajetória. Mas o escritor Salim Miguel faz questão de estar presente, hoje, no Teatro da UFSC, na pré-estreia do documentário *Salim na intimidade – Maktub*, produzido pelo cineasta Zeca Nunes Pires.

– Zeca Pires é um grande amigo, aliás, eu já era muito amigo do pai dele, o Anibal Nunes Pires. Conheci o Zeca ainda na barriga da mãe dele. E este documentário o Zeca começou a fazer em 2004, quando eu tinha 80 anos, e foi finalizado só agora, quando eu estou às vésperas de completar 90. Então, tenho que ir lá, receber este presente do meu amigo – conta Salim, já com a voz embargada pela emoção.

Salim Miguel e sua companheira da vida inteira, a escritora Eglê Malheiros, juntos há 65 anos, receberam a reportagem do Diário Catarinense no novo apartamento do casal, no bairro Kobrasol, em São José, para onde se mudaram há pouco mais de dois meses. Antes, viviam em uma casa na praia da Cachoeira do Bom Jesus, no Norte da Ilha de Santa Catarina. Foi lá que, em fevereiro deste ano, Salim Miguel sofreu uma queda que resultou em traumatismo craniano. Ele mesmo conta:

– Meu ano de 2012 terminou no dia 17 de fevereiro. Eu só sei que eu caí, fiquei em coma durante 18 dias e permaneci 37 dias internado, passando por dois hospitais. Quando acordei, não sabia quem eu era, não reconheci a Eglê nem ninguém. Mas aos poucos fui melhorando, e ainda estou em recuperação – explica Salim.

Fui um grande susto para a família inteira. Hoje, mesmo contando o tempo inteiro com o apoio de Eglê, Salim tem o auxílio de dois cuidadores. Entre as tarefas deles, está uma que dá muito prazer a Salim: eles leem para o escritor, que possui uma deficiência visual. Hoje em dia os livros preferidos do escritor são os romances policiais, além de notícias e resenhas relacionadas à cultura. Muitas vezes é Eglê quem lê para o marido, e este carinho sempre é recompensado com muitos elogios:

– Não entendo até hoje como uma mulher que sempre foi tão linda e tão inteligente pôde se apaixonar por um cara como eu – comenta, sorrindo.

Eglê, sentada ali pertinho, só sorri, um pouco sem jeito. E pede: não coloca isso aí na matéria não. O foco da reportagem é ele, não eu.

viviane.bevilacqua@diario.com.br

“

Zeca Pires é um grande amigo. (...) E este documentário o Zeca começou a fazer em 2004 (...) então, tenho que ir lá, receber este presente do meu amigo.

Meu ano de 2012 terminou no dia 17 de fevereiro. (...) Quando acordei, não sabia quem era (...)

Mas aos poucos fui melhorando, e ainda estou em recuperação.

Agende-se

O quê: pré-estreia de *Salim na Intimidade – Maktub*

Quando: na Semana de Arte do DAC, hoje, às 10h

Onde: Teatro da Igreja UFSC (ao lado da Igreja) – Praça Santos Dumont, Trindade, Florianópolis

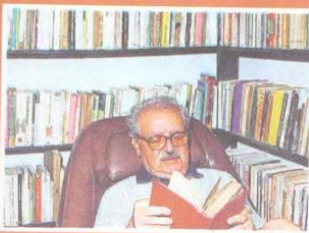
Quanto: gratuito e aberto à comunidade.

Informações: (48) 3721-9348 e www.dac.ufsc.br



CHARLES GUERRA

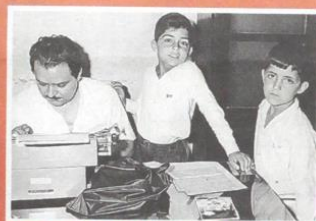
Vida de escritor



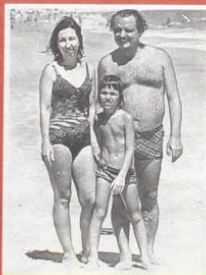
Salim em sua biblioteca, em 2006



O escritor com José Saramago, em Florianópolis, em agosto 1999



Com os filhos João José e Antônio Miguel na década de 1960



Na praia, na década de 1960, com a esposa Eglê e um dos filhos



Zeca Pires com o escritor Silveira de Souza nos bastidores das filmagens

Arcoplex

CINEMAS STADIUM

Consulte a programação: www.arcoiriscinemas.com.br

arcoiris

CINEMAS

Vida contada pelos amigos

Salim Miguel assistiu a alguns trechos do documentário, à medida que ele ia sendo filmado. Um dos depoimentos marcantes, conta ele, é o do ex-presidente da Academia Brasileira de Letras, Cícero Sandroni (gestão 2008-2009).

— Sandroni é um grande amigo. Ele lembrou, no seu comentário, que Zeca Pires filmou o dia em que eu fui receber, na ABL, o Prêmio Machado de Assis, considerado o maior prêmio da literatura brasileira, pelo conjunto da minha obra e especialmente pelo sucesso do livro *Nur na Escuridão*, lançado 10 anos antes.

Em 1999, já jornalista e escritor de sucesso, Salim Miguel, aos 75 anos, lançou *Nur na Escuridão*, seu 18º livro, um romance que narra a

trajetória de uma família de libaneses que desembarcou no Brasil na década de 1920. Ou seja: a história de sua própria família. Salim chegou ao Brasil com três anos de idade, e se auto define como um libano-biguaçuense, pois foi criado em Biguaçu, na Grande Florianópolis. O livro fez muito sucesso em todo o país, e faz até hoje, como explica o autor.

— O *Nur na Escuridão* foi lançado no dia 17 de dezembro de 1999 no Rio de Janeiro, e todos diziam que eu era um louco por lançar nesta data, pois dezembro as pessoas estão mais preocupadas com as festas de fim de ano. Pois no lançamento foram vendidos 100 exemplares, o que é maravilhoso. Depois, esgotou. Tivemos que fazer uma segunda edição, que também esgotou, e assim sucessivamente, até a sexta edição.

“Tudo para homenagear o Salim é pouco”

ZECA PIRES
Cineasta, diretor do documentário
Salim na Intimidade - Maktub

O objetivo do documentário era retratar momentos de intimidade do Salim ao longo do tempo, mas nem eu previa que isso ia demorar tanto. Comecei o projeto em 2004 e só finalizamos agora. Existe a questão de eu ter contado com uma equipe muito reduzida, só com alguns estagiários do curso de cinema da UFSC e a professora e tradutora Luciana Rassier; mas, fora isso, tive que enfrentar meus medos para fazer o filme. Não foi fácil encontrar o fim do documentário, enfrentar minhas inseguranças e o fato

de estar fazendo um filme sobre alguém tão próximo e que eu admiro tanto. O Salim era descrito pelo meu pai como um de seus melhores amigos. Depois que meu pai morreu eu passei a conviver com o Salim na Editora da UFSC. Tinha 30 e poucos anos na época. Tomávamos café, conversávamos e, pelo seu exemplo, ele me mostrou muito do que eu valorizo na vida. O amor, a importância dos amigos, o Salim é um grande humanista. Além disso ele me devolveu a fé de que era possível fazer cinema em Santa Catarina, quando todo mundo achava que era uma loucura e totalmente impossível. Tudo que a gente possa fazer para homenagear o Salim é pouco.

Trama policial a caminho

O próximo livro de Salim Miguel está pronto, e trata-se de uma novela policial, que recebeu o título provisório de *Nós*. Os originais estão nas mãos da agente literária do escritor, Valéria Martins, no Rio, que está em busca de um editor.

A obra, explica o seu autor, tem como tema central o assassinato de uma jovem que, assim como várias outras pessoas, oriundas de estados diferentes, se encontram por algum motivo em Brasília. A Capital Federal se torna, então, o cenário da trama. A busca do assassino é o ponto central

da história.

Perfeccionista, Salim Miguel sempre fica apreensivo ao entregar um livro para publicação, pois acredita que a história ainda precisa ser melhorada, ou que falta algo. Com esta nova obra, não foi diferente.

— Eu preferia esperar um pouco mais para publicar, pois acho que ela está incompleta, mas o meu filho leu (o casal tem cinco filhos e sete netos) e disse que não há nada para acrescentar, que está muito bom assim. Então, tenho que confiar nele, não é? — pergunta, com um sorriso de satisfação.

055: Salim Miguel de perto: documentário

MOURA, Carolina. Salim Miguel de perto: documentário. Zeca Pires lança filme biográfico sobre o escritor com registros feitos desde 2004. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 5/dez. 2012, pag. 1. Plural.

Salim Miguel de *perto*

Documentário. Zeca Pires lança filme biográfico sobre o escritor com registros feitos desde 2004

CAROLINA MOURA
carolina.moura@noticiasdodia.com.br
@carolinafm_ND

Um trabalho de pelo menos oito anos, o documentário "Salim na intimidade – Maktub", de Zeca Nunes Pires, estreia nesta sexta-feira às 10h, no Teatro da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). O objetivo do cineasta foi de construir um documentário biográfico, com a visão de Salim Miguel sobre a literatura, o jornalismo e o mundo. A relação próxima entre os dois — já que Salim era um grande amigo do pai de Zeca, Aníbal Nunes Pires, e o conhece desde criança — permite a abordagem íntima ilustrada no título do filme. "Eu tive esse privilégio de conviver com ele muitos anos, e teve toda essa relação que está de alguma forma no documentário", diz Pires.

As gravações foram feitas desde 2004, quando Pires começou a filmar conversas e depoimentos do escritor. As imagens mais recentes são deste ano, em junho, quando Salim lançou o livro "Fantasia e (é) realidade ou treze textos surreais". Aquela foi sua primeira aparição pública depois da queda doméstica que o deixou em coma no início do ano, e da qual se recuperou de maneira surpreendente. Além das falas de Salim, o documentário traz depoimentos de seu irmão Said e de amigos como Antonio Holdfeldt, Cícero Sandroni, Jorge Appel, Silveira de Souza, Flávio José Cardozo, Adolfo Boos Júnior e Laudelino José Sardá.

"Ver agora pronto, depois de tantos anos, é um negócio emocionante para mim. Não sei como será para os outros", diz Salim, que viu o documentário em um corte anterior ao final. Na primeira imagem ele é chamado por Sandroni, então presidente da Academia Brasileira de Letras, para receber o Prêmio Machado de Assis, em 2009. "Então depois pula para mostrar aspectos da minha vida e o que eles representaram. Sob esse aspecto, o documentário do Zeca Pires está bem feito e espero que na sexta-feira se confirme a minha impressão", diz ele, que estará na pré-estreia junto à mulher, Eglê Malheiros, e outros familiares.

"Está escrito"

Eglê brinca que faz algumas "pontas" no filme. "Mas a figura central é o Salim", diz ela. A relação do casal é um dos "blocos" do filme, como explica Pires, uma de suas divisões imagéticas. Outras partes retratam o processo criativo do escritor, a história de seus livros, o Grupo Sul, a sua livraria — que foi incendiada durante a ditadura —, e sua prisão. A palavra em árabe no título do documentário, "Maktub", significa "está escrito". É uma referência à origem libanesa do escritor, e é representativa tanto de sua trajetória de vida quanto de seu ofício de escritor.

Para Pires, retratar uma pessoa tão próxima foi desafiador. Para Salim, foi bastante comovedor. "Eu brinco dizendo que o Zeca podia ser meu filho. Eu o conheci antes de ele nascer na barriga da mãe dele. E agora ele fez um trabalho a meu respeito, é muito emocionante", diz o escritor.

Notícias do Dia
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 5/12/2012

O que: Pré-estreia do documentário "Salim na intimidade – Maktub", de Zeca Pires.
Quando: Sexta-feira, 10h.
Onde: Teatro da UFSC, rua Vitor Lima, 117 (em frente a praça Santos Dumont), Trindade, Florianópolis, tel: 3721-9348.
Quanto: Grátis (entrada por ordem de chegada, até ocupar os 110 lugares disponíveis).

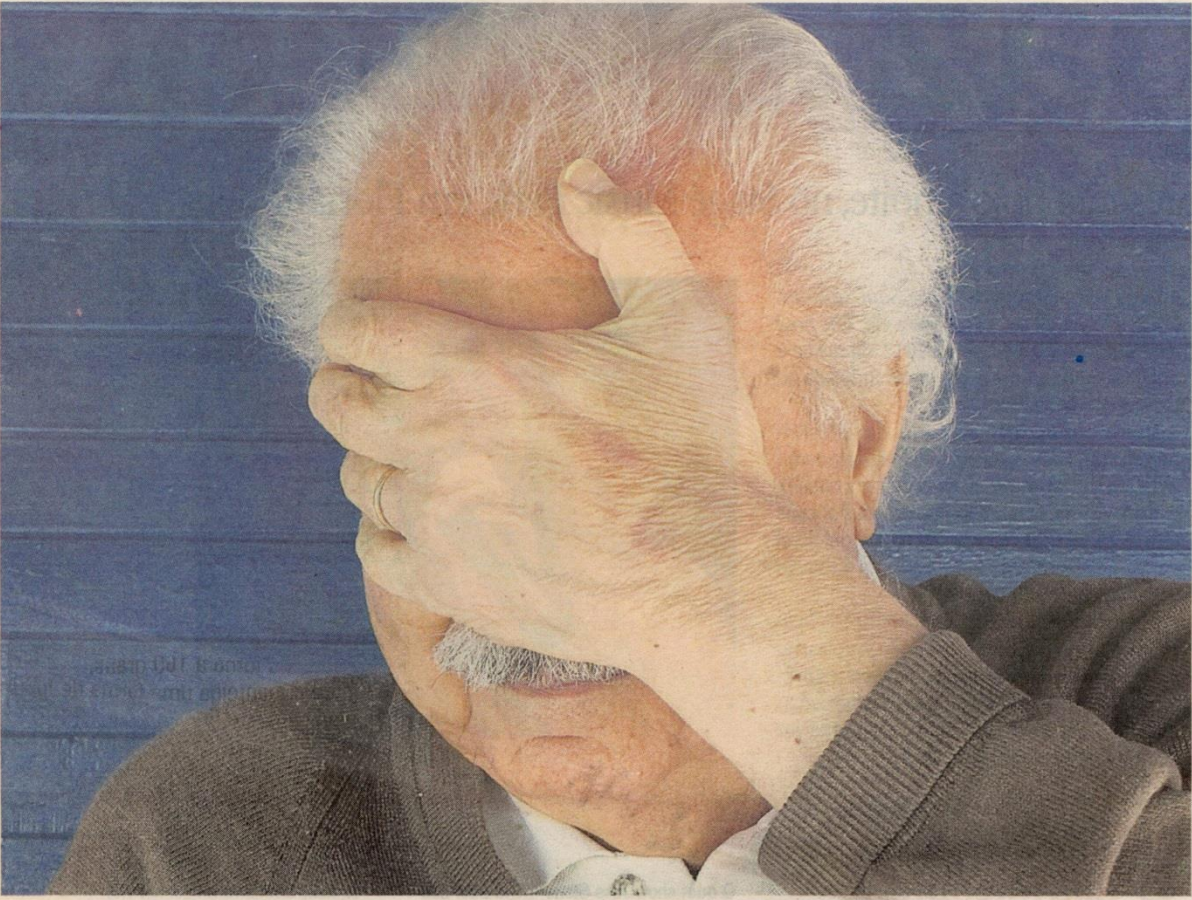
EDITORA: DARIENE PASTERNAK
plural@noticiasdodia.com.br
@dari_ND

Plural

Familiar. Próximo de Salim Miguel desde criança, Pires faz uma abordagem íntima do escritor

056: Estava escrito

ESPINDOLA, Marcos. Estava escrito. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 16/nov. 2012, pag. 8. Variedades/contracapa.



**Estava
ESCRITO**

Em 2004, por ocasião dos 80 anos do escritor Salim Miguel, o diretor Zeca Nunes Pires começou a vasculhar o fantástico baú de memórias e obras do modernista catarinense. Reuniu fotos de época e testemunhos significativos – familiares e profissionais, como a criação do Grupo Sul – da vida de Salim. Aí está o mestre, fotografado pelo filho Paulo Sérgio Miguel. É o próprio Salim, junto com amigos, quem narra e conduz o documentário *Salim na Intimidade - Maktub*, que Zeca lança no dia 7 de dezembro, às 10h, no Teatro (Igrejinha) da Universidade Federal de Santa Catarina. Chega em muito boa hora. Não deixe de assistir ao trailer no www.diario.com.br/marcosespindola.

PAULO SÉRGIO MIGUEL, DIVULGAÇÃO

057: Um retorno muito desejado

BEVILACQUIA, Viviane. Um retorno muito desejado. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 22/jun. 2012, p. 4. Variedades/livros.



Contos reunidos pelo libanobiguaçuense **Salim Miguel** misturam ficção e lembranças reais

Um retorno muito desejado



Fantasia e (é) Realidade - 13 Textos Surreais, Salim Miguel. Ilustrações de Tércio da Gama. Editora Unisul. 112 págs., R\$ 30

Produzida antes do acidente que o levou ao coma, do qual ainda se recupera, nova obra de Salim Miguel será lançada hoje, em Florianópolis

VIVIANE BEVILACQUA

Dos mais de 30 livros que Salim Miguel escreveu, *Fantasia e (é) Realidade - 13 Textos Surreais*, com lançamento hoje, às 19h, no Espaço Cultural do BRDE, será, certamente, o mais festejado de todos.

O escritor, nascido no Líbano e radicado em Santa Catarina, está de volta à ativa depois de vários meses afastado da literatura por problemas de saúde.

A nova obra reúne textos inéditos e publicados, conforme informa Eglê Malheiros, mulher do escritor. Já estava em produção quando, em fevereiro deste ano, aos 88 anos, ele sofreu uma queda em casa, que resultou em traumatismo craniano. Depois de

mais de um mês de internação no Hospital de Caridade, Salim voltou para casa em meados de março, onde continuou sua recuperação.

Fantasia e (é) Realidade - 13 Textos Surreais é a celebração desta volta por cima de Salim Miguel, considerado por muitos o principal escritor catarinense em atividade. O livro, da Editora Unisul, é enriquecido pelas ilustrações do artista plástico Tércio da Gama, grande amigo do escritor, que capta, com o talento de sempre, coisas e fatos de Florianópolis para acompanhar os contos. Entre eles *Galo*, *Gato ato*; *Trinta. Ou mais*; *As desquitadas de Florianópolis*; *Atenção, firme*; e *Mistérios no Miramar*.

A produção literária de Salim Miguel ultrapassa 30 títulos. O primeiro deles foi *Velhice e Outros Contos*, de 1951. Entre os mais lembrados estão *Nur na Escuridão*, *A Voz Submersa* e *Mare Nostrum*. Entre várias outras

distinções, recebeu o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras (2009), pelo conjunto da obra. O último romance foi *Reinvenção da Infância*, lançado no ano passado, no qual mistura ficção com lembranças da infância em Biguaçu e na Capital catarinense.

O ilustrador Tércio da Gama é pintor autodidata e um dos membros do Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis (GAPF), fundado em 1958 e que esteve alinhado com o movimento modernista do Sul do Brasil. Além do lançamento do livro em parceria com Salim, o artista também estará inaugurando no Espaço Cultural do BRDE a exposição *Bichos*, uma explosão de cores e traços, levemente abstratos, que marcam os seus 55 anos de envolvimento com a arte.

Agende-se

O quê: lançamento do livro de Salim Miguel e exposição de Tércio da Gama
Quando: hoje, às 19h. A visitação da exposição vai de 25 de junho a 13 de julho, das 9h às 19h, de segunda a sexta-feira
Quanto: entrada gratuita
Onde: Espaço Cultural Governador Celso Ramos - BRDE (Av. Hercílio Luz, 617, Florianópolis). Fone (48) 3221-8100

viviane.bevilacqua@diario.com.br

058: Salim Miguel é o imaginário mágico

PEREIRA, Mário. Salim Miguel é o imaginário mágico. *Diário Catarinense*. Florianópolis, 22/jun. 2012, pag.5. Variedades/livros.

Salim Miguel e o imaginário mágico

MÁRIO PEREIRA

O novo livro de Salim Miguel surpreende a todos os que acompanham o seu fazer literário farto, multifacetado e sempre com a marca da maestria. Surpreende e causa impacto. Em *Fantasia e (é) Realidade – 13 Textos Surreais*, que tem o selo da Editora Unisul, o escritor, cuja extensa obra se nutriu, preferencialmente, na realidade, e na memória dá uma guinada em direção ao fantástico. “No meu caso, a literatura é marcada por duas coisas: pelo tempo e pela memória”, disse Salim certa feita. Circunstância também anotada por Eglê Malheiros na apresentação do livro. Os textos, pela originalidade e ineditismo da sua composição, saltam por cima das limitações dos gêneros estabelecidos. Crônicas, contos, ou “crônicas”? Tanto faz e pouco importa, eis que são textos inovadores e de beleza ímpar, que abrem novas trilhas para a arte narrativa. A Editora Unisul coloca nas prateleiras um livro de rara beleza e arrojada concepção, com formato diferenciado, capa dura e valorizado pelas ilustrações do respeitado artista plástico catarinense Tércio da Gama. Um trabalho gráfico que também vale como uma homenagem ao escritor-mor catarinense, autor de mais de 30 livros (romances, contos, crônicas), e que já recebeu o Prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras e o Troféu Juca Pato, como intelectual brasileiro do ano. As narrativas enfeitadas em *Fantasia e (é) realidade* mergulham no imaginário mágico. Ao fundo, em algumas delas, o “feitiço” da Ilha redescoberto e renovado. Em outras, o autor mergulha em si mesmo e emerge com o material da memória, com o qual trabalhara. Para Proust, “trata-se de captar a raiz do imutável e do eterno no momento que suspende e liberta o tempo”. Somente alquimistas da palavra como Salim Miguel conseguem fazê-lo. Narrativas instigantes, envoltas em uma aura de encantamento, como *Galo, gato, atog, Alto risco*, *Os olhos da Ilha e Mistério no Miramar* o comprovam. Mais um livro de Salim Miguel, mais um momento de afirmação da literatura dos catarinenses. *Fantasia e (é) Realidade – 13 Textos surreais* é leitura tonificante e digna das melhores prateleiras. Dizer isso sobre um livro de Salim é um truismo. Mas também é impositivo. Leiam este novo e belo livro para conferir.

059: Retorno aguardado

RETORNO aguardado. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 22/jun. 2012, pag. 1. Foto na capa com chamada para matéria.



Assembleia paga acima de R\$ 10 mil a 483 servidores

Análise do DC sobre a folha de pagamento dos funcionários, disponível pela internet por força de lei, revela que 29% dos assalariados da Casa recebe acima desta faixa salarial, sendo que 70% deles são efetivos.

- 71 efetivos recebem o teto salarial de R\$ 20 mil
- 81% dos comissionados ganha menos do que R\$ 5 mil
- 44,6% dos funcionários de carreira são de 1982

Páginas 4 e 5

BR-101 Sul

Começaram as obras em Laguna

Diretor do Dnit informou esta e outras boas novas em encontro com a Fiesc. Página 25 e Moacir Pereira (3)

LUGO POR UM FIO



Ontem, quando o Parlamento do Paraguai pediu seu impeachment, o presidente disse à nação (foto) que era golpe. Hoje, terá duas horas para se defender no Congresso, que pode afastá-lo do cargo até o final do dia. Página 20

Copa 2014

SC está no páreo das delegações

Ministro do Esporte fala dos pontos fortes do Estado para atrair seleções. Esportes

DADOS IMPRECISOS

MP investiga mais de 30 concursos

Órgão vai apurar o número exato de casos suspeitos investigados. Página 21

Salim e Eglê

A Semana de Letras da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) inclui, hoje e amanhã, mesas redondas sobre Eglê Malheiros e Salim Miguel, com a participação de intelectuais como Walmor Cardoso, Péricles Prade, Dennis Radünz, Alcides Buss, Walter Costa, Zeca Nunes Pires, entre outros. Salim e Eglê merecem essa atenção toda: têm uma trajetória de 68 anos de militância cultural criativa.

061: Salim Miguel recebe alta depois de mais de um mês

LIZ, Romi de. Salim Miguel recebe alta depois de mais de um mês. **A Notícia**. Joinville, 26/mar. 2012, pag. 5. Anexo/recuperação.

ANexo/Recuperação

Salim Miguel recebe alta depois de mais de um mês

ROMÍ DE LIZ

O almoço de domingo na casa da família dos escritores Eglê Malheiros e Salim Miguel foi de alívio. Após um mês de internação, o patriarca está de volta ao lar.

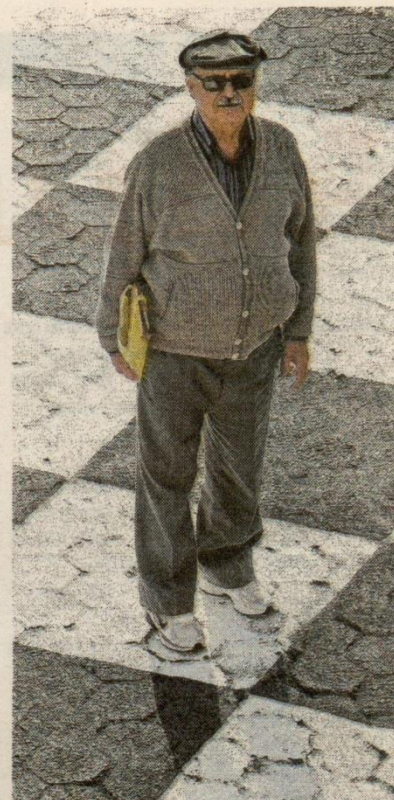
A saúde de Salim ainda exige cuidados especiais, mas o otimismo não falta aos cinco filhos, que vão se revezar nas atenções ao pai. Sônia, que mora em Brasília, foi a primeira a assumir o posto. Em casa, o escritor também contará com o atendimento de enfermeiros.

“É um processo lento, mas é questão de tempo”, diz Sônia, acrescentando que

cada etapa está sendo encarada como uma vitória.

O escritor de 88 anos ainda está com a memória recente comprometida, mas a filha acredita que a união da família vai ajudar na recuperação mais rápida.

Salim sofreu um acidente doméstico em 18 de fevereiro. Ficou internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da Casa de Saúde São Sebastião, em Florianópolis. O lado esquerdo do seu cérebro foi muito afetado pela queda. Durante o tempo em que permaneceu no hospital, foi submetido a uma cirurgia para a retirada de um coágulo no cérebro devido ao traumatismo.



CHARLES GUERRA

CONJUNTO DA OBRA

- Salim Miguel é o principal escritor catarinense em atividade.
- É um dos autores do primeiro longa-metragem catarinense, o filme “O Preço da Ilusão.”
- “Reinvenções da Infância” e “Outros Contos”, lançado no ano passado, é seu romance mais recente.
- Nascido no Líbano, veio ainda criança com a família para Biguaçu.
- Produziu uma vasta obra, que ultrapassa os 30 títulos. O primeiro deles foi “Velhice e Outros Contos”, de 1951.
- Entre os vários prêmios, recebeu em 2009 o Prêmio Machado de Assis pelo conjunto de sua obra, da Academia Brasileira de Letras (ABL).
- Nos anos de 1950, foi um dos pilares do movimento modernista catarinense, como liderança do Grupo Sul.
- Entre os mais lembrados estão “Nur na Escuridão e Mare Nostrum.”

062: De volta ao lar: escritor Salim Miguel deixou o hospital após mais de um mês de internação

LIZ, Romi de. De volta ao lar: escritor Salim Miguel deixou o hospital após mais de um mês de internação. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 26/mar. 2012, pag. 7. Variedades/gente.

De volta ao lar

Escritor Salim Miguel deixou o hospital após mais de um mês de internação

ROMI DE LIZ

O almoço de domingo na casa da família dos escritores Eglê Malheiros e Salim Miguel foi de alívio. Após um mês de internação, o patriarca está de volta ao lar.

A saúde de Salim ainda exige cuidados especiais, mas o otimismo não falta aos cinco filhos, que vão se revezar nas atenções ao pai. Sônia, que mora em Brasília, foi a primeira a assumir o posto. Em casa, o escritor também contará com o atendimento de enfermeiros.

— É um processo lento, mas é questão de tempo — diz Sônia, acrescentando que cada etapa está sendo encarada como uma vitória.

O libanês de alma catarinense ainda está com a memória recente comprometida, mas a filha acredita que a união da família vai ajudar na recuperação mais rápida.

Aos 88 anos, Salim sofreu um acidente doméstico no dia 18 de fevereiro. Ficou internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da Casa de Saúde São Sebastião, em Florianópolis, por 14 dias. O lado esquerdo do seu cérebro foi muito afetado pela queda. Durante o tempo em que permaneceu no hospital foi submetido a uma cirurgia para a retirada de um coágulo no cérebro.

Salim na entrega do prêmio que leva seu nome, há um ano

ALAN PEDRO, 10/03/2011

Conjunto da obra

- Salim Miguel é o principal escritor catarinense em atividade.
- Nascido no Líbano, veio ainda criança com a família para Biguaçu.
- Nos anos 1950, foi um dos pilares do movimento modernista catarinense, como liderança do Grupo Sul.
- É um dos autores do roteiro do primeiro longa-metragem catarinense, o filme *O Preço da Ilusão*.
- Produziu uma vasta obra, que ultrapassa os 30 títulos. O primeiro deles foi *Velhice e Outros Contos*, de 1951.
- Entre os mais lembrados estão *Nur na Escuridão* e *Mare Nostrum*.
- *Reinvenção da Infância*, lançado no ano passado, é seu romance mais recente.
- Entre os vários prêmios, recebeu em 2009 o Prêmio Machado de Assis pelo conjunto de sua obra, da Academia Brasileira de Letras (ABL).

romi.liz@diario.com.br

063: Salim Miguel: escritor poderá ficar sem sequela

SALIM Miguel: escritor poderá ficar sem sequela. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 21/fev. 2012, pag. 1. Nota na capa com chamada para matéria.

82/5

O MELHOR PARA QUEM VIVE A CIDADE

460

375/06 5
425/6

Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS/GRANDE FLORIANÓPOLIS
21 DE FEVEREIRO DE 2012

Terça-feira **RIC** NDonline.com.br

ANO 6 Nº 1855 R\$ 1,50

Segurança

Bandidos explodem o 16º caixa

Número refere-se apenas a este ano. O assalto foi a um caixa eletrônico na margem da BR-101, entre Tijucas e Porto Belo. Eram 12 homens armados de fuzis e metralhadoras.

Página 12

Salim Miguel

Escritor poderá ficar sem sequela

O escritor Salim Miguel, de 88 anos, está reagindo bem à cirurgia que sofreu no domingo devido a uma queda em casa, em Florianópolis. Ele teve traumatismo craniano.

Página 8



Ritmistas. Componentes da bateria Tribuzana, da União da Ilha da Magia, comemoram o título da escola e a nota 10 atribuída por todos os jurados

União da Ilha é bi



Vitória. Unidos do Caramuru levou para a passarela "Quem é você?"

Carnaval. Escola da Lagoa ficou três pontos à frente a Coloninha, segunda colocada

A União da Ilha da Magia, fundada há menos de quatro anos, conquistou o segundo título de campeã do Carnaval de Florianópolis. Em segundo lugar ficou a Unidos da Coloninha, em terceiro a Copa Lord, em quarto a Protegidos da Princesa e em último a Consulado.

Páginas 3 a 7

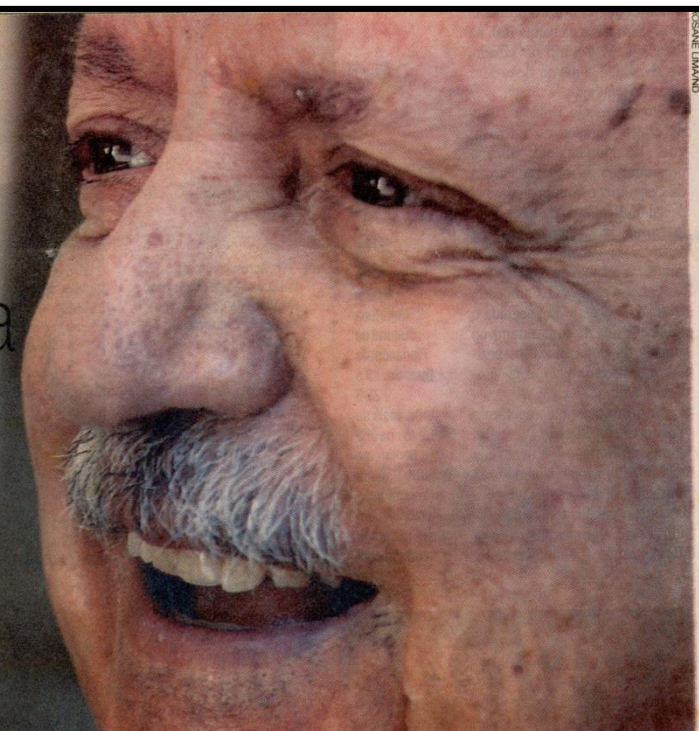
- **Caramuru vence o Grupo de Acesso e vai para a elite.**
A Unidos do Caramuru ficou oito pontos à frente da segunda colocada, a Dascuia. O terceiro lugar foi a Nação Guarani e quarto a Futsamba.
- **Problemas tiram pontos de três escolas na Nego Quirido.**
No Grupo de Acesso, só a campeã não teve penalizações. A Dascuia se atrasou, a Nação Guarani e a Futsamba não tinham o número exigido em alas.

OPORTUNIDADE
Porcelanato & Parede
R\$ 19,90/m²
Habitat Creme
Acierle Itália
Cottini Bianco
Porcelanato
Tijucas 3279 2230
BR 101, KM 163
LOJA NA FÁBRICA

Venha conferir
Viva em homenagem à vida.
Plano de vendas
48 3263 4244
MATA ATLÂNTICA
Protocolo de Incorporação: R. 2, M. 22947
13/10/2010 - Caminho de Inocência de Tijucas

064: Salim Miguel volta para casa e ao convívio dos seus

PASTERNAK, Dariene. Salim Miguel volta para casa e ao convívio dos seus. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 23/mar. 2012, pag. 3.



SALIM MIGUEL
volta para casa
e ao convívio
dos seus

Recuperação.
Salim Miguel sofreu uma queda em casa e precisou passar por uma cirurgia para remover coágulo

Saúde. Após mais de um mês hospitalizado na Capital, escritor terá alta hoje

DARIENE PASTERNAK
pasternak@noticiasdodia.com.br
@dari_nd

FLORIANÓPOLIS — O escritor Salim Miguel, 88, deixa hoje o Hospital de Caridade, onde está internado. O escritor continuará se recuperando em sua casa na Capital. Salim Miguel foi hospitalizado após ter sofrido uma queda dentro de casa, na tarde do dia 18 de fevereiro, que provocou traumatismo craniano. O escritor passou por uma cirurgia para a remoção de coágulos no cérebro no Hospital de Caridade, em Florianópolis, e depois foi transferido para a UTI (Unidade de Terapia Intensiva) da Casa de Saúde São Sebastião, e voltou para quarto normal no Hospital de Caridade.

De acordo com o filho, Paulo Sérgio Miguel, Salim está lúcido, mas tem problemas na memória recente e também para se alimentar. "Só o tempo irá dizer. O neurologista disse que tem que observar para ver como ele irá reagir", diz o filho. A família está animada que o escritor estará em casa no convívio com os familiares e também com os seus livros e memórias.

Libanês radicado em Santa Catarina, Salim Miguel é um dos principais escritores da literatura catarinense. Nos anos 50, fez parte do Grupo Sul, movimento que ficou conhecido por introduzir o modernismo em Santa Catarina. Com a mulher, a também escritora Eglê Malheiros, escreveu o roteiro do primeiro longa-metragem catarinense, "O Preço da Ilusão".

No ano passado, Salim lançou o seu 31º livro, "Reinvenção da Infância", fazendo o inverso literário e físico. Em 1951 o jovem autor estreou com "Velhice e Outros Contos" e em 2011 e aos 87 anos, reviveu em "Reinvenção da Infância" as histórias e aventuras de criança e dos primeiros anos da adolescência vividas entre Biguaçu, São Miguel, Três Riachos, Alto Biguaçu — hoje Antônio Carlos — e Florianópolis, todos municípios onde passou com a família quando imigraram ao Brasil.

Sempre ativo, o autor que começou como jornalista se destaca por obras como "A morte do tenente e outras mortes", "A voz submersa", "Nur na escuridão" — prêmio da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte). Em 2009, ganhou o Prêmio Machado de Assis, distinção máxima concedida pela Academia Brasileira de Letras pelo conjunto de sua obra.

065: Falou e disse

FALOU e disse. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 28/ago. 2012, pag. 2. Nota coluna Visor.



FALOU E DISSE...

O cineasta Zeca Nunes Pires gravou no Rio, durante o final de semana, o último depoimento que faltava para o documentário que está realizando sobre Salim Miguel. Ele filmou com Antonio Carlos Miguel (na foto, à direita), filho do escritor e crítico de música de *O Globo*.

BOLETIM

Já o escritor Salim Miguel se recupera muito bem na casa do outro filho, João José Miguel, em Brasília e deve voltar para Florianópolis no final de setembro.

066: Um lugar na cultura: UFSC

Um lugar na cultura: UFSC. Eglê Malheiros e Salim Miguel ganham homenagem. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 24/maio 2012, pag. 2. Plural.

Um lugar na cultura

UFSC. Eglê Malheiros e Salim Miguel ganham homenagem

FLORIANÓPOLIS — Integrantes do Grupo Sul, movimento cultural responsável por trazer o modernismo para Santa Catarina nos anos 1940 e 1950, os escritores Salim Miguel, 88, e Eglê Malheiros, 84, casados há 65 anos, serão homenageados hoje durante a 6ª Semana Acadêmica de Letras da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Para o evento estão programadas duas mesas redondas com depoimentos e leituras de textos. O objetivo é percorrer as memórias do percurso múltiplo que o casal de intelectuais percorreu desde sua atuação no Grupo Sul, entre os



Estudos. Contribuição de Salim e Eglê será discutida na Semana de Letras

anos 1947 e 1958, passando pela publicação da “Revista Ficção” (1976-1979) e refletir sobre como ocupam um lugar de destaque na cultura e na literatura brasileira.

Organizado pelas professoras Zilma Gesses Nunes e Luciana Rassier, o evento será gravado pelo diretor Zeca Nunes Pires e posteriormente entregue em DVD para o casal, que não poderá par-

ticipar da programação. Internado em fevereiro deste ano depois de uma queda em casa, Salim Miguel passa bem, mas ainda está se restabelecendo. A tarde literária terá a leitura da professora Karla Vighi de trechos de Eglê e Salim sobre o romance “Geração do deserto”, de Guido Wilmar Sassi e a exibição do filme “A Guerra dos Pelados” (1970), de Sylvio Back.

- **O quê:** Homenagem a Eglê Malheiros e Salim Miguel
- **Quando:** 24/5, a partir das 14h
- **Onde:** Sala Hassis do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis
- **Quanto:** Grátis

ROSANE LIMA/ARQUIVO 14.08.2009/ND



| Literatura |

Escritores e agitadores

Obra de Salim Miguel e Eglê Malheiros é tema de debates hoje na Semana Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina

O escritor Salim Miguel sempre recebe com reservas prêmios e homenagens. Diz que parecem sempre dedicados a alguém que já havia encerrado suas atividades como escritor. Mas nunca pode argumentar contra os méritos das diversas honrarias que lhe são endereçadas.

Enquanto se recupera do acidente doméstico que lhe deixou fora de combate desde fevereiro, Salim Miguel e sua companheira de toda a vida, Eglê Malheiros, continuam a receber homenagens. A tarde e a noite de hoje serão dedicados à obra dos dois escritores.

A tarde, duas mesas redondas promovidas no Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) abordarão, por meio de depoimentos, leituras e estudos, o percurso múltiplo do casal de intelectuais que, desde sua atuação no Grupo Sul (1947-1958), passando pela publicação da Revista Ficção (1976-1979), ocupam ativamente até hoje lugar de destaque na cultura e na literatura brasileiras.

A primeira mesa redonda tem como subtítulo agitadores culturais; a segunda, escritores do mundo. As duas atividades fazem parte da 6ª Semana Acadêmica de Letras da UFSC, e têm como organizadoras as professoras Zilma Gesser Nunes e Luciana Rassier – esta última traduziu para o francês, com Jean-José Mesguen, o romance *Primeiro de Abril – Narrativas da Cadeia*, de Salim Miguel, publicado na França pela editora parisiense L'Harmattan em 2007.

Salim e Eglê não estarão presentes, mas o evento será filmado e o DVD lhes será entregue. Os depoimentos serão utilizados no documentário *Salim na Intimidade*, que está sendo finalizado por Zeca Pires.

Após as mesas redondas, serão lidos trechos de textos de Eglê e Salim sobre o romance *Geração do Deserto*, de Guido Wilmar Sassi, no Auditório Henrique Fontes. A atividade será seguida pela exibição do filme *A Guerra dos Pelados* (1970), de Sylvio Back. A obra retrata o Contestado, conflito que completa 100 anos em 2012 e que é o tema principal da semana acadêmica. O assunto está sendo apresentado e debatido tanto do ponto ficcional – envolvendo cinema e literatura – quanto histórico.



Agende-se

O quê: homenagem a Eglê Malheiros e Salim Miguel – duas mesas redondas, com depoimentos e leituras de textos, parte da programação da 6ª Semana Acadêmica de Letras da UFSC
Quando: hoje, mesas redondas às 14h e 16h, uma leitura de textos seguida da exibição do filme *A Guerra*

dos Pelados (1970), de Sylvio Back às 18h30min
Onde: Sala Hassis do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC (e Auditório Henrique Fontes às 18h30min) – no Campus Universitário, Trindade, Florianópolis
Quanto: o evento é aberto e gratuito

Ausentes do evento, Salim e Eglê assistirão ao encontro por meio de um DVD produzido para eles

068: A intimidade do Mestre

MARTINI, Rafael. A intimidade do mestre. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 10 de dezembro de 2012. Visor, pag. 2



069: O tempo de Salim não para.

ESPÍNDOLA, Marcos. O tempo de Salim não para. *Diário Catarinense*, Florianópolis, 30 de jan. de 2014. Variedades, p.8

8

Variedades

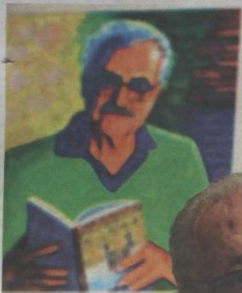
QUINTA-FEIRA, 30/1/2014 | DIÁRIO CATARINENSE



CONTRACAPA

MARCOS ESPÍNDOLA

marcos.espindola@diario.com.br 326-3636



Sem crise

Um dia antes do início da venda oficial de ingressos para o show do cantor havaiano Jack Johnson em Floripa (dia 15 de março, no Devassa on Stage/Music Park) houve a liberação de um lote de tickets que depois foi tirado do ar até porque o nome do artista estava errado. A dúvida de internautas e leitores é se esses ingressos continuam valendo. Sim, eles têm validade, segundo a Engage, promotora do show na Capital.

Tipo exportação

Consolidado como um dos maiores festivais metaleiros do país, o Zombie Ritual, em Rio Negrinho, pretende expandir o projeto para além-fronteiras. Encabeçado pelo evento, a ideia é formar na América do Sul uma grande rede de apoio mútuo entre bandas e produtores que favoreça a divulgação e shows em cada canto do continente. Mais informações devem pintar em breve. (Por Rubens Herbst).

"Tá na capa da revista"

A edição norte-americana da *Rolling Stone* recorreu a uma canção de Bob Dylan, *The Times They Are A-Changin'* (Os Tempos Estão Mudando), para definir o papa Francisco, destaque de capa da histórica revista pop. Sei que já se tornou clichê entre os brasileiros, mas não dá também para fugir do sempre lembrado hit da banda Engenheiros do Hawaii, *O Papa É Pop*.

O tempo de Salim não para

A longa jornada do querido modernista Salim Miguel completa 90 anos hoje. O maior escritor catarinense nos surpreende também com a criativa longevidade e na capacidade de se reinventar, pois está prestes a lançar um livro inédito, a novela policial *Nós*, ambientada em Brasília e que sairá pela EdUFSC. A obra se somará à sua vasta e imprescindível bibliografia de mais de 30 títulos. O menino que chegou ao Brasil vindo do Líbano aos três anos empreendeu uma carreira incrível e revolucionária no jornalismo, na literatura, no teatro e no cinema.

Salim é um intelectual marcante na cultura do país, assim como a mulher, a escritora Eglê Malheiros. O *Cultura* de sábado traz um providencial artigo da pesquisadora, tradutora e doutora em Literatura Luciana Rassier – que traduziu com Jean-José Mesguen o romance *Primeiro de Abril, Narrativas da Cadeia* para a editora parisiense L'Harmattan em 2007 – sobre mais este marco do "consagrado contista e romancista, mas também um exímio jornalista". Um homem que continua a definir o nosso tempo. Viva!

REPRODUÇÃO



Último suspiro no despertar

Grande capa do semanário inglês *New Musical Express* (NME) sobre os 30 anos de *Milk and Honey*, álbum póstumo de John Lennon, lançado em 1984 e composto em parceria com a mulher, Yoko Ono, poucos meses antes de morrer, em 1980. Seria a continuação de *Double Fantasy*, o álbum cuja cópia o perturbado Mark Chapman carregava no momento em que assassinou o beatle. A NME crava que *Milk and Honey* é o disco que fez Lennon acordar do seu sono criativo. Ou o seu último suspiro musical. Uma reedição do trabalho é aguardada para este ano.

Abram suas portas: os celtas chegaram!

O bom da temporada é que ela está para todas as cores e sons. Há uma invasão de artistas que tomam os bares e ruas, como a fantástica big band argentina Cool Confusion, em sua segunda turnê pela Ilha. Outra boa novidade é o Bando Celta, trio gaúcho que tem cativado dos índies aos rockers e bossa-novistas, dos gregos aos goianos, com o seu repertório de baladas irlandesas, canções de marinheiros e outros gêneros do folclore dos sete povos celtas. A história da banda formada pelos multi-instrumentistas Renato Zingano Velho (bandolim tenor e banjo), Jonatã Edinger (violino e guizos) e Tales Melati (Tin Whistle e gaita de fole gaélica) vai entrar para os annals deste verão. Eles chegaram na cidade apenas para celebrar um casamento, mas a estada virou um caso de amor com a cidade. No sábado, o trio se apresentará no espaço multicultural Aldeia Índigo, no Campeche.



070: Salim Miguel 90 anos de um agente cultural

RASSIER, Luciana. Salim Miguel 90 anos de um agente cultural. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 1 de fev. de 2014. Cultura, p.

Cultura

Salim Miguel, 90 anos de um agente cultural

Com mais de 30 livros publicados, o autor catarinense se consagra como uma figura marcante na cultura do país

POR LUCIANA RASSIER*

O livro-biográfico Salim Miguel completa 90 anos. O memorial que chegou ao Brasil aos três anos de idade tornou-se figura marcante na cultura do país, com a qual tem contribuído de maneira incanescível. Salim é um homem de ação, sempre envolvido em projetos que concretiza com primazia. Sua inteligência inquisitiva e maliciosa, esse humorismo que constrói de uma sociedade mais tolerante e solidária, em que a liberdade de imaginar e de nos reinventarmos constantemente possa não tornar suas convicções e responsabilidades por nossos escolhas.

Com mais de 30 livros publicados, é um consagrado escritor e jornalista, mas também um extenso jornalista, que inovou nos formatos: o primeiro da revista *Blanchet* e o primeiro livro como crítico literário nas páginas do *Diário de Notícias* nas décadas de 1970 e 1980. Como gestor cultural, duas atividades merecem destaque no seu percurso. Foi diretor de 1983 a 1991 a cultura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), colocando a frente as principais do país e contribuindo na elaboração das políticas editoriais nacionais. Alguns anos mais tarde, a frente da Fundação Itaúna Catarinense (1993-1996), colaborou na definição da política cultural de Florianópolis.

O percurso desse intelectual inquebrável distingue como o título de Doutor Honoris causa da UFSC em 2002. No mesmo ano, recebeu da União Brasileira de Escritores o Prêmio Jeca Paes de Intelectual do ano. Em 2009, a Academia Brasileira de Letras o honrou com o Prêmio Machado de Assis, pelo conjunto de sua obra. Esse reconhecimento se deu em grande parte ao período de quatorze anos vividos no Rio de Janeiro, que lhe deu notoriedade nacional e ampliou consideravelmente seu círculo de contatos, no Brasil e no exterior. Na verdade, foi um "estilo" no qual Salim Miguel é sua companhia de vida e de trabalho cultural, a escritura e a literatura. Ego Malheiro, se foram obediência. A vida para esse casal de intelectuais e artistas culturais tinha se tornado impossível na pequena Florianópolis após terem ambos sido presos em decorrência do golpe militar de 1964.

É inegável que, na época, Salim Miguel tinha mais de 15 anos de intensa ação cultural. É incontestável que de lá em vão os participantes mais ativos do Grupo Sul (1947-1950), que havia revolucionado o pensamento cultural de Florianópolis na literatura, no cinema, no teatro e nas artes plásticas. Salim foi uma das principais figuras da "Pré-história" em Nova e os Velhos, que ocupou as páginas da imprensa local no final da década de 1940, promovendo trocas passionais e ressonâncias tensas. Além disso, de lá em vão, Anita Garibaldi, onde se encontravam as novidades literárias brasileiras e estrangeiras, livros de arte, livros sobre economia e política, alguns dos quais - foto-rato na época - publicados no *União Soviética*. Era um ponto de encontro de um público variado que propiciava a troca de ideias e por isso mesmo considerado por alguns como um lugar altamente subversivo.

Mas também é verdade que Salim Miguel não era um membro do Partido Comunista e nem oponente ao governo. Além, na época do golpe militar, ele era chefe do escritório da Agência Nacional de Santa Catarina e membro da equipe do Gabinete de Relações Públicas do Governo Celso Ramos. Além de não impedirem sua vida, essas vitórias narraram situações insólitas, as que durante sua prisão e o exílio e o jornalismo encontrou o noticiário e o colega que, após o golpe, tinham sido encarcerados dos interrogatórios.

Salim Miguel expôs suas e suas anos para retornar as atividades do diário que escreveu durante os 45 dias em que ficou preso, à partir de *Narrativas de Cadeia*, primeiro de Abril, belo e premiado romance, primeiro de Abril, e o primeiro romance, primeiro de Abril, e o primeiro romance, primeiro de Abril.

Corrido o leitor que se interessar pelo assunto a compor dois textos. O livro e o primeiro capítulo *A Pequena*, no qual Salim Miguel narra a estadia da família das Irmãs da Irmã Anita Garibaldi ocorrida em plena Praça XV, e o artigo publicado em 3 de abril de 1964 no jornal *A Gazeta*, que também que "Assim, mais uma vez, o povo de Florianópolis deu prova de seu espírito de resistência, enfrentando um golpe perigoso. Os três anos se instalaram em pleno coração da cidade, habido pela política proposta a seguir: 5-deral, comandado pelo Sr. José Carlos".

Durante os dois anos de trabalho com Jean-José Mequien na tradução da obra de *Primeiro de Abril*, narrando a cadeia, publicada em 2007 pelo editor Francisco L'Harmattan. Imaginem minha emoção esta semana quando cheguei para casa. Salim Miguel e Ego Malheiro na casa de Cachoeira do Bon Jem e Amélia Lages, filha de casa, me disse: "acho que você viu gente". E me passou o diário escrito em 1964, recentemente reconstruído.

Meu presente, em comemoração aos noventa anos desse homem intelectual, está em estudo desse volume documental. E o que, que faço aqui, para que alguma editora empreitada na conservação do patrimônio material do nosso Brasil realize o belo *Primeiro de Abril*, narrando a cadeia, escrito pelo agente e agitador cultural Salim Miguel.

* Tradutora e doutora em literatura pela Universidade de Montreal (França), pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC. Com Jean-José Mequien, tradutor e revisor de *Primeiro de Abril*, narrando a cadeia, de Salim Miguel, publicado em 2007 pelo editor Francisco L'Harmattan.

Capa de tradução para a 1ª edição de *Primeiro de Abril*, narrando a cadeia, publicado em 2007 pela editora francesa L'Harmattan.

Salim Miguel, que se define como um livro-biográfico, chega às nove décadas e surpreende com o anúncio de um novo livro, o romance político *Não*, a ser lançado neste ano pela EDAUSC.

RASSIER, Luciana. Até Parece Mentira. Diário Catarinense, Florianópolis, 29 de mar. de 2014. Cultura.

1964: um golpe contra o Brasil

A derrubada do governo constitucional significou uma radical mudança na estratégia de desenvolvimento do Brasil e criou um Estado militarizado



POB. WALTER BAPTISTA

O golpe de Estado de 1964, liderado por militares e civis, teve o apoio dos Estados Unidos. Isso porque o governo de João Goulart, com suas reformas de base, defendia um capitalismo de cunho nacional para o Brasil. Nacionalismo e comunismo são dois conceitos que significam questionamento e enfrentamento ao imperialismo.

A derrubada do governo constitucional, em 1964, significou uma radical mudança na estratégia de desenvolvimento do Brasil, mas suas relações com os países latino-americanos, na sua política internacional com os Estados e na sua atuação dentro dos organismos multilaterais. Passamos a ser uma marcação nas mãos de Washington, tanto que J. Edgar Magalhães, embaixador brasileiro,

cusou a frase: "O que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil". O governo da ditadura militar aboliu a Lei de Remessas de Lucros, abriu a economia para as multinacionais, incentivou o monopólio das médias de comunicação, autêntico assustadoramente a dívida externa por meio de empréstimos para obras faraônicas e atendeu o país aos interesses do capitalismo internacional.

No que toca à América Latina, a ditadura, a mando da Casa Branca, rompeu relações diplomáticas com Cuba, que deu um caráter socialista a sua revolução; invadiu a República Dominicana, que optou por um regime democrático mais progressista; derrubou o governo nacionalista boliviano de Juan José Torres, que pretendia proteger suas riquezas minerais e participou diretamente no golpe de Estado que levou ao fim do mandato de Salvador Allende, no Chile.

Até parece mentira

POB. LUCIANA RASSIER

Imagino: hoje é o dia 2 de abril de 1964. Apesar da atmosfera tensa, perpétua com os últimos acontecimentos, você vai tomar um cafézinho no Ponto Chic, no Centro de Florianópolis. Policiais cercam o lugar. Você é preso. Ou melhor: "detido para averiguações por ordem superiores". Durante a noite, você ficará incomunicável, sem permissão, sem rádio nem revista. Sem notícias de sua mulher e de seus quatro filhos pequenos.

Em pouco tempo, você será sessenta prisioneiros amontoados em um alojamento. Um deles chega contando os fatos recentes. Atônito, você não acredita no que ouve. A história de que foi o único lugar de encontro e de debate, foi saqueada. Os livros foram jogados em plena rua, barbaramente queimados, os enfeites. Outros atos de barbárie se seguem. Você é acordado de madrugada, cercado com um fuzil, soldados o levam em um jipe, ameaçam punir se o punte Heródoto Luz e até lá ao mais, o punte toma conta de seu corpo. Ao interrogá-lo, intimida, dizem que sua mulher foi presa, que já "confessou tudo". Tudo, o quê? Você é jornalista, trabalha para o governo do Estado e para a Agência Nacional, sua mulher é professora de história no Instituto Estadual de Educação. Ambos têm atuação reconhecida na cidade, há quase vinte anos, como intelectuais inovadores, principalmente na literatura. Ela nunca escondeu sua participação ativa no Partido Comunista, você nunca se filiou a partido algum. Juntos, sempre se comprometeram no debate de ideias, na defesa da democracia da cultura.

Sua mulher e você foram presos cerca de 50 dias intermináveis. Uma vez sobre o território de detenção a cidade. O exílio no Rio de Janeiro durará quinze anos. Como retornar uma vida normal, depois de ter vivenciado os horrores da ditadura? Como seguir em frente, sabendo que toda liberdade é frágil?

Tudo isso, e muito mais, é o que nos conta o escritor e jornalista Salim Miguel no belo e premiado *Princípio de Abril*. Narramos da história, publicado em 1994, que será relançado pela Editora da Unival em abril.

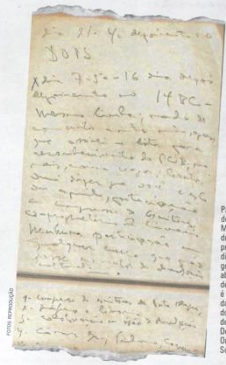
Magistralmente construído, esse romance altera capítulos densos — a prisão, o interrogatório, a tortura psicológica, a queima dos livros — com fatos mais leves, como a crítica do agente que foi falsamente denunciado como um "agilizador subversivo", ou as tentativas de um prisioneiro fantasma.

Essa narrativa é um retrato ficcional daquele período sombrio em Florianópolis. Os prisioneiros vêm de diversas cidades catarinenses. São jovens, velhos, estudantes, operários, advogados, mecânicos, lavadores, bancários. Como reagiam aquela situação de angústia e de terror? Assumiram suas posições políticas? Ou reagiram? Têm alguma atuação política? Ou foram presos depois de uma simples denúncia anônima? O narrador, desdobrando no próprio Salim Miguel, se preocupa em reconstituir fatos e personalidades a partir das informações fragmentadas do diário que escrevia na prisão.

Essa história realmente existe, e foi reconstituída em pouco tempo. Nos trechos relativos aos interrogatórios, Salim Miguel relata as acusações que motivaram sua prisão: uma petição para a legalização do Partido Comunista do Brasil, participação no Congresso de Facilitadores de Porto Alegre, ter sido sócio da livraria Anita Garibaldi. Naquela época, nos livros para que ele ficasse na prisão por 48 dias.

Aquilo que foi considerado crime pela ditadura, hoje é motivo de consagração. Dentre as homenagens e prestigiosos prêmios recebidos por Salim Miguel, cito apenas dois: o título Doutor Honoris causa pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002) e o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de sua obra (2005).

Salim Miguel e sua companheira Elgi Máthies tornaram-se figuras marcantes no panorama cultural brasileiro. Convidado a ler e a conhecer um pouco mais do percurso desses imensos intelectuais, e da história do nosso país, através de *Princípio de Abril*, narrativas da cidade.



Página do diário do escritor Salim Miguel escrito durante a sua prisão por 48 dias logo após o golpe militar de abril de 1964. No detalhe no alto é possível ver a data (2 de abril) do seu primeiro depoimento ao Departamento de Ordem Política e Social (Dops)



Detalhe da primeira página do jornal A Gazeta, do dia 5 de abril de 1964, com destaque para a referência à Livraria Anita Garibaldi, que pertence ao escritor

072: O ALTO preço de professar suas idéias

O ALTO preço de professar suas idéias. **Notícias do Dia**, Florianópolis, 29 e 30 de mar. de 2014. p.48

50 anos do golpe

O alto preço de professar suas ideias

Escritor Salim Miguel foi preso e teve sua livraria na Capital queimada na semana do golpe militar de 1964



Época. Salim Miguel e sua mulher Eglê Malheiros, no final da década de 1950

Preso no dia 2 de abril de 1964 acusado de subversão e por ser visto como um dos líderes do Partido Comunista em Florianópolis, o escritor e jornalista Salim Miguel, aos 37 anos, soube na cadeia que a livraria Anita Garibaldi, que mantinha na praça 15 de Novembro, fora incendiada por simpatizantes do regime. "O episódio foi terrível e fazia lembrar o nazismo", conta ele, por e-mail, de Brasília, onde mora. O jornal "A Gazeta" de 5 de abril noticiou o fato com entusiasmo, chamando os frequentadores do espaço de "pelegos" e atribuindo a "populares" a iniciativa da queima dos livros. Salim só saiu da prisão no dia 20 de maio e mudou-se para o Rio de Janeiro, onde ficou até os anos 1970.

Sobre essa passagem, ele escreveu o livro "Primeiro de abril - Narrativas da cadeia", lançado em 1994 pela editora José Olympio e traduzido para o francês por Luciana Rassi e Jean-José Mesguen (editora L'Harmattan) em 2007. Ali ele narra, em tom ficcional e em capítulos independentes uns dos outros, interrogatórios, a tortura psicológica à qual os presos eram submetidos e reflexões sobre a vida, o mundo, a família e o absurdo da situação em que se encontrava, com 55 presos no quartel da Polícia Militar.

Embora simpatizasse com a esquerda, Salim Miguel não era do Partido Comunista e era chefe do escritório da Agência Nacional (atual EBC, Empresa Brasileira de Notícias) e fazia parte da equipe do gabinete de relações públicas do governo Celso Ramos (PSD). A associação com o comunismo vinha, em grande parte, do caráter vanguardista de livraria Anita Garibaldi, que vendia obras de Karl Marx, Jorge Amado, Graciliano Ramos e André Gide e era ponto de encontro de intelectuais da Capital.

Todos os dramas no caderno de anotações

No quartel estavam funcionários públicos, advogados, bancários, comerciantes, estivadores, relojoeiros, agricultores e estudantes. "As prisões eram feitas sem critério, na base de acusações vazias", conta Salim Miguel. Ele se lembra "daqueles que souberam enfrentar a situação com firmeza e também dos que se desorganizaram". E chega a brincar, lembrando um companheiro de prisão que dizia:

"Não sou agitador, só agiota".

Foi ali, em quase 50 dias, que Salim anotou em cadernos as impressões que resultariam no livro "Primeiro de abril - Narrativas da cadeia". Mais que as ações, ele observou as reações das pessoas naquele ambiente - e as próprias impressões. Quando saiu, 30 anos depois, o livro repercutiu bastante, pois tirava do eixo Rio-São Paulo o foco do regime militar.



Relato. Memórias do cárcere

Carreira prosseguiu no Rio de Janeiro

Quando saiu da prisão, e após ter perdido o emprego no governo, Salim Miguel passou a responder pelo cargo na Agência Nacional no Rio. Lá, contou com amizades como a do escritor Hélio Pólvoira - que publicou um artigo no "Correio da Manhã" defendendo a liberdade de expressão, protestando contra as prisões em Santa Catarina e falando do castigo imposto a Salim - para retomar a carreira numa cidade

sem tantos limites ao debate e à manifestação de posições políticas.

Pólvoira diz: "Será que o inspirador desse movimento [o Grupo Sul] que deu três ou quatro escritores de força foi denunciado como comunista por um mau poeta". Citando os livros que lera de Salim, brinca que "neles não encontro as decantadas atividades subversivas, nem o tom de panfleto que te caracteriza a ficção brasileira".

Cronologia do Regime Militar e alguns desdobramentos



1974

O Colégio Eleitoral homologa o nome do general Ernesto Geisel para a presidência da República.



1975

26/10 Anunciada a morte do jornalista Vladimir Herzog em dependências do II Exército (SP).



1976

17/01 Morte do operário Manuel Fiel Filho em dependências do 2º Exército (SP). O general Geisel exonera o general Eduardo D'Ávila Melo do comando do 2º Exército em função das mortes de Vladimir Herzog e de Manuel Fiel Filho. 19/08 Bomba explode na ABL e na OAB.



1977

01/04 Decretado o recesso do Congresso Nacional por 14 dias. Durante o período, o gen. Geisel edita uma série de medidas conhecidas como "pacote de abril".



1978

Maio Greve das metalúrgicas de São Bernardo do Campo. 15/10 O colégio Eleitoral referenda o nome do general João Figueiredo para presidente da república.



1979

01/01 Extinção do AI-5. 15/03 Posse do general João Baptista de Oliveira Figueiredo como presidente. 28/08 Decretada a anistia pelo governo Figueiredo. 29/11 Fim do Regime Militar.

ÍNDICE POR AUTOR

	O ALTO preço de professar suas idéias	Notícias do Dia	2014	072
	SALIM Miguel e uma vida inteira dedicada à leitura e à escrita. In: Eles são biguaçuenses por nascimento ou adoção.	Informe Comercial	2010	001
	CURIOSO como um menino	Diário Catarinense	2011	008
	RECONHECIMENTO: Escritor Salim Miguel empresta seu nome a concurso literário de romance...	A Notícia	2011	016
	CONCURSO Salim Miguel na reta final	Diário Catarinense	2011	021
	ENCONTRO de três lendas literárias...	Diário Catarinense	2011	022
	O CONCURSO Salim Miguel já tem vencedor	Diário Catarinense	2011	023
	AO QUE minha vida veio: EdUFSC. Professor Alckmar Luiz dos Santos vence o concurso Salim Miguel	Notícias do Dia	2011	024
	CONCURSO Salim Miguel: divulgado o romance vencedor.	Diário Catarinense	2011	025
	A EdUFSC também vai...	Diário Catarinense	2011	026
	NOTÁVEL	Diário Catarinense	2011	027
	A REINVENÇÃO dos Salim	Diário Catarinense	2011	029
	INVENTÁRIO da infância	Noticias do Dia	2011	031
	MUITO de verdade, toque de invenção	Diário Catarinense	2011	033
	HISTÓRIA gravada nas paredes	Diário Catarinense	2011	034
	LANÇAMENTO do novo livro de Salim Miguel	Noticias do Dia	2012	042
	RETORNO aguardado	Diário Catarinense	2012	059
	SALIM Miguel: escritor poderá ficar sem sequelas	Noticias do Dia	2012	063
	FALOU e disse	Diário Catarinense	2012	065

	UM lugar na cultura: UFSC. Eglê Malheiros e Salim Miguel ganham homenagem	Noticias do Dia	2012	066
	ESCRITORES e agitadores	Diario Catarinense	2012	067
ÁVILA, Roberto	Literatura de SC: mais uma do emocionado Salim Miguel	Diário Catarinense	2012	035
BEVILACQUIA, Viviane	Salim na intimidade	Diario Catarinense	2012	046
BEVILACQUIA, Viviane	Salim traduzido em imagem:documentário sobre a vida de um dos maiores escritores catarinenses em atividade é lançado hoje, na Capital.	Diario Catarinense	2012	054
BEVILACQUIA, Viviane	Um retorno muito desejado	Diario Catarinense	2012	057
BRASIL, Luiz Antonio de Assis	Salim Miguel	Zero Hora	2011	006
DAMIAO, Carlos	SALIM	Notícias do Dia	2010	002
DAMIAO, Carlos	Leitura	Noticias do Dia	2011	011
DAMIAO, Carlos	Livro	Noticias do Dia	2011	012
DAMIAO, Carlos	COMISSÃO	Noticias do Dia	2011	019
DAMIAO, Carlos	Bem-sucedido	Noticias do Dia	2011	028
DAMIAO, Carlos	Salim e Eglê	Noticias do Dia	2012	060
ESPINDOLA, Marcos	Memórias remontadas	Diário Catarinense	2011	030
ESPINDOLA, Marcos	Estava escrito	Diário Catarinense	2012	056
ESPÍNDOLA, Marcos.	O tempo de Salim não para.	Diário Catarinense	2014	69
HERBST, Rubens	Prato do dia	A Notícia	2012	049
IENSEN, Jacqueline	Grupo Sul de volta à mesa de debates	Diário Catarinense	2011	014
LENHART, Felipe	Salim para sempre	Diário Catarinense	2013	053
LIZ, Romi de	Salim Miguel recebe alta depois de mais de um mês	A Notícia	2012	061
LIZ, Romi de	De volta ao lar: escritor Salim Miguel deixou o hospital após mais de um mês de internação.	Diario Catarinense	2012	062

MACÁRIO, Carol	Dia especial para a leitura	Noticias do Dia	2011	013
MARTINI, Rafael	Salim Miguel de olho no futuro	Diário Catarinense	2012	047
MARTINI, Rafael	Salim entre os seus	Diário Catarinense	2012	048
MARTINI, Rafael	A intimidade do mestre	Diário Catarinense	2012	068
MENEZES, Cacau	BETO Stodieck e Salim Miguel na praia...	Diário Catarinense	2011	007
MENEZES, Cacau	Baixa	Diario Catarinense	2012	036
MENEZES, Cacau	Lá e cá	Diario Catarinense	2012	040
MENEZES, Cacau	Bodas de Ouro	Diario Catarinense	2012	052
MOURA, Carolina	Na fantasia de Salim	Noticias do Dia	2012	043
MOURA, Carolina	Salim Miguel de perto: documentário. Zeca Pires lança filme biográfico sobre o escritor com registros feitos desde 2004.	Noticias do Dia	2012	055
MULLER, Renê	Ao mestre, com carinho	Diário Catarinense	2010	003
MULLER, Renê	Salim Miguel agora é um concurso	A Notícia	2010	005
MULLER, Renê	A vida contada de trás para frente: Sessenta anos após estrear na literatura com a Velhice e Outros Contos, Salim Miguel lança Reinvenção da Infância	Diário Catarinense	2011	009
MULLER, Renê	A Prosa filha da poesia	Diário Catarinense	2011	015
MULLER, Renê	Salim Miguel: Escritor sai do coma	Diario Catarinense	2012	038
PASTERNAK, Dariene	Homenagem a Salim Miguel	Noticias do Dia	2010	004
PASTERNAK, Dariene	Encontro com Salim Miguel	Notícias do Dia	2011	010
PASTERNAK, Dariene	Todas as infâncias de Salim Miguel	Noticias do Dia	2011	032
PASTERNAK, Dariene	Salim Miguel volta para casa e ao convívio dos seus	Noticias do Dia	2012	064
PEREIRA, Mário	Salim Miguel é o imaginário mágico	Diario Catarinense	2012	058
POLVORA, Hélio	Babilônia sempre revisitada	A Tarde	2012	041
RAMOS, Sérgio da Costa	Os amigos torcem	Diário Catarinense	2012	037

ROSA, Victor da	À trajetória e ao êxito: EdUFSC celebra seus 30 anos de existência com excelência reconhecida no país.	Diário Catarinense	2011	017
ROSA, Victor da	Salim Miguel é operado	Diário Catarinense	2012	039
RASSIER, Luciana.	Até Parece Mentira.	Diário Catarinense	2014	071
RASSIER, Luciana.	Salim Miguel 90 anos de um agente cultural	Diário Catarinense	2014	070
SANTOS, Pedro	Travessias de um escritor consagrado	Noticias do Dia	2011	020
SANTOS, Pedro	Salim Miguel sofre acidente	Noticias do Dia	2012	044
SANTOS, Pedro	Salim Miguel se recupera bem	Noticias do Dia	2012	045
SCHMITZ, Paulo Clóvis	Ode à generosidade	Noticias do Dia	2012	050
SCHMITZ, Paulo Clóvis	A redenção de Salim	Noticias do Dia	2012	051
SOUZA, Artemio R. de	UFSC conquista cinco categorias no Impar	Jornal Universitário-UFSC	2011	018

ÍNDICE POR JORNAL

A Notícia		RECONHECIMENTO: Escritor Salim Miguel empresta seu nome a concurso literário de romance...	2011	016
A Notícia	HERBST, Rubens	Prato do dia	2012	049
A Notícia	LIZ, Romi de	Salim Miguel recebe alta depois de mais de um mês	2012	061
A Notícia	MULLER, Renê	Salim Miguel agora é um concurso	2010	005
A Tarde	POLVORA, Hélio	Babilônia sempre revisitada	2012	041
Diário Catarinense		A EdUFSC também vai...	2011	026
Diário Catarinense		RETORNO aguardado	2012	059
Diário Catarinense		ESCRITORES e agitadores	2012	067
Diário Catarinense	BEVILACQUIA, Viviane	Salim na intimidade	2012	046
Diário Catarinense	BEVILACQUIA, Viviane	Salim traduzido em imagem:documentário sobre a vida de um dos maiores escritores catarinenses em atividade é lançado hoje, na Capital.	2012	054
Diário Catarinense	BEVILACQUIA, Viviane	Um retorno muito desejado	2012	057
Diário Catarinense	LIZ, Romi de	De volta ao lar: escritor Salim Miguel deixou o hospital após mais de um mês de internação.	2012	062
Diário Catarinense	MENEZES, Cacau	Baixa	2012	036
Diário Catarinense	MENEZES, Cacau	Lá e cá	2012	040
Diário Catarinense	MENEZES, Cacau	Bodas de Ouro	2012	052
Diário Catarinense	MULLER, Renê	Salim Miguel: Escritor sai do coma	2012	038
Diário Catarinense	PEREIRA, Mário	Salim Miguel é o imaginário mágico	2012	058
Diário Catarinense	ROSA, Victor da	Salim Miguel é operado	2012	039
Diário Catarinense		CURIOSO como um menino	2011	008
Diário Catarinense		CONCURSO Salim Miguel na reta final	2011	021

Diário Catarinense		ENCONTRO de três legendas literárias...	2011	022
Diário Catarinense		O CONCURSO Salim Miguel já tem vencedor	2011	023
Diário Catarinense		CONCURSO Salim Miguel: divulgado o romance vencedor.	2011	025
Diário Catarinense		NOTÁVEL	2011	027
Diário Catarinense		A REINVENÇÃO dos Salim	2011	029
Diário Catarinense		MUITO de verdade, toque de invenção	2011	033
Diário Catarinense		HISTÓRIA gravada nas paredes	2011	034
Diário Catarinense		FALOU e disse	2012	065
Diário Catarinense	ÁVILA, Roberto	Literatura de SC: mais uma do emocionado Salim Miguel	2012	035
Diário Catarinense	ESPINDOLA, Marcos	Memórias remontadas	2011	030
Diário Catarinense	ESPINDOLA, Marcos	Estava escrito	2012	056
Diário Catarinense	IENSEN, Jacqueline	Grupo Sul de volta à mesa de debates	2011	014
Diário Catarinense	LENHART, Felipe	Salim para sempre	2013	053
Diário Catarinense	MARTINI, Rafael	Salim Miguel de olho no futuro	2012	047
Diário Catarinense	MARTINI, Rafael	Salim entre os seus	2012	048
Diário Catarinense	MENEZES, Cacau	BETO Stodieck e Salim Miguel na praia...	2011	007
Diário Catarinense	MULLER, Renê	Ao mestre, com carinho	2010	003
Diário Catarinense	MULLER, Renê	A vida contada de trás para frente: Sessenta anos após estrear na literatura com a Velhice e Outros Contos, Salim Miguel lança Reinvenção da Infância	2011	009
Diário Catarinense	MULLER, Renê	A Prosa filha da poesia	2011	015
Diário Catarinense	RAMOS, Sérgio da Costa	Os amigos torcem	2012	037
Diário Catarinense	ROSA, Victor da	À trajetória e ao êxito: EdUFSC celebra seus 30 anos de existência com excelência reconhecida no país.	2011	017

Diário Catarinense	MARTINI, Rafael	A intimidade do mestre	2012	068
Diário Catarinense,	ESPÍNDOLA, Marcos	O tempo de Salim não para.	2014	69
Diário Catarinense,	RASSIER, Luciana.	Salim Miguel 90 anos de um agente cultural.	2014	70
Diário Catarinense	RASSIER, Luciana.	Até Parece Mentira.	2014	071
Informe Comercial		SALIM Miguel e uma vida inteira dedicada à leitura e à escrita. In: Eles são biguaçuenses por nascimento ou adoção.	2010	001
Jornal Universitário- UFSC	SOUZA, Artemio R. de	UFSC conquista cinco categorias no Impar	2011	018
Noticias do Dia		INVENTÁRIO da infância	2011	031
Noticias do Dia		LANÇAMENTO do novo livro de Salim Miguel	2012	042
Noticias do Dia		SALIM Miguel: escritor poderá ficar sem sequelas	2012	063
Noticias do Dia		UM lugar na cultura: UFSC. Eglê Malheiros e Salim Miguel ganham homenagem	2012	066
Noticias do Dia	DAMIAO, Carlos	Leitura	2011	011
Noticias do Dia	DAMIAO, Carlos	Livro	2011	012
Noticias do Dia	DAMIAO, Carlos	COMISSÃO	2011	019
Noticias do Dia	DAMIAO, Carlos	Bem-sucedido	2011	028
Noticias do Dia	DAMIAO, Carlos	Salim e Eglê	2012	060
Noticias do Dia	MACÁRIO, Carol	Dia especial para a leitura	2011	013
Noticias do Dia	MOURA, Carolina	Na fantasia de Salim	2012	043
Noticias do Dia	MOURA, Carolina	Salim Miguel de perto: documentário. Zeca Pires lança filme biográfico sobre o escritor com registros feitos desde 2004.	2012	055

Notícias do Dia	PASTERNAK, Dariene	Homenagem a Salim Miguel	2010	004
Notícias do Dia	PASTERNAK, Dariene	Todas as infâncias de Salim Miguel	2011	032
Notícias do Dia	PASTERNAK, Dariene	Salim Miguel volta para casa e ao convívio dos seus	2012	064
Notícias do Dia	SANTOS, Pedro	Travessias de um escritor consagrado	2011	020
Notícias do Dia	SANTOS, Pedro	Salim Miguel sofre acidente	2012	044
Notícias do Dia	SANTOS, Pedro	Salim Miguel se recupera bem	2012	045
Notícias do Dia	SCHMITZ, Paulo Clóvis	Ode à generosidade	2012	050
Notícias do Dia	SCHMITZ, Paulo Clóvis	A redenção de Salim	2012	051
Notícias do Dia		AO QUE minha vida veio: EdUFSC. Professor Alckmar Luiz dos Santos vence o concurso Salim Miguel	2011	024
Notícias do Dia	DAMIAO, Carlos	SALIM	2010	002
Notícias do Dia	PASTERNAK, Dariene	Encontro com Salim Miguel	2011	010
Notícias do Dia,		O ALTO preço de professar suas idéias.	2014	072
Zero Hora	BRASIL, Luiz Antonio de Assis	Salim Miguel	2011	006

ÍNDICE POR ANO

2010	A Notícia	MULLER, Renê	Salim Miguel agora é um concurso	005
2010	Diário Catarinense	MULLER, Renê	Ao mestre, com carinho	003
2010	Informe Comercial		SALIM Miguel e uma vida inteira dedicada à leitura e à escrita. In: Eles são biguaçuenses por nascimento ou adoção.	001
2010	Notícias do Dia	PASTERNAK, Dariene	Homenagem a Salim Miguel	004
2010	Notícias do Dia	DAMIAO, Carlos	SALIM	002
2011	A Notícia		RECONHECIMENTO: Escritor Salim Miguel empresta seu nome a concurso literário de romance...	016
2011	Diário Catarinense		A EdUFSC também vai...	026
2011	Diário Catarinense		CURIOSO como um menino	008
2011	Diário Catarinense		CONCURSO Salim Miguel na reta final	021
2011	Diário Catarinense		ENCONTRO de três lendas literárias...	022
2011	Diário Catarinense		O CONCURSO Salim Miguel já tem vencedor	023
2011	Diário Catarinense		CONCURSO Salim Miguel: divulgado o romance vencedor.	025
2011	Diário Catarinense		NOTÁVEL	027
2011	Diário Catarinense		A REINVENÇÃO dos Salim	029
2011	Diário Catarinense		MUITO de verdade, toque de invenção	033
2011	Diário Catarinense		HISTÓRIA gravada nas paredes	034
2011	Diário Catarinense	ESPINDOLA, Marcos	Memórias remontadas	030
2011	Diário Catarinense	IENSEN, Jacqueline	Grupo Sul de volta à mesa de debates	014
2011	Diário Catarinense	MENEZES, Cacau	BETO Stodieck e Salim Miguel na praia...	007
2011	Diário Catarinense	MULLER, Renê	A vida contada de trás para frente: Sessenta anos após estrear na literatura com a Velhice e Outros Contos, Salim Miguel lança Reinvenção da Infância	009
2011	Diário Catarinense	MULLER, Renê	A Prosa filha da poesia	015

2011	Diário Catarinense	ROSA, Victor da	À trajetória e ao êxito: EdUFSC celebra seus 30 anos de existência com excelência reconhecida no país.	017
2011	Jornal Universitário-UFSC	SOUZA, Artemio R. de	UFSC conquista cinco categorias no Impar	018
2011	Noticias do Dia		INVENTÁRIO da infância	031
2011	Noticias do Dia	DAMIAO, Carlos	Leitura	011
2011	Noticias do Dia	DAMIAO, Carlos	Livro	012
2011	Noticias do Dia	DAMIAO, Carlos	COMISSÃO	019
2011	Noticias do Dia	DAMIAO, Carlos	Bem-sucedido	028
2011	Noticias do Dia	MACÁRIO, Carol	Dia especial para a leitura	013
2011	Noticias do Dia	PASTERNAK, Dariene	Todas as infâncias de Salim Miguel	032
2011	Noticias do Dia	SANTOS, Pedro	Travessias de um escritor consagrado	020
2011	Notícias do Dia		AO QUE minha vida veio: EdUFSC. Professor Alckmar Luiz dos Santos vence o concurso Salim Miguel	024
2011	Notícias do Dia	PASTERNAK, Dariene	Encontro com Salim Miguel	010
2011	Zero Hora	BRASIL, Luiz Antonio de Assis	Salim Miguel	006
2012	A Notícia	HERBST, Rubens	Prato do dia	049
2012	A Notícia	LIZ, Romi de	Salim Miguel recebe alta depois de mais de um mês	061
2012	A Tarde	POLVORA, Hélio	Babilônia sempre revisitada	041
2012	Diario Catarinense		RETORNO aguardado	059
2012	Diario Catarinense		ESCRITORES e agitadores	067
2012	Diario Catarinense	BEVILACQUIA, Viviane	Salim na intimidade	046
2012	Diario Catarinense	BEVILACQUIA, Viviane	Salim traduzido em imagem:documentário sobre a vida de um dos maiores escritores catarinenses em atividade é lançado hoje, na Capital.	054

2012	Diário Catarinense	BEVILACQUIA, Viviane	Um retorno muito desejado	057
2012	Diário Catarinense	LIZ, Romi de	De volta ao lar: escritor Salim Miguel deixou o hospital após mais de um mês de internação.	062
2012	Diário Catarinense	MENEZES, Cacau	Baixa	036
2012	Diário Catarinense	MENEZES, Cacau	Lá e cá	040
2012	Diário Catarinense	MENEZES, Cacau	Bodas de Ouro	052
2012	Diário Catarinense	MULLER, Renê	Salim Miguel: Escritor sai do coma	038
2012	Diário Catarinense	PEREIRA, Mário	Salim Miguel é o imaginário mágico	058
2012	Diário Catarinense	ROSA, Victor da	Salim Miguel é operado	039
2012	Diário Catarinense		FALOU e disse	065
2012	Diário Catarinense	ÁVILA, Roberto	Literatura de SC: mais uma do emocionado Salim Miguel	035
2012	Diário Catarinense	ESPINDOLA, Marcos	Estava escrito	056
2012	Diário Catarinense	MARTINI, Rafael	Salim Miguel de olho no futuro	047
2012	Diário Catarinense	MARTINI, Rafael	Salim entre os seus	048
2012	Diário Catarinense	RAMOS, Sérgio da Costa	Os amigos torcem	037
2012	Notícias do Dia		LANÇAMENTO do novo livro de Salim Miguel	042
2012	Notícias do Dia		SALIM Miguel: escritor poderá ficar sem sequelas	063
2012	Notícias do Dia		UM lugar na cultura: UFSC. Eglê Malheiros e Salim Miguel ganham homenagem	066
2012	Notícias do Dia	DAMIAO, Carlos	Salim e Eglê	060
2012	Notícias do Dia	MOURA, Carolina	Na fantasia de Salim	043
2012	Notícias do Dia	MOURA, Carolina	Salim Miguel de perto: documentário. Zeca Pires lança filme biográfico sobre o escritor com registros feitos desde 2004.	055

2012	Noticias do Dia	PASTERNAK, Dariene	Salim Miguel volta para casa e ao convívio dos seus	064
2012	Noticias do Dia	SANTOS, Pedro	Salim Miguel sofre acidente	044
2012	Noticias do Dia	SANTOS, Pedro	Salim Miguel se recupera bem	045
2012	Noticias do Dia	SCHMITZ, Paulo Clóvis	Ode à generosidade	050
2012	Noticias do Dia	SCHMITZ, Paulo Clóvis	A redenção de Salim	051
2012	Diário Catarinense	MARTINI, Rafael	A intimidade do mestre	068
2013	Diário Catarinense	LENHART, Felipe	Salim para sempre	053
2014	Diário Catarinense	ESPÍNDOLA, Marcos.	O tempo de Salim não para.	69
2014	Diário Catarinense	RASSIER, Luciana.	Salim Miguel 90 anos de um agente cultural	70
2014	Diário Catarinense	RASSIER, Luciana.	Até Parece Mentira.	71
2014	Notícias do Dia,		O ALTO preço de professar suas idéias.	072